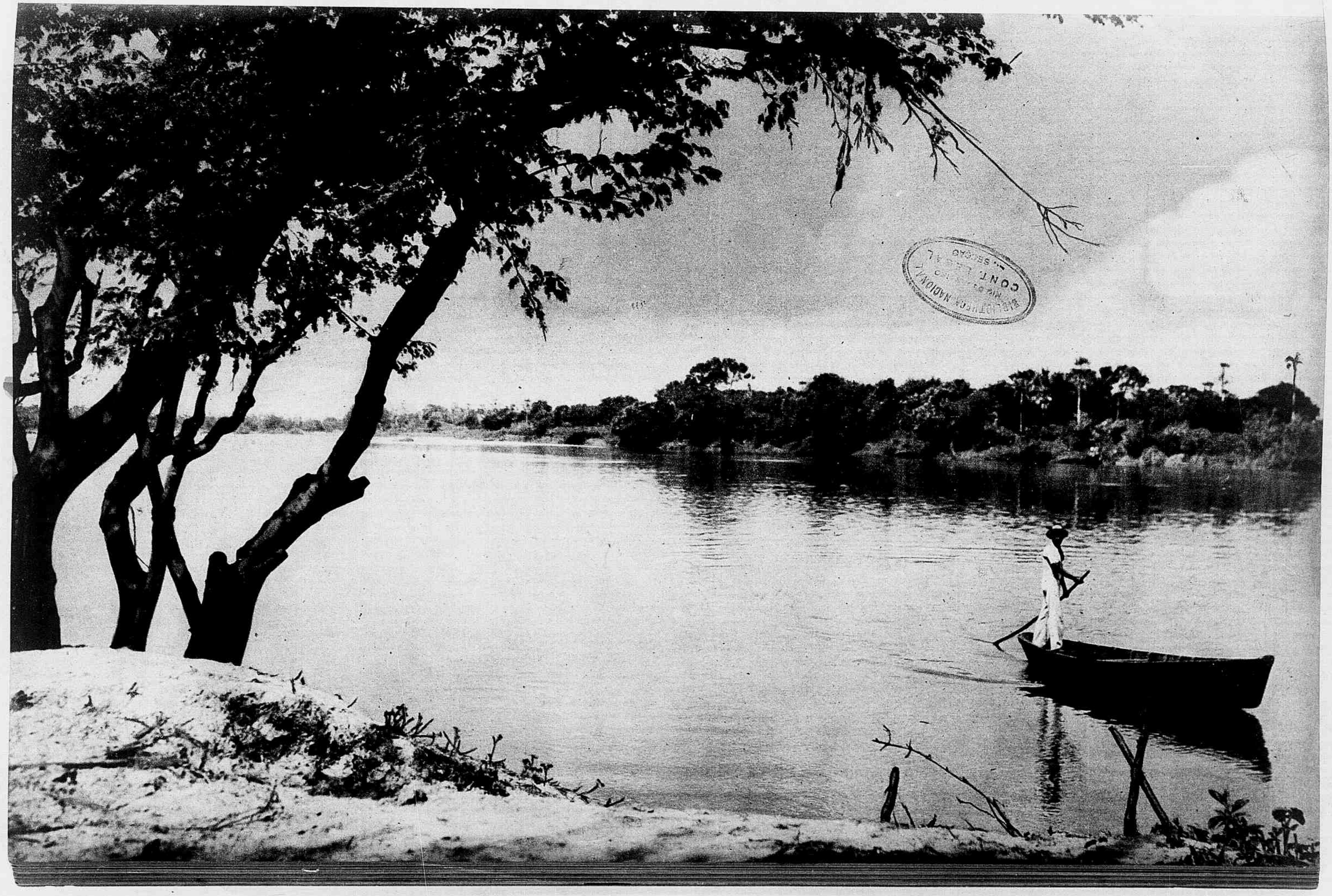
RIO CANINDE — CEARÁ
(Photo de M. Guilherme.)

Revista da Semana

ANNO LXII — N.º 6
8 de Fevereiro de 1941
1$500 em todo o Brasil



O 1º BANHO á FANTAZIA DO ANNO

O primeiro banho á fantasia do anno foi levado a effeito na Praia do Cajú promovido pelo Club de Regatas São Christovam e organizado pelo "Conjuncto dos Mendigos". Estampamos aqui tres animados flagrantes dessa pagina carnavalesca, verificada no domingo ultimo.

ANNO XLII — N.º 6

Revista da Semana

8 de Fevereiro de 1941

ASSIGNATURAS

Brasil e as 3 Americas		Registrada	
Um anno.....	63$000	Um anno.....	80$000
6 mezes.....	32$000	6 mezes.....	40$000
Extrangeiro		registrada	
Um anno.....	170$000	6 mezes.....	90$000
Avulso.....	1$500	Atrazado.....	2$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930 e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANA' — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curityba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES
ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

VIOLINOS de BUDAPEST

POR SAUL de NAVARRO

BUDAPEST resume todos os segredos da doçura hungara, que o Danubio tange na musica violinada de suas aguas mansas e profundas.

O grande rio, lendario e longo, é o mestre amavel dos risos, rythmos e sonhos magyares.

Antes de a conhecer de vista, já eu a conhecia de ouvido, por dom não só da **Rhapsodia** de Liszt e das Dansas de Brahms como tambem de todos os violinos, que emigram de seu encanto e a propagam numa indiscreção quasi divina.

Cheguei-lhe, á noite, vindo de Vienna, que me ficara valsando na memoria. E isso succedeu em fim de Outubro de 1936, no mais bello outomno da minha vida. E que alvoroço de surpresa e agrado, quando a vi, a ouvi e senti todo o seu enlevo! O rio, a cidade, o povo, a paisagem, o idioma, tudo me foi uma symphonia danubiana e me causou uma sensação nova de tão virgem, porque em tudo me havia um sentido musical, numa volupia de movimento e colorido, de luzes e sons.

Alojei-me no Nemzeti Szálloda, em cujo quarto n. 21 tratei desde logo de tomar um banho e de mudar de roupa. E, ás 22 horas, estava á mesa, ao som de uma orchestra de tziganos, faminto, mas feliz. Não tardou a lauta recompensa á minha gula: um jantar supimpa, a que não faltou um piteu nacionalissimo — um peixe saboroso, do lago Balaton, com um môlho picante de papikra, tendo a regar-me a sobremesa um vinho de Tokay, tão bom quanto um beijo de czarda. E tudo me soube, quer á bocca, quer á alma: a comida exotica; o vinho capitoso; a musica inconfundivel.

Depois fui espairecer e bispar as novidades de Budapest, em pleno derriço de sua fascinação nocturna. Sahi da József-Korut, rua do meu hotel, perto do Museu Nacional, para o centro da cidade, no auge das luzes fartas e do trafego intenso.

Sem entender patavina da lingua, servindo-me apenas do meu inglez de turista, cheio de dedos e de pengos, com a atrapalhação do emprego da moeda e dos rumos para dirigir os passos, aventurei-me entre os transeuntes, cujas vozes sonoras me zoavam como écos estranhos e indecifraveis, emquanto as letras, nos annuncios luminosos e nas taboletas das casas e vehiculos, se riscavam e fulgiam inuteis e tentadoras ao meu olhar superfluo.

Só havia um recurso a tomar: tomei um taxi e rodei, rodei, atravessando pontes e ruas, e vendo, de relance e de golpe, a cidade dual, de Pest a Buda e vice-versa.

Que deslumbramento o de Budapest á noite, em todo o seu prestigio de sereia do Danubio!

Voltei ao Nemzeti e dormi regaladamente, para poupar os olhos que, abertos, multisonhavam, numa festa e vertigem de impressões.

No dia seguinte, de manhãzinha, encetei a minha ronda de bisbilhotice insaciavel, numa curiosidade dirigida, por expedita e remunerada obsequiosidade da agencia Cook, tão sagaz e infallivel como o Intelligence Service.

E, durante quatro dias, andei a esmerilhar todos os thesouros e primores da magnifica cidade, desde os museus aos palacios, dos balnearios aos parques, do Castello Real ao sumptuoso Parlamento, dos monumentos aos arredores pittorescos.

Por influxo de Budapest vivi o seu estado euphorico e euphonico, emquanto estive em seu ambiente idyllico, tal a sua alacre physionomia, só comparavel ao jubilo bavaro de Munich e ao bulicio castanholante de Madrid, que em 1934 visitára, noivando o maior contentamento.

Si de dia, era todo olhos, á noite era todo ouvidos. E' que eu descobrira, depois de ter estado no Arizona e em outros cabarés notorios, um logar incomparavel, pois não era época de temporada theatral: o Café Ostende. Por mero e bemaventurado acaso, entrei no seu recinto e fiquei seu freguez favorito durante a minha exigua estada em Budapest. Explico o motivo dessa preferencia, ou melhor, desse ineffavel apêgo: o que me captivou foi a sua orchestra zingara, composta de mais de vinte meninos prodigiosos, cujos violinos formavam o mais canoro dos assombros.

Bastava ouvil-os uma só vez, para se ficar fanatizado para sempre. E foi o que aconteceu commigo.

Na minha segunda noite hungara, depois de jantar com a minha esposa no Dunapalota, por gentil convite do embaixador e embaixatriz Moniz de Aragão, fomos todos, por minha suggestão, ao Ostende.

O garçon, atinando com a honra de tal presença e a perspectiva de uma gorgeta maior, deu-nos uma mesa bem situada, proxima do estrado, onde os musicos garotos faziam as suas travessuras de rouxinóes. Só o regente fugia á regra: um marmanjo guapo e arrogante, ufano de sua pessoa, de sua indumentaria tão espaventosamente decorativa e da petizada ao seu commando e lucro.

A orchestra magistral compunha-se de um violoncello, de uma clarinetta e de uns vinte e tantos violinos. Um bando magico de passaros encantados.

Cada instrumento nas mãos do pequeno executante assumia, de per si, um valor peculiar, por afinado e obediente ao impulso dominador de seu dono — e todos promoviam, em conjuncto, sem a menor discrepancia, uma invasão de gorgeios, como aves, ás mil, cantando num bosque, na innocencia cósmica do alvorecer.

Os petizes, alguns quasi do tamanho dos seus violinos, não apresentavam altos e baixos no seu merito de artistas consumados. Desde o mais novo ao mais taludo, todos offereciam o mesmo poder, a mesma desenvoltura, a mesmissima virtuosidade, primando na execução e na resistencia, pois tocavam sem cessar, horas a fio, sem que denotassem o menor cansaço ou claudicassem num accorde qualquer. Disciplina, vigor e enthusiasmo eram a sua pujante e maviosa expressão, quando com os arcos faziam vibrar as cordas, como si os seus corações se prolongassem e se confundissem nessa furia angelica de sonoridades. A meninada, tocando diabolica e divinamente, soltava, de quando em quando, numa hungara e meiga ferocidade, gritos e silvos, hurras e rimas.

Faziam, numa graça effusiva de sons, surdir todos os milagres de uma ternura gorgeada, que ia muito além da doçura humana, por ser quasi divina pela gloria de sua alegria perfeita.

Brindavam um jogo agil, claro e pródigo de notas, que enchiam e passaravam o ambiente, num assomo de effeitos lyricos e no auge do mais suave delirio, musicando, num esflorar de gestos e timbres, a illusão de uma chuva de rosas e estrellas.

O que um violinava, violinava o outro, successivamente, e todos, á porfia, cada qual mais lésto e senhor de si, violinavam á maravilha, para de tal arte tornar audivel e clarisonante toda a suavidade hungara e fazer de Budapest a morada de todos os sonhos e a symphonia em si menor, por elles, de todos os beijos...

Offerta de caricias que me entravam por um ouvido e não sahiam pelo outro, porque ficavam para sempre cantando dentro da minha recordação. Encerravam o prestigio musical que estrepita na onda, bate o coração, nina a alma, como a flor sonha no aroma, ou a asa se espiritualiza quando se azula e some no vôo pensamentando a meditação das nuvens...

Os violinos não eram apenas vinte e tantos, mas todos os violinos, pela impetuosidade potencial de sua alegria casta, nssas mãos de brinquedo, como bruxos, disfarçados em anjos, os tivessem encantado, e ouvisse eu, embevecido, todos os accórdes da Côrte Celeste. Dava-lhes palmas e gorgetas, sendo que os meus pengos, ora a este, ora áquelle, estabeleciam nos curtos intervallos um duello mimico de belligerancia facêta.

Em sua jovial e insonte loucura de passarinhos satisfeitos, esses zingarinhos me evocavam os gorduchos bambinos celestianizados pelo pincel de Raphael e Murillo, ou previstos em extase pela pintura do meu suave Fra Angelico. Era que todos elles me regalavam as meigas delicias da musica, que é, na Terra, um affago do ceu em nosso ouvido.

O tempo passava, na fuga das horas, sem que dessemos por isso, ora sob o condão do largo e longo vôo da **Rhapsodia**, ora do vôo leve e lindo de motivos folk-lóricos em que a doce Hungria ama, gosa, soffre, canta, baila, luta, trabalha e sonha, na sua desgraça sem lagrimas e na sua vida sem tristezas.

O café regorgitava, como todas as noites. Mulheres bonitas, lembrando beldades morenas da minha raça, davam o ar de sua graça, esvoaçando a mais magyar das tentações. Mas eu meninava de alegria, sem as ver, porque só ouvia os meninos violinistas, que me deram a melhor e a mais pura sensação de Budapest: orchestravam a synthese de uma raça e toda a alegria de um povo que retem no Occidente num riso de muitos seculos todos os effluvios da alma mysteriosa e sonhadora da Asia, fazendo da bella cidade do Danubio uma Pest adoravel, juro... por Buda!

A PROVA

conto de RICARDO de la COLIMA

— Escute, Masie... Vi você hontem, outra vez, com Al Franzone. Acceite o meu conselho: Corte immediatamente relações com elle. Estou bem informada do que fazem os homens daquella especie. Franzone a lisonjeará, lhe jurará ser você a unica mulher capaz de fazer delle outro homem... Mais cedo ou mais tarde, porém, se agradará doutra e a abandonará, a você, sem o menor constrangimento.

Masie teve vontade de dizer á sua amiga Alice que se não mettesse naquelle caso. Masie pertencia á categoria de mulheres que, em questões de sentimento, não ouvem ninguem, não transigem nunca. Tratava-se, porém, duma das suas melhores amigas, que lhe falava com toda a sinceridade, commovidamente, quasi com lagrimas nos olhos... Por isso respondeu:

— Não se afflija por minha causa, Alice. Sou já bastante grande para saber o que me convém e o que devo evitar.

— Eis o grande mal... replicou a outra — Quando você se convencer do seu erro será tarde.

— Tarde?

— Perfeitamente. Diga-me, Masie. Faz você idéa donde vem o dinheiro de Franzone?

— Mais ou menos. E' um gangster. Toda a gente sabe disso. E foi talvez isso que mais me fez sympathisar com elle. E' um bello homem; e poderei regeneral-o, fazel-o mudar de vida completamente.

— Quanto a ser bello homem, não ha duvida. O que você ignora é que Franzone é egoista e cruel como poucos, como talvez nenhum outro.

Os olhos de Masie fulguraram de raiva:

— Bom, não falemos mais nisso. Não preciso dos seus conselhos. E além disso: Pretenderá você conhecer Franzone melhor do que eu?

A tristeza que enchia os olhos de Alice tornou-se ainda mais profunda. Ella, porém, tentou dominar-se, sorrir; e declarou:

— Conheço os homens daquella qualidade. Um delles me enganou horrivelmente. São perigosos, acredite!

— Mas, Alice, se o seu se portou mal com você, não quer dizer que o meu me faça o mesmo. Sei com quem estou lidando... Notando, porém, a tristeza crescente da amiga: — Mas que foi que lhe aconteceu, a você? Abandonou-a o homem de quem gostava?

— Peor do que isso. Casou commigo e depois verifiquei que tinha outra esposa. E talvez tivesse até diversas!

A amiga passou-lhe carinhosamente o braço em volta do pescoço:

— Creia que participo da sua mágua, Alice. Não sabia... Mas escute. Não deve tambem levar isso tanto ao tragico assim... Procure esquecer-se delle... Reflicta que ainda ha neste mundo homens sinceros e de bem...

Alice meneou a cabeça negativamente:

— Não julgue que seja tão facil esquecer, reflectir... respondeu ao cabo dalguns momentos. — Não posso contrahir segundas nupcias. O meu casamento com elle não foi annullado.

— Mas por que? E' absurdo isso. Se elle tinha outra esposa, o casamento com você estava desde logo inteiramente nullo.

Alice tentou sorrir, olhando a amiga bem face a face:

— Não comprehende? O homem com quem case é um gangster. E não imagina você o que acontece ás pessôas que

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK

de qualquer maneira incommodam esses bandidos ou lhes contrariam a vontade! São torturadas. São assassinadas. Casando com elle, passei a fazer parte do bando. Fiquei sujeita á mesma sorte dos cumplices traidores ou que simplesmente deixam de obedecer ao chefe. A você tudo isto lhe parecerá extranho, talvez impossivel... Eu, porém, sei bem o que me está reservado se esse homem chega a suspeitar que o denunciei ou lhe fui desleal...

Com os olhos dilatados de espanto, Masie perguntou á amiga:

— E esse homem, seu marido, vem vêl-a de vez em quando?

— Sim, de vez em quando. Nunca, porém, me annuncia a visita. A's vezes, acompanha-o outra mulher. Riem de mim, ameaçam-me... Vivo numa especie de pesadelo. Está comprehendendo, Masie? Franzone é um homem assim!

Mas a expressão do rosto de Masie modificou-se por completo, passando a um ar altivo, de desafio:

— Está enganada. Al não se parece com taes individuos. E toda a gente sabe que é solteiro.

— Nem eu estou enganada nem você está certa do que diz. O melhor desses homens tem uma porção de esposas; e talvez elle mesmo lhes perdesse a conta.

Masie approximara-se da janella, olhava vagamente para fóra. De repente, voltou-se para a amiga e disse:

— Você é cruel commigo. Não deseja a minha felicidade. Al é o homem mais franco, mais generoso que tenho conhecido. Amo-o e, haja o que houver, casarei com elle!

Alice suspirou profundamente; e, pondo a mão com doçura no hombro da amiga, deu a conversa por terminada:

— Está bem. Não fique zangada commigo.

Sahiu, deixando Masie resentida, maguada, dizendo comsigo: "Não, ella não tem razão! Nem todos os homens são eguaes!"

Naquella noite Franzone levou-a ao theatro. Foram depois a um restaurante e finalmente o gangster acompanhou Masie até casa. Sobre a mesa da saleta de entrada estava uma volumosa carta endereçada á moça. Esta, porém, guardou-a numa gaveta para a lêr mais tarde. Conversaram longamente. Protestos de pura e profunda affeição, projectos risonhos de futuro... Era alta madrugada quando Franzone se retirou. A' porta deram um beijo. Masie sentia-se immensamente feliz. Elle promettera voltar na noite seguinte para combinarem os ultimos pormenores da festa de casamento.

Antes de se deitar, Masie lembrou-se da amiga e recordou a conversa que haviam tido na tarde da vespera. Tudo aquillo lhe parecia agora mero disparate. Alice era decididamente uma idiota, se é que não invejava a sua felicidade. De qualquer modo, logo de manhã lhe daria a noticia. Ia casar!

— Safa! Esta grade parece que não acaba mais!

O negociante: — Isto aqui é optimo para um presente, minha senhora; é genuina prata antiga.
A freguezа "entendida": — Ah! neste caso não me serve, porque eu não quero nada em segunda mão para offerecer!

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

Quando acordou, passava do meio dia. Levantou-se, alvoroçada. Al promettera vir buscal-a á tarde. E tinha tantas coisas para fazer antes disso!

Mais algumas horas tinham decorrido quando se lembrou de Alice. Foi ao telephone. Respondeu-lhe, porém, outra voz que não a da amiga: "Alice Belton? Não está? Como assim? Partiu hontem á noite? Para onde? Ah, não sabe... Com as malas... e levava uma carta na mão..."

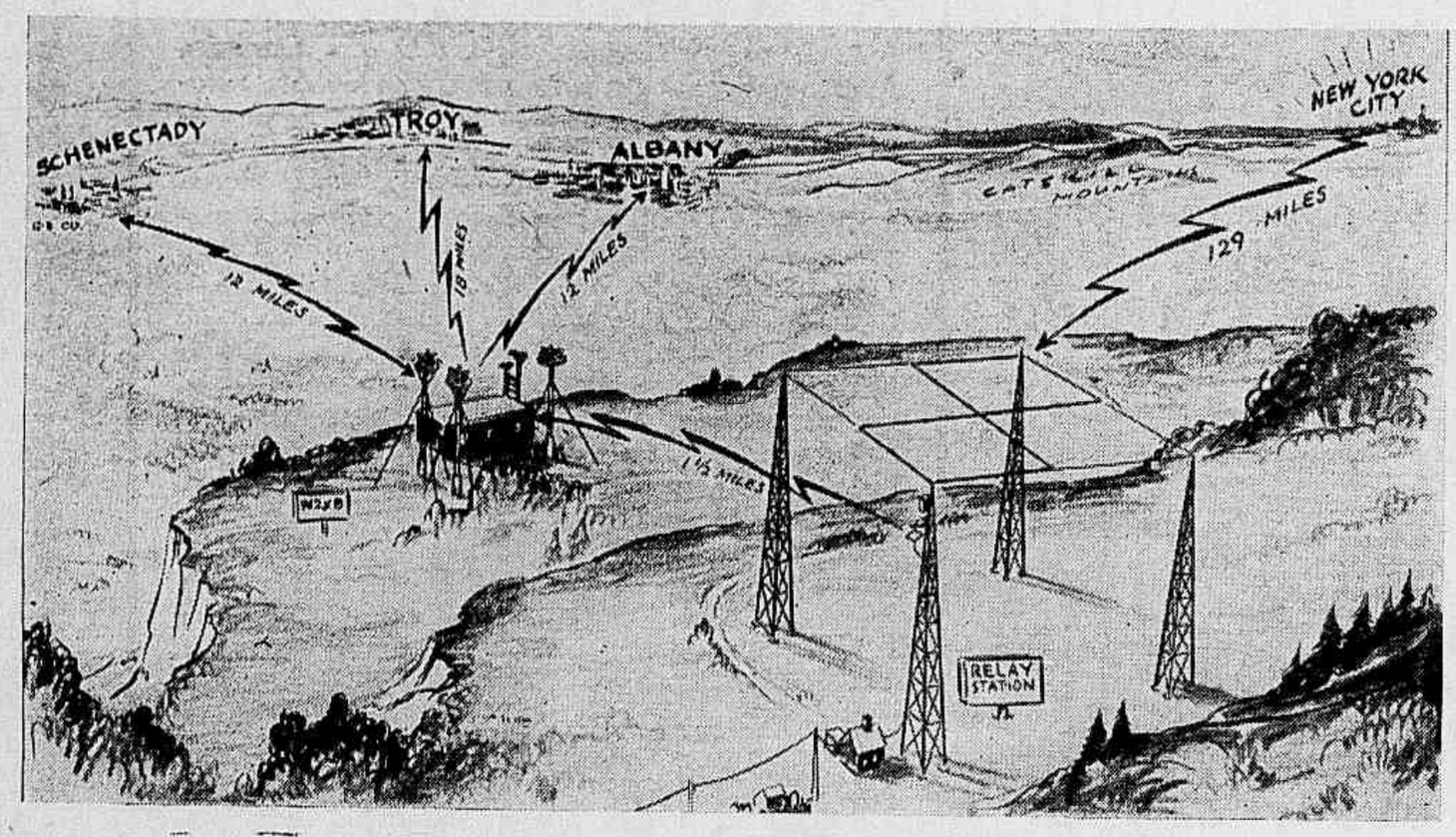
Apoderou-se della uma extranha sensação. Aquella fuga de Alice opprimia-lhe o coração. Nisto, lembrou-se da carta que arrecadara na vespera. E correu a tiral-a da gaveta.

Reconheceu no sobrescripto a lettra de Alice. Abriu nervosamente e leu:

"Querida Masie — Elle veiu aqui hontem á noite e disse-me que partisse immediatamente desta cidade, do contrario me mataria. Adeus, Masie querida. Irei para onde nem elle nem ninguem conhecido me possa encontrar. Lê o documento que acompanha este bilhete. Talvez elle te salve do inferno em que desgraçadamente cahi. Adeus, querida. — Alice".

Com a mão a tremer, Masie retirou do sobrescripto o outro papel. E teve que fazer das fraquezas forças, para não cahir ao chão. O documento era a participação do casamento de Alice Belton com Al Franzone.

A Televisão em Cadeia



O inconveniente fundamental da televisão, foi, até agora, o seu alcance limitado a um raio mais ou menos de 100 kilometros em torno do transmissor, factor que não permittia a um extenso paiz ser coberto de ponta a ponta com um programma de televisão. Esta particularidade, muito grave em paizes de povoação dispersa pelas cidades ou Estados como nos Estados Unidos da America do Norte, não constituia no emtanto o mesmo entrave como por exemplo com a Inglaterra.

O systema estabelecido actualmente pela General Electric Company nas proximidades de Schenectady, nos Estados Unidos, e que foi inaugurado no anno passado, demonstra de maneira evidente que a retransmissão de programmas de televisão pode ser effectuada praticamente e em forma commercial. A importancia deste facto é enorme, pois vem abrir um vasto campo ás applicações da televisão para cobrir densas zonas de povoação.

Como é sabido, em New York funcciona approximadamente ha um anno, no Empire State, uma estação transmissora de televisão. A frequencia de transmissão corresponde a uma onda de cerca de 7 metros, utilisando-se de duas frequencias proximas: uma para o som e outra para os signaes usuaes de televisão. O raio de alcance desta emissora é, mais ou menos, de 100 kilometros e em condições favoraveis já foi possivel a captação desses signaes no dobro da referida distancia.

Nas proximidades de Albany e Schenectady existe uma região montanhosa chamada Heldelberg, onde ha tambem um elevado pico. Dahi, utilisando uma estação receptora especial com antennas rombicas, é recebida a transmissão oriunda de New York e transferida a um transmissor de 10 watts, que funcciona em 157,20 megacyclos, transmittindo os signaes a uma distancia de mais de 2 kilometros ao grande transmissor installado no lado opposto desta montanha e dirigido para as cidades de Schenectady, Troy e Albany. Este transmissor é de 10 kilowatts e é capaz, por sua vez, de cobrir uma extensão territorial identica ou mesmo superior ao de New York, devido sua grande elevação sobre o nivel normal do terreno.

A estação receptora especial, como já foi dito, emprega antennas rombicas direccionaes mantidas sobre torres orientadas directamente para New York. As correntes amplificadas previamente no alto da torre para evitar perdas, são conduzidas por meio de cabos coaxiaes ao receptor especial dos signaes visuaes.

O transmissor que liga esta estação receptora de um lado da montanha ao outro em que se encontra localisado o transmissor, é muito especial por ser de grande frequencia e poder dispôr de 10 watts de energia.

A estação retransmissora do studio de Schenectady compõe-se de um oscillador a crystal com multiplicadores de frequencia accoplados a um par de valvulas 1852 que trabalham numa frequencia de 22.75 megacyclos. O signal de video-frequencia é introduzido num modulador equilibrado a 22.75 megacyclos.

Emprega-se uma unica faixa que é amplificada e misturada com um oscillador local de 134.5 megacyclos, o que resulta numa frequencia de interferencia ou heterodyanada de 157.25 megacyclos, a qual é alimentada através de uma linha ao primeiro estagio do transmissor, constituido por valvulas 832 que, por sua vez, excitam um push-pull 834 proporcionando uma sahida de 40 watts, perfeitamente efficiente para cobrir uma distancia de 2 milhas.

Cada estagio está construido num chassis em forma de "U" invertido, com todos os circuitos syntonisados equilibrados de tal maneira que permittam o accoplamento inductivo entre os estagios.

Os chassis podem ser movidos sobre guias de modo a poder variar os accoplamentos inductivos entre os estagios e fixal-os num ponto adequado.

A antenna é alimentada por uma linha dupla coaxial, usando-se uma pequena antenna rombica para 157 megacyclos, a qual dirige os signaes transmittidos para a estação localisada em Heldelberg.

O som é retransmittido por um pequeno transmissor de 50 watts, modulado na frequencia de 43.2 megacyclos.

O transmissor de televisão propriamente dito, situado em Heldelberg, emprega um systema de modulação original. O signal de televisão chega em 157.25 megacyclos e é retransmittido a 10 kilowatts em 67.25 megacyclos, sem usar nenhuma especie de detecção para as correntes de video frequencia, uma vez que toda conversão é realizada sobre correntes de alta frequencia moduladas.

Este apparelho transmissor emprega as valvulas refrigeradas a agua do typo 888 assim como tambem os ultimos modelos GL-839 e GL-880, especialmente desenhadas para televisão. O facto de que o amplificador de frequencia deve ter uma caracteristica de curva plana para a passagem de 5 megacyclos, produz sérias difficuldades de construcção e uma reducção na efficiencia, razão pela qual para serem obtidos os 10 kilowatts de televisão torna-se necessario dispôr-se de um equipamento occupando o espaço cinco vezes maior que occuparia um transmissor de "broadcasting" com essa mesma potencia!

Empregam-se circuitos de tankes lineares nos ultimos estagios, com accoplamento inductivo entre o circuito tank de placa de um estagio e o circuito tank de grade da seguinte etapa.

A capacidade das valvulas e a inductancia das ligações obrigam ao emprego de dispositivos especiaes de linhas syntonisadas.

Outro dispositivo interessante é a utilisação de resistencias de carvão de 2 ou 3 ohms 100 watts, collocadas entre os pontos medios de filamento substituindo os condensadores, que nem sempre deixam passar correctamente as correntes de radio e video-frequencia simultaneamente.

Nos estagios com valvulas triodo, que são todas em push-pull, usam-se systemas de neutralisação cruzada, pois a neutralisação com bobinas inductivas não satisfaz plenamente as exigencias technicas.

Esta estação de televisão, installada para cobrir uma grande extensão territorial, não depende unicamente dos programmas de New York transmittidos como descrevemos, mas é capaz tambem de transmittir os programmas realizados no studio de Schenectady, os quaes são recebidos na frequencia de 157.25 megacyclos.

A photographia que publicamos illustra perfeitamente como os engenheiros da General Electric Company contornaram o problema do raio de alcance das transmissões de televisão servindo-se dessa engenhosa cadeia que vimos de referir.

As ultimas innovações technicas

Novo triodo RCA-1628 de ultra alta frequencia para transmissão. Placa de tantalo.

Os progressos alcançados nos ultimos annos no desenho de valvulas, fabricação e sua technica de funccionamento, permittiram realizar novas conquistas na producção de valvulas transmissoras capazes de satisfazer os mais severos requisitos technicos.

O novo triodo RCA-1628, de ultra-alta-frequencia para transmissão, foi construido afim de assegurar um serviço livre de contra-tempos e conta com tres electrodos. Pode ser empregada como oscilladora, amplificadora de poder de radio-frequencia e multiplicadora de frequencia sob frequencias ultra-altas.

Esta valvula funcciona com o coefficiente maximo em frequencias que attingem 500 Mc., e com coefficiente baixo até 675 Mc. a dissipação maxima de placa da referida valvula, quando em serviço telegraphico classe C, é de 40 watts.

O filamento toriado da valvula RCA-1628 é do typo duplo helicoidal, ligado de maneira a reduzir ao minimo os effeitos da inductancia terminal do filamento.

Outra caracteristica pouco commum são as ligações duplas de grade e placa que passam ao exterior da ampolla através de conductos individuaes. As ligações duplas facilitam muito a neutralisação, pois eliminam a impedancia commum entre os circuitos de tank e de neutralisação no interior da valvula. Os terminaes de grade e placa são curtos e grossos, afim de reduzir ainda mais os perniciosos effeitos de inductancia terminal e resistencia.

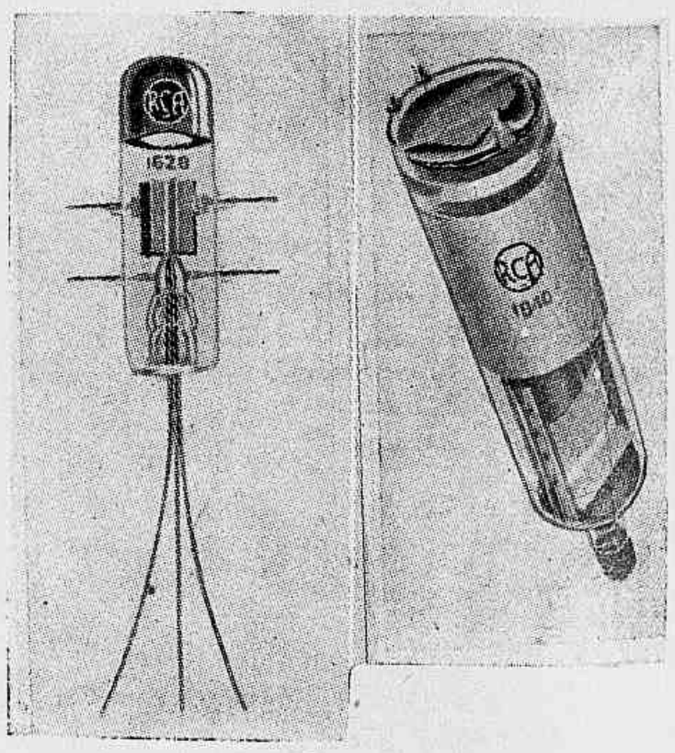
A placa de tantalo e a grade encontram-se dispostas uma proxima á outra para augmentar a efficiencia de placa nas frequencias mais elevadas, na occasião em que diminue o periodo de translação electronico entre filamento e placa.

Pelas condições brevemente assignaladas nesta simples nota, é evidente que a apresentação desta nova valvula de transmissão traz comsigo uma série de aperfeiçoamentos technicos, que reflectem numa valiosa contribuição da RCA na industria radio-electrica.

Nova valvula para televisão Orthicon RCA-1840

As noticias sobre televisão que periodicamente recebemos dos Estados Unidos da America do Norte nos surprehendem não só pela complexidade de elementos como pela variedade enorme de valvulas que requer esta nova industria á medida que seu aperfeiçoamento vae se accentuando.

Em materia de valvulas principalmente, a variedade



de desenhos creados é consideravel. Ainda agora, a RCA que foi a primeira organização radio-electrica que pôz em pratica nos Estados Unidos a transmissão regular de programmas de televisão, apresenta uma nova valvula cujas caracteristicas passamos a detalhar e cuja denominação de fabrica é: Orthicon RCA-1840.

Esta valvula é, realidade, um tubo de raios catodicos de forma especial, empregada em transmissões de televisão para captar uma scena e convertel-a em signaes electricos. Contém uma placa-mosaico sobre a qual, por meio de uma lente, focaliza-se a imagem, que deve ser transmittida, e um disparador electronico fornece então o feixe de raios catodicos necessarios para a exploração da imagem sobre o mosaico. Como resultado da photoemissão do mosaico, a valvula gera uma corrente proporcional á luminosidade da imagem cujos pontos são successivamente explorados pelo feixe catodico. A passagem desta corrente, através de uma impedancia de carga, produz uma voltagem que é o signal de video da imagem de televisão.

Vantagens destacadas da nova valvula RCA-1840 constituem: ausencia de signaes de sombra, sua caracteristica linear de sahida de corrente contra entrada de luz, sua baixa voltagem de anodo (250 volts) e sua alta sensibilidade.

A RCA-1840 tambem pode ser utilisada para captação directa de scenas communs ou cinematographicas, indistinctamente.

Segunda-feira de Carnaval

Quasi sete da noite. Subi a Avenida apinhada. Em frente do Municipal, uma roda de curiosos observava a "*Bahiana*" que dançava bem, batendo as chinelas no asphalto.

Approximei-me. Gostei da mulata que se contorcia ao som do samba que os alto-falantes berravam:

"...Um bilhete deixou,
O bilhete assim dizia:
— Não posso mais, eu quero é viver na orgia!"

Era de vêr-se a physionomia alegre e superior da crioula, ao notar nos circumstantes a approvação admirada ante suas innatas habilidades em choregraphia.

Deante de mim, uma mulher alta, em costume de linho branco, trabalhado com simplicidade e distincção, acompanhava enthusiasmada os meneios daquella mulata desempenada.

Seus olhos me impressionaram... Fitei-a rapidamente... Mais ainda depois, emquanto fingia interessar-me pela exhibição da bahiana... Percebendo que fôra notada, olhou-me com tanta insistencia que senti logo o coração tachycardico, desabalado como um maluco.

Depois foi para outros agrupamentos, e eu, seguindo sempre essa mulher já balzaqueana, falei-lhe, na primeira opportunidade.

Disse-lhe algumas coisas e ella fingiu não ouvir. Já na Praça Paris, tomou o primeiro omnibus. Segui-a. Sentei-me ao seu lado e contei-lhe então tudo o que sentia.

Fomos parar em Copacabana, no Posto 6. Deu-me um nome vulgar e supposto: Maria Moraes. Alli na praia falou um pouco, naturalmente para me despistar melhor: "Paulista da Capital, de lá viera havia apenas quatro dias... para assistir ao Carnaval carioca, o qual julgava fosse muito melhor... Voltaria na quinta-feira, sem saudades... Dançara no sabbado num club chic e no domingo em outro... Muito animados os bailes, mas não gostara, porque não vivera... Estava hospedada em casa de uma familia amiga... Em Copacabana mesmo"... Pedi-lhe o seu endereço em S. Paulo, para visital-a em Junho... nada! Alvitrei a possibilidade de entrarmos num cinema... Nada!

Andámos pelas ruas escuras, aos beijos e aos abraços. Não se interessou pelo meu nome, nem pela minha vida, nem parecia dar pela situação equivoca em que estavamos.

Falamos sobre musica, livros, medicina... Discorreu sobre psychoses e os complexos e recalques dos habitantes das grandes capitaes. Citou Freud e Pirandelo. Falou mal da Academia Brasileira e dos cursos gymnasiaes. Elogiou as Escolas Superiores e a mocidade estudiosa e ousada.

Depois, como que arrependida de ter falado tanto, pediu a minha opinião sobre o que eu pensava que ella fosse na vida:

— Escriptora, jornalista, medica, talvez... Algo que lida com a intelligencia e com os livros...

Sorriu e não me respondeu.

Eu tinha impetos de agarral-a, de cobril-a de beijos! Bastava olhal-a, para sentir algo de extranho que me apavorava... eu tinha medo della, e mais ainda de mim...

Disse-lhe isso. Ella lançou sobre mim os grandes olhos côr da tarde, e, com phrases inacabadas, que queriam dizer tanta coisa, replicou-me:

— Ficará a recordação de um Carnaval differente... Não sabes quem eu sou... Não sei quem és... Fizemos já alguma coisa! Mas falta-me disposição para ir até ao fim... Depois, isto se tornaria banal... E' nas reticencias das phrases que se percebe tudo o que se queria dizer... Vamos deixar isto numa reticencia... Assim poderemos nos lembrar sempre deste dia... E nunca teremos o arrependimento, que vem sempre daquillo que levamos até ao fim... Pensa em mim, que eu pensarei sempre em ti, principalmente nos futuros Carnavaes...

Não respondi. Aquelle mysterio e aquella obstinação em não ceder deixavam-me quasi doido...

Voltámos para a cidade ás 9 horas da noite. Implorou-me que a deixasse. Com os olhos supplicou-me que não a seguisse...

Dei-lhe um grande abraço, e abandonei-a na esquina da Avenida com a rua do Ouvidor.

◆

Fui por entre a multidão, até ao Municipal, sem vêr ninguem. Aquillo tudo me deixara zonzo. Era a saudade della que me levava para o mesmo logar onde a encontrara... Deante do majestoso theatro, enorme agglomeração esperava, pacientemente, os que teriam de chegar para o grande baile.

Parei tambem. Tinha quasi certeza de que ella viria alli... Intuição propria dos que amam... Deus ajuda os namorados... E de facto, ao meu lado, distante dez passos, estava ella... E com quem, meu Deus?! Seria possivel aquillo?!

Elle me cumprimentou. Respondi com um sorriso apalermado... Coisas do Carnaval, deverá ter pensado elle. Não pude conter os passos, e minhas pernas me levaram até ambos.

— Marcio, aqui minha senhora...

Curvei-me e estendi-lhe a mão. Foi ella quem apertou a minha, gelada entre as suas.

Falámos sobre a alegria do Carnaval e outras coisas banaes, e logo eu, pretextando um encontro com amigos para o baile daquella noite, deixei-os, gaguejando desculpas, quasi sem fital-os...

◆

Na verdade, eu fui para um baile. Para nada. Ella era a esposa de um grande amigo meu. Romancista e poeta, medico de cultura e de nome.

Ah! se esse amigo fosse o "seu" Oscar do samba, ella hoje estaria commigo, pois só agora é que descobri o que seus olhos diziam, e os preconceitos impediram:

"— Não posso mais,
Eu quero é viver na orgia!"

OLINDO DE LUCA

◆ ◆

Comece o dia com um sorriso

Experimente, de manhã cedo em primeiro lugar, o Creme Dental Squibb e delicie-se com a sensação estimulante e agradavel que elle produz em todo o meio bucal. Verifique tambem com que suavidade e efficacia limpa os dentes. Seu sorriso mostrará dentes limpos de maneira *certa*, de maneira *segura*.

O Creme Dental Squibb não contém absolutamente nada que possa desgastar o esmalte ou irritar as gengivas.

Siga o exemplo de milhões de pessoas: use tambem este dentifricio melhor e mais agradavel.

Limpa sem prejudicar
Purifica o hálito
É economico

CREME DENTAL SQUIBB

SCIENTIFICAMENTE PURO... EFFICAZ

PAGINA das CREANÇAS

Aderita Costa Lima, filha do sr. Aristides Marinho de Lima e d. Maria Costa Lima.

Walter e Ondina, filhos do sr. João Pereira Moraes no dia de sua 1.ª Communhão.

Sergio Rodrigues Tohlmann, filho da viuva Tohlmann, funcionaria do Supremo Tribunal Federal, rodeado de amiguinhos no dia de seu anniversario.

O IMPERTINENTE

A paciencia da professora, D. Mathilde, já estava esgottada. A cada reprimenda que fizesse ao pequeno Ruy, ás vezes seguidas de castigo, o travesso menino commetia outras, desculpando-se com mentiras esfarrapadas.

Um dia, D. Mathilde chegou a chorar de desespero, por não conseguir corrigir esse pequeno impertinente. O continuo, um velhote com muita pratica de lidar com creanças, procurou consolar a professora e, por fim, disse:

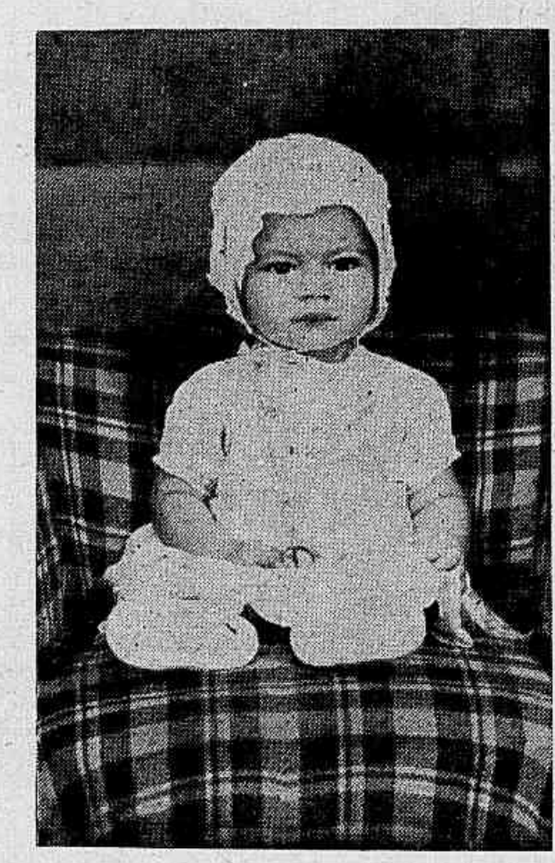
— Deixe isso commigo. Se o Ruy é turbulento e impertinente, deve-se isso ao facto de não ter elle um amiguinho mais chegado, que possa governar seus impulsos. Eu sou um bocado psychologo e...

— Como?! — exclamou a professora — Conhece psychologia e é continuo?

— Justamente, D. Mathilde. Para ser continuo numa escola é preciso ter boa dose de psychologia. Meu filho Adalberto será industriado por mim, para se tornar muito amigo do Ruy. A senhora vae vêr como o impertinente modificará suas attitudes.

— Desde já lhe agradeço o alvitre, sr. Achilles — disse a professora, esperançada com a modificação no caracter do pequeno.

Neiza, filha do casal Manoel Luiz Azevedo e d. Iza Dias da Cruz Azevedo.



Almir, filho do sr. Braulio da Silva Gueiros e d. Juracy da Silva Gueiros.

Sem perda de tempo o continuo foi dando instrucções ao filho Adalberto e muito não demorou que Ruy e Adalberto andassem sempre juntos, tão interessados em certas diversões sadias e applicações, que o Ruy não tinha tempo de commetter travessuras. Foi perdendo o habito, sem elle proprio saber a causa dessa modificação.

Adquiriu amor ao estudo, bom comportamento e, breve, tornou-se o alumno mais distincto da classe. Na occasião de receber um premio, Ruy commoveu-se ao vêr que quem lhe conferia o premio não era a professora ou o director do collegio, mas seu amiguinho Adalberto, por suggestão do continuo Achilles, o qual, não desmentindo sua psychologia, disse:

— Não ha cousa que mais emocione do que receber um premio da mão do nosso melhor amigo.

Terrivel insonia

Querer dormir e não poder! Só quem já experimentou esse tormento pode avaliar quanto ele nos aflige e abate, moral e fisicamente.

É uma felicidade ter à mão um tubo de ADALINA de Bayer. Um ou dois comprimidos, atuando suavemente sobre o sistema nervoso, põem termo à insonia. E consegue-se dormir tranquilamente e ter um despertar calmo e natural. ADALINA não prejudica orgão algum.

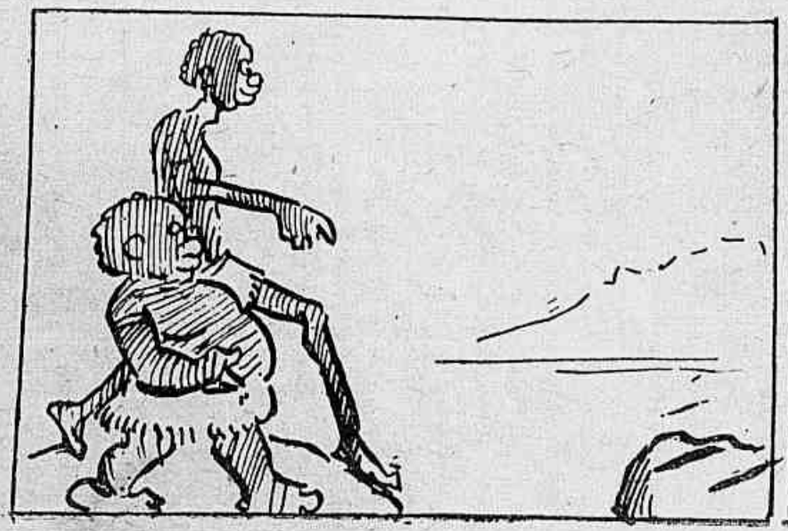
ADALINA BAYER

CALMANTE DOS NERVOS SUAVE E INOFENSIVO

PARA CREANÇA DENTISTA

Dr. Willmersdorf especialista. Ex-assistente do Dr. Plinio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596. Hora 20$. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

AUXILIO RECIPROCO



Orchidea do Peccado

Conto por MARIA THULIE'.

— Ella — a Orchidea do Peccado...

— Como?! Aquella mulher?!...

— Sim... E' aquella mulher... aquella mulher de olhos perdos que, apparentemente, nos dá a impressão de que nada a afflige, de que nada a tortura, tendo sempre para nós, seus conhecidos e amigos, um sorriso amavel para corresponder aos nossos cumprimentos e á nossa saudação... e no entanto, traz o coração tranzido de amargor...

— E como sabes?!...

— Sou seu amigo, seu confidente, alguem com quem ella troca idéas, deixando ás vezes, entre os seus habituaes sorrisos, transparecer as lagrimas que lhe vêm, quando menos espera, ao se lhe escapar uma palavra de sentimentalismo...

— Mas...

— Termina o teu pensamento reservado, dize o que te custa, não sei porque... Mas, dás-me a impressão de que nos teus olhos ha malicia!... Dize! Não demores em dizer-me tudo que pensas, tudo que imaginas...

— Mas, meu amigo, estranho o teu azedume, estranho o teu nervosismo... Por que esta irritação momentanea por uma palavra minha tão sem importancia?

— Tens razão, Antonio... Senti-me mal, sem que houvesse, de facto, motivos para isso...

Sorrindo, calmo, Antonio bateu levemente nas mãos alvas e bem feitas do amigo, mãos que revelavam a origem fidalga do dono:

— Dize-me uma cousa, mas dize-me com sinceridade, pura sinceridade de amigo para amigo: amas essa mulher?...

Um estampido não teria feito Estacio virar o rosto com mais vivacidade. O olhar vivo, as sobrancelhas contrahidas, o rosto demonstrando uma subita contrariedade, deram claramente a Antonio a percepção de que estava de posse do segredo do amigo.

— Vê lá o que os labios vão responder, porque já estou sciente da verdade pelos teus olhos...

— Então, Antonio, é inutil negar-te qualquer cousa... Amo-a, sim! Amo-a sem que ella possa ou queira, no momento, para castigar-me, corresponder ao meu amor, ao meu delirio... Trata-me como se trata a uma creança... dizendo-me sempre que não é amor o que eu sinto, e sim apenas enthusiasmo, capricho, emfim, uma porção de palavras que na sua imaginação fertil não faltam, quando conversa, para qualificar o meu amor! o meu amor verdadeiro, o unico amor da minha vida, tudo que eu poderia dar de melhor, todas as loucuras, todo o meu sonho, tudo, tudo, emfim, que pode vir de bom de um homem...

— Mas, por que disseste — castigar?

— Sim... castigar-me, porque no começo quando ella me pediu para ajudal-a a escrever, — sabes, ella escreve sempre — eu, por timidez, com um vago receio de que isso que sinto hoje no coração viesse a se aggravar, disse-lhe muito delicadamente que era melhor evitarmos a continuação das nossas palestras... e ella, intelligente, logo me respondeu, triste e maguada, que tinha entendido... que eu me recusava a ajudal-a porque era compromettido com a Laura... Pobre Laura!... Desde esse dia não mais pensei nella... Ia vel-a, mas com o pensamento completamente cheio da outra, comprehendes?... Passaram-se os dias... dias de silencio enervante, em que, de momento a momento olhava o relogio e o telephone, um lentamente, marcando as horas, horas de fogo, horas de tortura para mim, que, desgraçado, tinha jogado fóra a felicidade... o outro, mudo, indifferente, tranquillo e que no momento era o meu Deus, pois só delle me poderia vir aquella voz suave, leve, voz incomparavel que me punha os nervos em exaltação quando me dizia docemente: "E' você, Estacio?..." Como soffri! Dias de luta tremenda, noites em que não dormi... O trabalho abandonado, os amigos despresados e o que mais me custava era, á noite, ir vêr a Laura com o coração, a imaginação e sobre tudo os ouvidos cheios daquella outra mulher que me absorvia completamente... Afinal, como sabes, rompi com a Laura... Fiz bem! E que allivio eu sentia! Como estava bem com a minha consciencia, emquanto tu, Antonio, e todos os outros amigos me classificavam de miseravel! Passaram-se os dias e não sei se vivi ou morri, sei apenas que a sua voz vivia nos meus ouvidos...

— E por que lhes chamas "Orchidea do Peccado"?

Foram as primeiras flores que lhe enviei, são as suas flôres preferidas. Ademais, trazia um vestido lilaz da primeira vez que a vi... Estava divinamente bella! Alva, loura, labios rubros, como rubras são as pontas dos seus dedos nervosos; olhar languido, sonhador... E' a minha orchidea e é o meu peccado...

— Afinal, ella... ama-te?

— Não! Não me ama! Vae quasi sempre á minha casa, levar-me os seus escriptos e ficamos conversando — não rias de mim — sobre litteratura... Não me ama! e castiga-me cruelmente quando me approximo um pouco mais e tento encostar nos seus labios a minha bocca ardente! Afasta-me com as pontas dos dedos e, sorrindo diz-me: Quer recordar-se da Laura?... E eu te digo francamente: já não tenho controle sobre os meus nervos...

—◆◆◆—

— Antonio! o Estacio apunhalou aquella senhora loura!

Correu Antonio á residencia do Estacio e encontrou-o beijando louca e prolongadamente os labios cheios de sangue da mulher a quem amava e em quem, num momento de delirio, tinha enterrado mais de uma vez o punhal...

Estacio levantou-se, rapido, e passou as mãos pelos cabellos. Depois, tirou um punhado de notas e deu-as ao amigo pedindo-lhe:

— Compra-me um milhão de orchideas! Quero cobrir-lhe o corpo com suas flores predilectas...

Depois, com amargo sorriso ajuntou:

— Foi a unica maneira que tive de esmagar-lhe os labios, sabes?

A visita amiga: — Passei por aqui e entrei só para saber como vae a tua nova cozinheira...

A dona da casa: — Vae... vae... para a rua ainda hoje!

T. TARQUINO

esplendor que irradía da sua beleza, depois da aplicação do

PÓ DE ARROZ ORYGAM DE GALLY

é o reflexo da sua fragrância indefinida e do seu extraordinario poder de aderencia.

PÓ DE ARROZ ORYGAM DE GALLY

NAS CÔRES:

Branco — Rosa — Raquel — Ocre claro Ocre escuro — Ocre rosée — Gitane e Péche.

Pó de Arroz ORYGAM DE GALLY

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO

• ACIDENTES DO TRABALHO
• FOGO—TRANSPORTES
• ACIDENTES PESSOAIS

COMPANHIA DE SEGUROS

MINAS-BRASIL

SEDE: BELO HORIZONTE

Capital subscrito: 10.000:000$000

Capital realisado: 4.063:000$000

MATRIZ EM BELO HORIZONTE
Edificio do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais
CAIXA POSTAL: 426

DIRETORIA:
• Christiano França Teixeira Guimarães — Diretor Presidente.
• José Osvaldo de Araujo — Diretor Vice-Presidente.
• Sandoval Soares de Azevedo — Diretor Secretario.

SUCURSAIS:

RIO DE JANEIRO
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 62, 8°
CAIXA POSTAL: 3294
TELEFONES: 42-4040 E 42-5191

SÃO PAULO
RUA ALVARES PENTEADO, 153, 3°
CAIXA POSTAL: 1313
TELEFONES: 3-4451 E 3-4450

ENDEREÇO TELEGRAFICO
BRAMINAS

AGENCIAS E ORGANISAÇÕES NOS DEMAIS ESTADOS DO PAIZ

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. *Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200*

Anna Bell (Minas Geraes) — E' pensamento do Governo Municipal levar de vencida o problema do tratamento dos dentes dos escolares.

Ferreira Lopes (S. Paulo) — Deve ser.

Dalmo Rizzo (Sta. Catharina) — Tres vezes ao dia.

Zilmo Vianna Junior (Amazonas) — A sua attenção para os dois ultimos molares inferiores do lado direito. As provas radiographicas mostram claramente os fócos existentes nas raizes desses dois dentes.

Natividade Breve (Alagôas) — E' possivel.

Carlos Pereira (Rio Grande do Norte) — Não é possivel.

Salustiano Cerqueira (Amazonas) — Provavelmente.

Rita Soares (Espirito Santo) — E' o que se usa com bons resultados.

Raul Novaes (Minas Geraes) — Perigosissimo. Tratamento medico- odontologico a ser iniciado com a maxima urgencia.

Gonçalves Barbosa (Minas Geraes) — Não.

Agamemnon de Oliveira (Pernambuco) — Antes das refeições, de preferencia.

Mina Soares (S. Paulo) — O bicarbonato de sodio é usado.

Victor Bruno (Minas Geraes) — O maximo cuidado.

Felix Cruel (Amazonas) — Uma vez por semana.

Maximo Jaguaribe (Rio Grande do Sul) — Não ha de que.

Alexandrino Agra.

Ella: — Quando eu deixar de existir, has de achar um grande vacuo junto de ti!

Elle: — Ah! acharei, com certeza!

— Mas que diabo é isso? Então o peixe vem antes da sopa?

— Eu lhe digo, confidencialmente: é que o peixe já não estava em condições de esperar muito tempo...

A linguagem dos Astros

Na zona celeste que fórma quasi uma cinta de azul em volta da terra, move-se, no sentido opposto ao dos ponteiros do relogio, o astro-rei, o sol, arrastando na sua marcha infinita o cortejo dos planetas.

A propria terra participa tambem desse movimento giratorio e arrasta por sua vez na orbita o seu satellite, a lua. Como além disso gira sobre o proprio eixo, dá-nos o espectaculo do circulo zodiacal desdobrando-se no transcurso de uma jornada, de accordo com um movimento opposto ao precedente, isto é, de léste para oéste.

Vistos da terra, os corpos celestes do systema solar que se movem dentro do zodiaco são nove. A astrologia classifica-os de accordo com o seguinte systema:

Os dois luminosos, o sol e a lua, que percorrem o circulo zodiacal em um anno e em menos de vinte e oito dias, respectivamente.

Os planetas de marcha rapida: Mercurio e Venus, que sempre estão perto do sol (para nossa vista) e Marte, que precisa mais ou menos de dois annos para percorrer o circulo zodiacal.

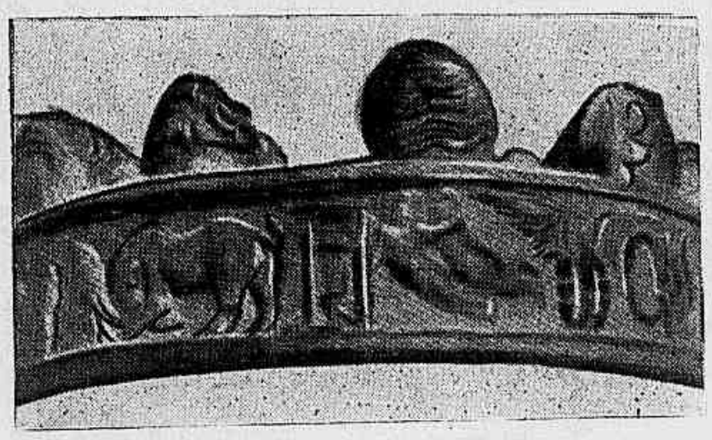
Os planetas pesados (ou de marcha lenta): Jupiter, que carece de doze annos para percorrer o circulo zodiacal; Saturno, que precisa de pouco menos de trinta annos; Urano, ao qual são necessarios cerca de oitenta, e Neptuno, que dá a volta a esse circulo em mais ou menos cento e vinte e cinco annos.

Devido á velocidade differente com que se movem os astros dentro do circulo zodiacal, varia a posição mutua dos mesmos, e conforme a rapidez do corpo celeste que se move mais ligeiro, ou seja a lua, que percorre esse circulo em vinte e oito dias.

Esses nove corpos celestes constituem os elementos essenciaes da linguagem astral, correspondendo a cada um delles o significado que a seguir se apresenta.

O sol, gerador da vida e das forças que nos animam, representa, astrologicamente, a vitalidade, a autoridade, tudo o que interessa á expansão da personalidade psychophysica e sua supremacia no ambiente social: os exitos na vida, a posição social, as grandes emprezas gloriosas, as honras e beneficios. Socialmente, o sol representa a autoridade legitima, os chefes de estado, a alta magistratura investida de poderes soberanos. Seus aspectos beneficos (harmoniosos) favorecem as cousas e os sêres, emquanto seus aspectos maleficos (discordantes) lhes são contrarios.

A lua, que reflecte para nós a luz solar, representa, astrologicamente, os elementos receptivos da vida, da qual o sol é o principio activo. Revela o que concerne á vida subconsciente e inconsciente, a imaginação e os sonhos. A rapidez de sua marcha torna sua influencia particularmente variavel e provoca a successão rapida dos acontecimentos que annuncia, provocando além disso estados de animo contradictorios. Assim se explica o termo "lunatico" que se applica a pessôas que mudam frequentemente de genio. O horoscopo de taes pessôas mostra sempre uma acção preponderante da lua como significação do caracter. No sentido social, a lua representa o povo, a massa, os governados. No horoscopo individual, a lua predispõe á mediumnidade, ás percepções intuitivas, ás impressões subjectivas, e representa, por outro lado, a mulher — a mãe ou a esposa.



Detalhe de um altar grego em que se vêem os signos zodiacaes do Touro, Gemeos e Cancer, como são tambem conhecidos na moderna astrologia.

Inclina á instabilidade e, por consequencia, ás viagens e mudanças, representando ao mesmo tempo, certa affinidade com a agua.

Mercurio é o planeta mental em suas applicações mais correntes e diversas. Indica a habilidade ao serviço de bôas e más causas, segundo a situação favoravel ou desfavoravel dentro do horoscopo. Do mesmo modo leva sua influencia sobre grande quantidade de profissões, desde a do commerciante até a dos medicos, advogados, escriptores, etc. Refere-se, principalmente, á carreira intellectual, á educação, á instrucção, á hygiene e á medicina, interessa aos jornalistas e a todos os que vivem da penna; mas no seu aspecto mau demonstra inclinações más e até criminosas, de ladrões e salteadores.

Assim como Mercurio é o representante da vida intellectual, Venus o é da vida sentimental e emotiva, revelador das amizades e dos amores, da sensibilidade artistica e de tudo o que se refere ás harmonias, á belleza e — por extensão — ao luxo (e ao dinheiro que é a mola do mesmo). Este planeta representa, por conseguinte, os artistas e, na mulher, o eterno feminino (em opposição ao significado da lua, que se refere á condição de mãe e esposa). As influencias beneficas de Venus favorecem essas questões no sentido amavel e puro, emquanto seus aspectos maus as pervertem e degradam. As occupações e profissões para as quaes Venus predispõe particularmente são as que se relacionam directa ou indirectamente com a arte, as festas, os vestidos, as flores, os perfumes, as joias e a vida mundana.

Marte é o complemento de Venus no sentido activo. Se esta é a sensibilidade, aquelle é especificamente a força, a energia, a acção.

Se Venus é o eterno feminino, Marte é o eterno masculino. Socialmente, Marte representa os sportistas e militares, as profissões violentas e as em que se derrama sangue (seja qual fôr o objectivo e a intenção) e, por isso, tanto os magarefes como os cirurgiões, assim como os carrascos. Em seu aspecto mau, provoca os dramas individuaes ou collectivos, as lutas sangrentas e tambem revela affinidade com os acidos e os venenos.

SA OS DA SEMANA

FEVEREIRO

8 S. o da **Matta.** — Pertencia a uma rica fa da Provença. Abandonou o mundo pa consagrar-se ao sacerdocio. Fundou, co Felix de Valois, a Ordem dos Tri- ni devotando-se ao resgate dos chris- tãos redu á escravidão pelos Mussulmanos. En- corajado p papa Innocencio III, fez varias viagens a Tunis, d nde conduziu grande numero de capti- vos. Mo por occasião de uma viagem a Roma (1169-1

— Sa **Jacintha de Mariscotti.** — Nascida em 1588, ve a principio uma vida muito tempes- tuosa; de entrando para o convento, por des- peito e sem vocação, fez da cella um **boudoir.** At- tingida, aos trinta annos mais ou menos, por grave molestia, fo tocada pela graça e levou dahi por deante uma vida ascetica, dividindo o tempo entre a oração e a caridade. Morreu em 1640.

9 S. Cyrillo. — Patriarcha de Alexandria e doutor da Igreja. Nasceu no seculo IX em Thessalonica, de uma familia importante. Mandado pelo patriarcha Santo Ignacio para os Khasares (norte do mar Caspio), converteu o Khan respectivo e baptisou a nação toda. Morreu em 868.

— Santa **Apollonia.** — Nascida em Alexandria, levou uma vida piedosissima. Presa, quando da perseguição dos christãos ordenada por Philippe, soffreu varios supplicios: quebraram-lhe primeiro todos os dentes; depois quizeram jogal-a numa fogueira. Illudindo a vigilancia dos carrascos, atirou-se ella espontaneamente e foi consumida num instante (249).

10 S. **Guilherme de Maleval.** — Fidalgo francez, e soldado, que passou a mocidade em desregramentos. Convertendo-se, lançou-se aos pés do papa Eugenio III, que lhe impôz a peregrinação aos Santos Logares. De volta, fez-se eremita num valle horrivel (Maleval). Foi assim fundada a ordem dos Aremitas de S. Guilherme. Morreu em 1157.

— Santa **Escolastica.** — Irmã de S. Benedicto. Fundou o primeiro mosteiro de Benedictinos, em Plombariola, perto do monte Cassino. Morreu em 543.

11 Santo **Adolpho.** — Cisterciense na abbadia de Campo, depois bispo de Osnabruck. Pouco depois de sua morte (1224), foi venerado como santo e seu culto se diffundiu muito na Allemanha.

— Santa **Theodora.** — Nasceu pelo começo do seculo VII em Paphlagonia; levada a Constantinopla, foi desposada pelo principe Theophilo, que se tornou imperador. Imperatriz, teve ella uma feliz influencia e, por morte de seu marido, governou durante doze annos com sabedoria. Seu filho ingrato, attingindo o poder, fel-a encerrar num convento, onde morreu em 867.

12 S. **Juliano, o Hospitaleiro.** — Segundo a lenda de Santo Antonino de Florença, Juliano, perseguido por uma horrivel fatalidade — porque matou involuntariamente seu pae e sua mãe — retirou-se para um logar solitario, fundou um hospital e consagrou a vida á caridade.

— Santa **Eulalia.** — Nascida em Barcelona, foi, ainda creança, affrontar o enviado de Diocleciano, o cruel Daciano, e declarar-lhe sua fé inquebrantavel. Foi açoitada, mergulhada na cal viva, coberta de chumbo derretido, dilacerada com pontas de ferro e, por fim, crucificada, em 878.

13 S. **Gregorio II.** — Papa, successor de Constantino, que combateu victoriosamente as heresias e organizou a evangelização da Germania. Morreu em 731, e foi enterrado no Vaticano.

— S **Catharina de Ricci.** — Nascida em 1522 em Florença, mostrou bem cêdo felizes disposições religiosas. Entrou para a ordem de São Domingos e que se tornou superiora. Morreu em 1589.

14 **Valentim.** — Padre romano, combateu vigorosamente as heresias de seu tempo. Foi chamado á presença do prefeito de Roma, por instigação dos inimigos que o seu zelo creara. E após ter sido vergastado, foi decapitado, em 270, na Flaminia, no local onde o papa Theodoro fez mais tarde uma igreja em sua honra.

— B **enturada Christina Visconti.** — Filha de um de Milão, preferiu o exilio a um casamento pelo pae e que contrariava seu voto de castidade perpetua. Morreu em Spoleto, em 14 de ivo de 1453.

A PROPRIA MAÇÃ DE EVA NÃO TENTARIA MAIS DO QUE ESTES DENTES!

Para ter dentes fortes e bellos assim, visite o seu dentista duas vezes por anno e escove os dentes com ODOL tres vezes ao dia. Esses preceitos de hygiene, tão simples de observar, serão uma garantia para a protecção de sua bocca: o dentista, evitando a tempo o trabalho destruidor da carie e ODOL, conservando os dentes sempre alvos e brilhantes.

ODOL é encontrado em tubos, como pasta, e em liquido proprio para bochechos e gargarejos. Use, tambem, a escova ODOL. Sua conformação especial facilita a perfeita limpeza dos dentes.

Odol

A criada: — A senhora lembra-se como andava afflicta por encontrar uma jarra áquella outra japoneza, da sala?

A patrôa: — Lembro-me. E então?

A criada: — Então, a senhora não precisa mais ficar afflicta.

NO PHOTOGRAPHO

— Que deseja, minha senhora?

— Uma ampliação de meu marido.

ANECDOTAS

Edson apreciava muito as brincadeiras, uma que o divertiu muito foi a peça que o seu amigo Peary pregou num meirinho:

O explorador Peary estava no seu navio "Roosevelt" prompto para seguir para o Polo Norte, quando viu approximar-se uma lancha trazendo um official de justiça. Amavelmente fez subir para bordo o meirinho que vinha embargar o navio, devido a uma conta não paga. Pagou elle immediatamente a conta e poz-se a conversar com o sugeito.

— Mas, disse de repente o meirinho, o navio está andando!...

— Com effeito, disse Peary, acabam de levantar a ancora. Você agora terá que ir dar um passeio até o Polo, em recompensa da sua proeza.

Mas não deixou elle durar muito tempo a brincadeira, mandou uma das suas lanchas reconduzir o infeliz, que levou um bom susto.

◆◆◆

No acompanhamento do enterro de um sabio:

— Elle falava correntemente quatro linguas mortas...

— Linguas mortas? Ah, então agora ellas vão servir-lhe.

O marido (ao irem sahir para o baile de mascaras): — Que é que tu achas? Talvez fosse agora bôa occasião para despedirmos a cozinheira...

A mãe: — Olha, Juquinha, já vi que tua irmãzinha tem a maçã mais pequena. Não deste as maçãs para ella escolher?

Juquinha: — Dei sim, mamãe. Eu disse que ella podia escolher a mais pequena ou nenhuma, e então ella escolheu a mais pequena.

◆ ◆ ◆

Preceitos racionaes

Até a medicina caseira soffreu, ultimamente, modificação sensivel nos seus processos. Já não mais se praticam os abusos de dar um purgativo, de praticar uma sangria ou de applicar um sinapismo a todo proposito, como se fazia outróra. Tanto o purgativo, a sangria como o sinapismo continuam, por certo, preconisados pela medicina, mas nos casos de indicação e não como panacéa. Muita gente soffreu e morreu por se submetter ao velho preceito: "primeiro purgar, depois sangrar". A medicina de hoje obedece a preceitos racionaes. Não se propina sangria nem purgativo, senão excepcionalmente. Em relação ás perturbações intestinaes communs, por exemplo, a primeira cousa a fazer é o regimen hydrico durante algumas horas. Para combater as dejecções liquidas, cheias de muco, obtem-se rapidos resultados com os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que, em pouco tempo, regularizam completamente as funções intestinaes, normalizando as dejecções.

A sobrinha: — Titio, cachaça tingirá de vermelho o vestido da minha boneca?

O tio: — Está claro que não, tolinha. Por que julgas isso?

A sobrinha: — Foi porque ouvi a mamãe dizer que a cachaça é que fazia encarnado o nariz de titio.

PENSAMENTOS

Quando se desce mesmo no intimo do seu coração, tudo se comprehende e se desculpa nos outros.

Micheli.

O homem sem paciencia é uma lampada sem oleo.

A. de Musset.

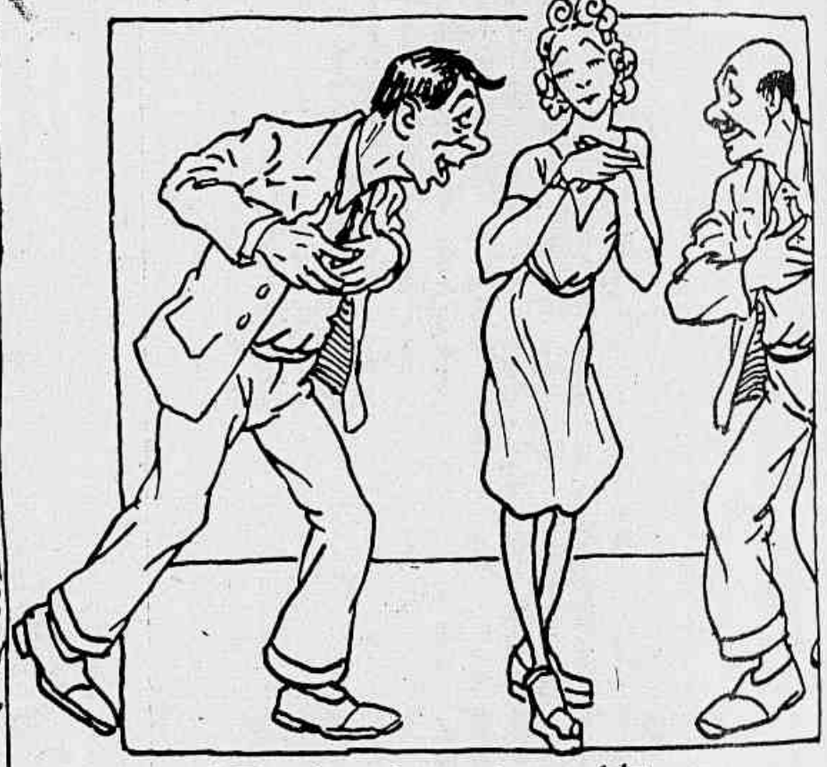
CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE

Nóvos estados velhos

Estado nervoso

Estado total otário

Estado tomado



Estado de sitio

Estado interessante

Estado melindroso

O THEATRO NO JAPÃO

A primeira vez que entrei num theatro no Japão foi uma noite, em Kioto. Kioto, a antiga capital do Imperio, a cidade santa, é das cidades que se conservam mais typicas, vivem mais longe da Europa e da America.

O interprete do meu hotel indicara-me o nome e o local de um theatro: o "Za". Não precisava de mais nada para encontral-o. Sempre gostei de caminhar para o desconhecido, numa ansia, nunca satisfeita, de exploração. Descobrir as cidades é o melhor meio de conhecel-as.

Assim, sósinho, pelas dez horas de uma noite quente, estival, aventurei-me pelas ruas de Kioto, regorgitantes de luz, de animação, de alegria. O espectaculo surprehendeu-me pelo inesperado. As lojas, com grandes focos electricos accesos, estavam abertas, e as ruas limpas, estreitas, pequenas, apresentavam-se invadidas por uma multidão silenciosa, em ordem e discreta. Procurava eu os lettreiros vermelhos, as estampas vivas, os vestibulos amplos de um theatro. Mas só via lojas e negociantes, luz e paz, gente sem pressa caminhando lentamente, e ao suave rumor de uma musica distante, exotica, afigurava-se-me estar numa cidade sem ruidos, transparente, impalpavel, como se em uma tela de prata se projectasse uma lente cinematographica.

Como não encontrasse o que procurava, dirigi-me a um grupo de japonezinhas, disposto a um interrogatorio. Quando alguem, perdido, tem de recorrer a estes extremos, é sempre preferivel dirigir-se ás mulheres. Talvez eu não saiba dar uma razão exacta, mas é um facto indiscutivel. Sorri. Curvei-me, num cumprimento. Duas quatro, seis reverencias. As japonezinhas lêem a indicação que levo. Seis, quatro, duas reverencias mais. Sorrisos geraes. E um momento depois, e depois de muitos sorrisos e reverencias infinitas, tenho uma idéa de onde devo ir para encontrar o theatro "Za"...

Ao cabo de uma hora de caminhada, descubro o theatro "Za". Vou á bilheteria. Dou uma moeda e, com o bilhete, a bilheteira — uma japoneza de oculos escuros e bata amarella — entrega-me o troco. Não sei se tenho entrada geral, ou poltrona, ou camarote. Com ares de homem intelligente, entro com decisão. A sala, grande, em fórma de parallelogrammo, está repleta. A' vista disso, fico de pé.

O panno está levantado. A primeira cousa que admiro é uma decoração esplendida: figura uma paizagem e o scenographo fixou, em poucas tantas pinceladas, todos os matizes do verde e todas as tonalidades do vermelho. O conjuncto é suave, delicado, ingenuo. Grato á vista e amavel para o espirito. Em scena, discutem com calor um homem luxuosamente vestido e outro vestido pobremente. São, sem duvida, um rico e um mendigo. A discussão, de que naturalmente não entendo nem meia palavra, parece acalmar-se com a entrada de uma mulher em scena. Cousa rara: uma mulher que traz a paz... O publico agita-se ante aquelle caso insolito. Iniciam-se commentarios em voz baixa e discussões em voz alta. Ha um murmurio de expectativa. Subitamente, vejo o mendigo voltar-se e dar no senhor o golpe mais phenomenal que já se deu em scena. O rico cáe com uma expressão de dôr que não creio seja fingida de todo. O pobre foge do braço da mulher. Não entendo grande cousa do argumento, mas parece-me deduzir que a mulher pregou uma peça ao homem luxuosamente vestido. Sôa um gongo. E um clarim. Respondeu outro clarim e outro gongo. Reparo então que ao longo do theatro, e entre a passagem central e a lateral da direita, ha outra passagem semelhante ás das salas européas de espectaculos, onde se cultivam generos alegres. Por aquella passagem desfila todo um exercito de mendigos. Do palco irrompe uma legião de elegantes cavalheiros. E ha uma batalha imponente. Mais que palco de um theatro de comedia, parece aquillo uma sala de esgrima. Todos os comicos são maravilhosos jogadores de sabre. Consummados estylistas. Verdadeiros mestres. A lucta é real. Os golpes, authenticos. O espectaculo excita. O publico enthusiasma-se. E o panno cáe...

O actor nipponico possue o dominio do gesto e da mimica.

Procuro naquella multidão apinhada alguem que fale inglez. Não custo a encontrar. E' um japonez mettido numa sobrecasaca, aprisionado num collarinho engommado e umas calças apertadissimas. Tinha estado em Paris e em Londres. Satisfaz minha curiosidade com sympathica singeleza. Suas respostas eu as resumo nestes brevissimos apontamentos.

No Japão — disse — ha duas escolas de theatro: a classica e a moderna. A primeira, a mais popularizada, a que gosa de maiores sympathias, reflecte o espirito do Japão, com suas guerras mythicas, suas tradições obstinadas, seus barbarismos crueis, sua indifferença pela mulher. O theatro classico só póde ser representado por homens. As actrizes, até ha bem poucos annos, não existiam no Japão. Os papeis de mulheres eram conferidos a homens caracterizados com acerto. Assim se tornou famoso Sonosuke, admiravel em papeis de mulher bôa, e triumphou Baiko, genial interprete de typos de mulher malhumorada. Baiko, já muito velho, o melhor dos artistas japonezes nossos contemporaneos, teve um ameaço de paralysia; mas voltou á scena. Outro caso curioso: dominava o theatro o actor Utaemon, cégo por completo, e que apezar disso é insubstituivel em papeis de menina. Hatsuse e Maniko são tambem felizes interpretes do genero classico, cujo centro está no theatro Kabuquiza, de Tokio. Seus actores não podem pisar outro palco, e sua companhia titular, a que pertencem alguns dos nomes citados, gosa de todas as considerações e de todos os respeitos. Matsusuke, que deixou vestigios nos palcos japonezes, morreu em fins de 1923, paralytico, aos oitenta annos de edade. Competem com elle em seus velhos exitos Koshiro, feliz em suas dansas typicas, e Kanya, o mais joven dos actores nipponicos e a esperança que mais proxima está de converter-se em consoladora realidade.

Matsusuke, um dos melhores interpretes do theatro classico japonez.

Na escola moderna actuam actrizes, desde o apparecimento de Mori Ritsuko. O theatro moderno tem seu principal palco no Imperial de Tokio, no qual se teem representado traducções das mais celebres obras européas e americanas. Não obstante, esse theatro não se aperfeiçoou, nem póde impôr-se.

Seu principal inimigo é o povo, que não póde vêr representar obras de typico sabor campesino com trajes de requintada pedanteria de cidade. Nem comprehende o humorismo inglez, a philosophia allemã, a ironia franceza ou a graça hespanhola, tão afastadas das ingenuas urdiduras japonezas, baseadas em disputas e guerra. E' celebre e completo o fracasso de Inove e Tacata, idolos do publico no theatro classico e que, passando-se para a escola opposta, representaram uma obra do genero que lhes deu louros, com trajes segundo os figurinos do melhor alfaiate londrino. Cairam no mais espantoso ridiculo e dahi passaram á mais lamentavel vulgaridade.

O unico que no Theatro Imperial alcança algum triumpho é Swada Shajiro, habil esgrimista, graduado na Universidade de

ATA ES NERVOSOS
E EPILEPTICOS
NO TRATAMENTO
O tra o mais eficaz e seguro que o me tem hoje em dia para os ataq rvosos ou epilépticos é o que com MARAVAL – solução. Este o medicamento, graças á feliz ção de elementos opoterá- picos tais de sua fórmula, restitue em p mpo a saúde, a alegria e o sossé doentes. MARAVAL – so- lução adeiramente o tratamento racio ntifico dos ataques ner- vosos pticos. Não ndo MARAVAL – solução nos Drogarias, escreva ao Depo aixa Postal 1874, São Paulo.
MARAVAL

Maniko, actor notabilissimo e esgrimista afamado do theatro classico de Nippon.

litteratura, innovador decidido e declarado vanguardista. Com elle, e no comico, triumpha Soganoya, em seus papeis bufos, que provocam a hilaridade do publico.

São estes os dados fornecidos por um culto espectador japonez na sala do theatro "Za", de Kioto. Por minha propria observação e para acabar, accrescentarei que considero o actor nipponico um actor sobrio, intelligente e completo.

Possue o gesto e, mais do que o gesto, a mimica. Move-se com realismo. Domina á perfeição uma arte tão difficil como a esgrima. E apresenta a scena com dignidade.

O unico inconveniente, muito grave, que apontarei é que se expressa em um idioma difficillimo e absolutamente incomprehensivel para mim. Se não fosse essa circumstancia, eu teria passado muito melhor no pittoresco theatro "Za", de Kioto...

Antonio Perez Olaguer.

Todos os comicos são perfeitos jogadores de sabre.

DO PAPYRO AO PAPEL

Os egypcios adoptaram nos seus livros o papyro, cultivado por elles nas aguas do Nilo; e essa planta, de 4 a 5 metros de comprimento, da grossura de um pulso masculino, constituia optimo material para aquelle escopo.

As bibliothecas mais afamadas do mundo acolheram esses volumes; especialmente Roma que, nos ultimos annos da Republica, se tornara, depois de Alexandria, um mercado de livros muito importante, enriqueceu as suas bibliothecas publicas e particulares com manuscriptos traçados em papyro. Os mais antigos são os que foram encontrados em Herculanum e Pompéa e se acham, actualmente, na Real Bibliotheca, de Napoles.

A Bibliotheca Nacional de Paris possue numerosos papyros, entre os quaes um considerado como mais precioso thesouro da sua collecção: o "Papyro Prisse", assim denominado por ter sido Prisse o seu descobridor.

Foi achado num tumulo de Thebas, que continha a mumia de um representante da primeira dynastia thebana; e isso demonstra que o livro remonta, pelo menos, ao seculo XV ante da era christã. Do proprio livro se infere que elle procede de uma época ainda mais longinqua, isto é do governo do Rei Assa, que vivia 3.350 antes de Christo. O volume compõe-se de 44 capitulos e encerra maximas e leis.

O papyro foi tambem usado pelos romanos na redacção das suas cartas. Substituiu os conhecidos "condicilios", que consistiam em duas pequenas laminas, muito finas, unidas por uma especie de charneira, de modo que se pudessem abrir e fechar como um livro. Nas superficies internas apresentavam ligeira depressão coberta de cêra, sobre a qual, com um estilete, se gravavam as palavras. Mas esse genero de correspondencia tinha a desvantagem de obrigar a uma extrema brevidade. Prevaleceu, por isso, o emprego do papyro, que se podia utilizar em bandas.

A FAMILIA

A familia é a instituição primaria, elementar, da humanidade.

E' a sociedade natural, origem e embryão de todas as sociedades organizadas.

Sem ella como principio, todo o desenvolvimento, progresso e civilização seriam coisa defesa do homem.

O primeiro agrupamento da familia já lhe deu um elemento de força, conduzindo-o lentamente a relacionar-se com os seus semelhantes, fez brotar, em razão da necessidade, o sentimento e a pratica da solidariedade humana.

E, assim, com o andar dos tempos, o raciocinio sempre crescente, a cidade nasceu da familia.

Veiu esta logo constituir-se, pelas allianças de que sahiram novas familias, pelas relações e interesses communs que foram sua natural consequencia.

A cidade alongada a todas as creaturas de uma só raça, no conjunto do seu territorio, vasto ou restricto, formando assim um todo geographico uno, deu por seu turno origem á Patria.

A Patria é a nossa grande familia.

A familia é para nós a pequena Patria.

Patria e familia! Estes dois nomes soam de egual modo, nobre, terna e altivamente a nossos ouvidos.

Para elles todo o nosso coração, toda a nossa alma, tudo a que em nós se manifesta de força e de energia viril!

Paul Doumer.

OS CHRISTADELPHOS

Os Christadelphos — a palavra significa irmãos de Christo — constituem uma seita religiosa fundada em 1848 por um medico londrino, o dr. John Thomas, que pouco depois emigrou para os Estados Unidos, onde se entregou á propaganda da nova doutrina.

Não teem os christadelphos igreja nem pastores nem quaesquer chefes ou dirigentes. Reunem-se naquillo a que chamam "ecclesia", onde repartem o pão entre si e debatem questões biblicas.

Acreditam na "immortalidade condicional" e consideram a morte em estado de inconsciencia total.

Entendem que a resurreição e a immortalidade, dons divinos, caberão a quem as haja merecido pela fé e a obediencia.

Os eleitos, após o Dia de Juizo, voltarão á terra, para ficar eternamente com Jesus Christo sob um governo divino, estabelecido em Jerusalém.

Ephemerides da semana

8 de Fevereiro. — Morre José Leandro de Carvalho, pintor (1846). Morre José Albano Cordeiro, professor, jornalista (1897).

9 de Fevereiro. — Morre D. Maria J. [illegible] de Seixas — "Marilia de Dirceu" (1853).

10 de Fevereiro. — Morre o Barão de Ig[illegible]emy, almirante (1883). Morre o Barão do Rio Br[illegible] — o "Deus Terminus das nossas fronteiras" (1912). Morre Urbano Duarte, escriptor (1902).

11 de Fevereiro. — Morre o Visco[illegible] do Rio Vermelho, senador (1850). Morre J[illegible]ymo de Albuquerque (1618) Morre Oswaldo Cruz, o grande hygienista (1917).

12 de Fevereiro. — Morre Pedro de A[illegible]tara Bellegarde, militar e professor (1864).

13 de Fevereiro. — Morre o Barão d[illegible]ote-gipe, estadista (1889).

14 de Fevereiro. — Morre o Visco[illegible] de Alcantara, magistrado e estadista (1847).

HEMORROIDAS E VARIZES

Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário.

CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) — SÃO PAULO

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos

HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primitiva. Nem as pessôas mais intimas explicarão o milagre por que o cabello se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a côr primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

LIVROS NOVOS

FLORA BRASILICA, planejada e iniciada por F. C. HOEHNE, vol. XII, 1; 1-12 — Edição da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio de S. Paulo, 1940.

Este volume da monumental obra dirigida pelo sr. F. C. Hoehne, superintendente do Departamento de Botanica do Estado de S. Paulo, diz respeito a doze generos de orchidaceas. A flor sempre formosa e sempre caprichosa que, para certos colleccionadores inglezes ou norte-americanos, constitue um dos mais preciosos thesouros do Brasil, figura neste livro vastissimo com as designações: Selenipedilum, Phragmopedilum, Habenaria, Itaculumia, Codonorchis, Asarca, Chloraea, Bipinnula, Psilochilus, Cleistes, Pogoniopsis e Triphora. Esses nomes, de tão rica sonoridade e tão difficeis de guardar na memoria, bastam para nos inspirar um desejo vehemente de conhecer os respectivos exemplares e ao mesmo tempo nos dar ideia do trabalho que nos custaria o conhecimento das cambiantes e particularidades de taes maravilhas. O sr. Hoehne emprehendeu uma tarefa gigantesca, cheia de subtilezas e refinamentos. Mas a sua tenacidade e a sua paciencia, á medida que se exercem, logo vão sendo recompensadas. O combate, a bem dizer, fabuloso que elle travou com o Genio creador das orchideas e tão ciumento dos seus segredos, prosegue, sempre valoroso e triumphante; e os louros dessa victoria são os desenhos e aguarellas que, ao cabo de duzentas e cincoenta paginas de texto, occupam outras tantas ou mais, retratando e detalhando tão delicadas e requintadas imagens da natureza brasileira.

——oOo——

HISTORIA GERAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA, em tres tomos, por LUIZ AMARAL — Companhia Editora Nacional, S. Paulo, 1941.

São tres volumes de cerca de quinhentas paginas cada um. O autor dá ao assumpto, "no triplice aspecto politico-social-economico", todo o desenvolvimento possivel. Vae ás origens, aos mais remotos episodios conhecidos ou presumiveis, aos vestigios que indicam os emprehendimentos primitivos. Assim o capitulo inicial — robustecido, como vae ser toda a obra, por frequentes citações — cuida da lavoura rudimentar dos aborigenes antes de qualquer ensinamento ou intervenção de estranhos. O segundo capitulo, que se intitula *O Portuguez*, começa justamente por uma citação de Calogeras; e na linha seguinte reproduz uma phrase de um bispo de Leiria da época da colonização: "Vá, degredado, para o Brasil, de onde voltarás rico e honrado". Mas a copia não deve ter sido fiel, porque, naquella época, nem os sachristães falavam tão erradamente. Seguem-se as paginas d'*O Negro*, que dizem da collaboração do braço escravizado, considerando-o o mais robusto, destro e efficaz, no amanho do torrão. E este capitulo conclue:

"Se, pois, excluirmos as praticas rudimentares do indio, poderemos dizer que, para a agricultura brasileira, os colonizadores entraram apenas com uma ou outra especie nova e com os feitores; o Brasil entrou com as condições mesologicas e com os productos naturaes, vantajosamente explorados antes e depois do Descobrimento; e o africano com os conhecimentos e todas as realizações."

Nem todos os autores adoptaram esse criterio de attribuir inteiramente ao escravo o saber e a iniciativa dos arroteamentos, das sementeiras, dos plantios... Mas talvez se deva considerar aquella maneira de julgar a mais justa e bem fundada. E em qualquer caso, não será num simples registro de livros, forçosamente sujeito a curto espaço, que se poderá discutir tão vasta e momentosa questão.

O autor passa a estudar, no mesmo volume, chronologicamente ou obedecendo ás exigencias de cada materia, suas relações e suas influencias na these geral, as condições do meio; os factores politico-economicos e politico-sociaes; a politica agraria; no segundo volume, expõe o apparecimento, ou o desenvolvimento dos productos da terra, taes como a canna de assucar, a mandioca, os cereaes, o fumo, o cacau, etc., e traça o historico da pecuaria e da pomicultura, do côco, da borracha e da carnauba; e o terceiro volume, consagra-o inteiramente ao café, principiando por citar as palavras solemnes de Assis Brasil: "O café deve ser para vós, paulistas, não sómente uma cultura, mas um culto."

O trabalho do sr. Luiz Amaral, que denota estudo profundissimo, cuidado extremo de methodisação e singular esforço realizador, assume certa feição monumental. E, como todos os monumentos, deve ser admirado e ficar.

——oOo——

ALEGRIA, poemas de ADALZIRA — Rio de Janeiro, 1940.

A sra. Adalzira Bittencourt resolveu encurtar o nome que alguns livros de versos e um romance haviam tornado notorio. O presente volume, *Alegria*, traz justamente um appendice com excerptos de artigos ou cartas em que não poucas pennas illustres louvaram, consagraram aquellas obras anteriores. E assim a autora se devia considerar para sempre ligada á assignatura da sua estreia e dos seus primeiros triumphos. Por que, pois, este córte, esta mutilação?

A razão deve ser a seguinte: A poetiza considera-se prestes a assumir nova expressão pessoal; e, por uma lei ou uma imagem de criação propria, lhe parece que, diminuindo o nome, melhor attende ou corresponde ao engrandecimento, á extensão da sua individualidade. A sra. Adalzira vae ser mãe. Todo este livro ditosa e maravilhosamente o proclama. Aqui vêm, em versos ora certos á maneira chamada antiga — como se não fosse eterna! — ora do feitio pelos respectivos cultores considerado moderno, os seus pensamentos e as suas emoções pre-maternaes. E' uma historia-poema que principia no primeiro enternecimento, no presentimento gerador. Pela sua propria essencia nos commove e nos conduz aos augurios venturosos. E ninguem certamente deixará de desejar que a poetiza conquiste um bello exito e á futura mamãe — como diziam os nossos maiores — Deus lhe dê uma boa hora.

A pagina *Minhas mãos* poderá dar uma ideia geral do livro:

Minhas mãos que só afagavam flôres,
Sedas e plumas,
Desconhecendo trabalhos, mágoas, dores,
Nevoeiros e brumas...

Hoje bordam, cosem, fazem rendas,
Do enxoval de meu filho...
As minhas mãos hoje têm tantas prendas
Que eu mesma me maravilho!

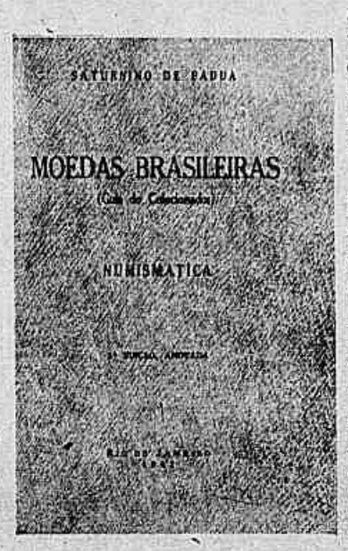
Eram inuteis, lindas e vadias
Cobertas de pulseiras e de aneis...
Despidas de energias,
Mãos crueis!

Hoje são puras, santas, delicadas,
Têm encanto, têm brilho!
Dignas de baladas,
Fazendo o enxovalzinho de meu filho!

——oOo——

MOEDAS BRASILEIRAS, por SATURNINO DE PADUA, 2.ª edição, annotada. — Rio de Janeiro, 1941.

O sr. Saturnino de Padua, que ha alguns annos publicara o primeiro trabalho sobre esta materia, transformou-o agora num verdadeiro guia do colleccionador. Para isso o desenvolveu consideravelmente; lhe introduziu numerosas notas elucidativas; o enriqueceu de mais algumas centenas de gravuras. E o novo volume, de vasto formato e com cerca de duzentas e cincoenta paginas, constitue não apenas a obra de uma autoridade ou de um especialista, mas tambem a expressão de um gosto extremo, uma especie de paixão pela numismatica, especialmente pela numismatica brasileira.



Ao que se deprehende do prefacio deste livro, faltam no Brasil tratados ou monographias que possam esclarecer, orientar o amador de moedas. O sr. Saturnino de Padua, a quem outros deveres officiaes tinham, até certa época, conservado alheio a tal assumpto, veiu a conhecel-o em razão da sua designação como funccionario do Museu Historico. E da sua primeira tarefa, alli dentro, lhe devia ter vindo uma revelação maravilhosa. Sentiu-se logo captivo daquelles desenhos e daquellas cunhagens, tantos dos quaes realmente impressionam pela finura, o esmero, a graça os simples observadores e os mais estranhos á sciencia das moedas. Ao sr. Saturnino de Padua todos os exemplares desde logo pareceram dignos de interesse e de estudo serissimos. Seduziram-n'o, conquistaram-n'o, para sempre, inspirando-lhe o desejo de os conhecer, aquelles e outros, cada vez melhor. E eis porque, após o exito da 1.ª edição, rapidamente esgotada, elle se não podia contentar com uma nova tiragem. Com o que no intervallo descobrira e averiguara, augmentou e aperfeiçoou o trabalho antigo a ponto de lhe dar o valor da verdadeira novidade.

J. L.

NA CASERNA

Certa vez, no ardor de uma batalha, um balaço perdido fere a cabeça de um coronel da retaguarda das tropas napoleonicas.

O imperador manda immediatamente Larrey, o grande cirurgião das tropas imperiaes, o qual soccorre o ferido, começando a operação. Cerra o craneo da victima, tira o tampo do mesmo, põe com todo cuidado o cerebro de um lado, em logar limpo, e enceta a reparação.

O operando — naquelle tempo não se usava anesthesia alguma — grita e esbraveja perdidamente.

Napoleão, que observava o inimigo ouvindo aquellas jeremiadas, intervem bruscamente:

— Oh, coitado, que soffrimento! Sossegue, meu amigo. Está desde já promovido a general!...

O quasi moribundo recobra os sentidos a estas palavras, e fazendo larga continencia, exclama:

— Obrigado, majestade! Viva o imperador!

Depois, febril, toma o tampo da caixa craneana, enfia a casquette por cima, e corre para mandar collocar as estrellas no braço.

Larrey, attonito, precipita-se atrás delle, gritando:

— Oh, desgraçado! Você deixou ficar o cerebro em cima da mesa!...

Mas o outro, sem voltar sequer a cabeça, responde com dignidade:

— Não preciso mais delle! Agora sou general!

NADA DE NOVO...

O calendario tem habitos extranhos, que indicam que nada ha de novo no mundo.

E' assim que os mezes de Janeiro e Outubro começam sempre pelo mesmo dia. O mesmo se nota com Julho, que começa como o mez de Abril e Dezembro como Setembro. E tambem Fevereiro, Março e Novembro, todos tres, são iniciados pelo mesmo dia.

Maio, Junho e Agosto fogem á regra.

E' de notar tambem que o seculo novo não póde começar por um domingo, por uma quarta-feira nem por uma sexta-feira.

De vinte e oito em vinte e oito annos, o calendario é o mesmo.

Em verdade, não ha nada de novo, pelo menos para os annos não bissextos.

——

Em Barbados um caçador, emquanto galgava uma ribanceira seguido pelo seu cão, rolou até o fundo. Mais tarde foi recolhido bastante ferido e levado a um hospital, onde ficou muito tempo. O dono do cão suppunha que o animal houvesse voltado para casa, mas tal não aconteceu. Após muitos dias, restabelecido, o caçador não encontrando o animal em casa, foi encontral-o no mesmo logar de onde havia rolado a ribanceira.

——

No sub-solo das ruinas de Pompeia destruida em 79 A. C. pelo Vesuvio, ainda existe um encanamento de agua com perfeito funccionamento. A argamassa com que esse encanamento foi construido é tão resistente, que a lava e as cinzas não conseguiram destruil-o.

——

Os pescadores das ilhas Fidgi são habilissimos na manobra das "pirogas" ou canôas cavadas em troncos de arvores. Com o mar bravio elles conseguem admiravel equilibrio e não ha onda que as faça emborcar.

◆ ◆ ◆ ◆

JORNAL de S.

Grupo feito na Faculdade de Direito após a escolha da nova directoria da Ordem dos Advogados de S. Paulo, tendo sido reeleito por unanimidade, para a presidencia, o prof. Jorge Americano.

Em retribuição ás gentilesas da directoria do Jockey Club Paulistano e da alta sociedade de S. Paulo, a delegação do Jockey Club Argentino, que foi assistir á inauguração do novo hippodromo, offereceu um jantar no Automovel Club em honra da directoria do club local. A photo mostra um aspecto dessa aristocratica reunião.

Flagrante colhido nos salões do Automovel Club por occasião do banquete offerecido pela delegação do Jockey Club Argentino á directoria do Jockey Club Paulistano.

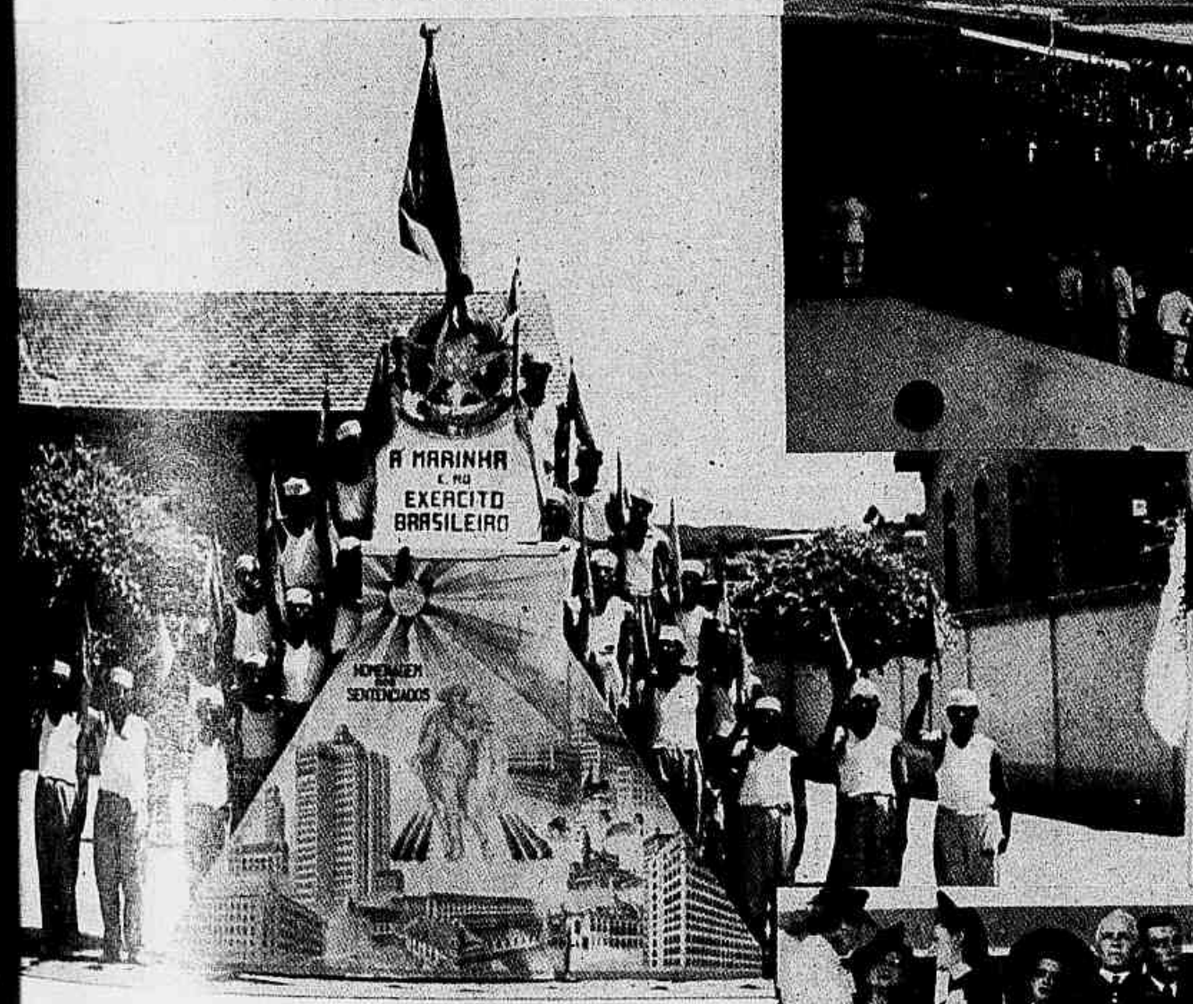
Aspecto tomado nos salões do Hippodromo de São Paulo quando do baile que se seguiu ao banquete ali realisado, e do qual participou a mais alta sociedada paulistana.

Outro instantaneo tirado no baile levado a effeito nos salões do Hippodromo de São Paulo.

S. PAULO

A' porta da Cathedral, após a missa votiva rezada pela passagem do 387.º anniversario da fundação da cidade de S. Paulo. No primeiro plano, o sr. Adhemar de Barros, interventor Federal, que tem á esquerda o commandante da Região Militar.

Aspecto da solemnidade realizada na Associação Paulista de Imprensa pela passagem do anniversario da fundação da cidade de S. Paulo. Vê-se, orando, o presidente da A. P. I., perante selectissimo auditorio, no qual se vêem os srs. interventor Adhemar de Barros e Arcebispo de São Paulo.



A tribuna de honra do Jockey Club Paulistano, no dia da inauguração do novo hippodromo.

Aspecto tomado nas corridas com que foi inaugurado o Jockey Club Paulistano.

INSTITUTO ROENTGEN
Radiotherapia superficial e profunda
Drs. Fortes — Fernando Azzi
Barão de Itapetininga, 139
10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
SÃO PAULO

Estragnolle Doria

NO ESPELHO DA MEMORIA

Terá Joubert muitos leitores no Brasil? Na negativa os que não o conhecem perdem não pouco. O amigo, o conselheiro pessoal e litterario de Chateaubriand foi lapidador de maximas como outros se entregam á lapidaria dos diamantes. Maximas e diamantes perfazidos recebem facetas de brilho no pensamento ou na luz.

Ser conselheiro litterario de Chateaubriand recommenda altamente, deliciar critico nada mellifico qual Sainte Beuve não sobreleva menos.

Das **Pensées** de Joubert retiremos uma para epigraphe das presentes linhas: **La mémoire est le miroir oú nos regardons les absents.**

A Historia enche-se de ausentes, por obra da morte. Estamos com o espelho da memoria, sirva-nos para vêr uma ausente: a imperatriz Leopoldina n'um seu pequeno successo de caçadora.

Animos generosos não comprehendem como mãos femininas possam verter sangue, dar, morte. Os animos generosos são uma cousa, as cousas do mundo outra.

Desde remotos tempos caçar constituio prazer de reis, de principes, de grão-senhores. Tão alto era tal prazer que subio aos ares não lhe bastando a terra. D'ahi a volataria ou altanaria adestrando aves de rapina, sobretudo de vôo rapido, para caçar nos céos.

A volataria transformou-se, indique quem quizer a causa da metamorphose. Sabemos que o tempo levou a altanaria a transformação destruidora, de meio na guerra actual com falcões de fabricação aviatoria.

Extincta a primitiva volataria as caçadas correram sómente o rez do chão, a terra, chamados os cães a auxiliares, aqui o pernalto sobre esguio galgo a perseguir lebres, alli o perdigueiro ao faro de perdizes, acolá o braco de pello raso e orelhas pendentes nos rastros de quanto o homem o atira.

No entreter matilhas reis, principes, grão-senhores gastaram e gastam á farta, tambem no custeio de tapadas ou mattas cingidas de muros para criação e abastecimento de caça. Com bastante bicharia a ilha do Governador conheceu tapada ao tempo do Principe-Regente.

Descendente de Habsburgos cruzados com Lorenas, provinda de gente imperial e apostolica da Austria, D. Leopoldina, destra na arte venatoria, encontrava no Rio de Janeiro do principio do seculo XIX sitios para caçadas com assaz de caça. A cidade se não desflorestara, boscarejas, as suas montanhas, os seus morros sem carrascaes, a natureza imperando por toda a parte no denso de folhagens e na força de seivas.

Certos caçadores, a poder de gabarolas, desmoralisam seu tanto a arte venatoria, Nemrods de hypnotisar féras ao mais simples relance de olhos ou as matando mal vôa ao primeiro tiro. A raça é conhecida, até da propria caça arisca ou de coragem. Quem não raro dispara é o caçador.

D. Leopoldina caçava de verdade, a pé ou a cavallo, com bôa pontaria sobre o alvo movediço da caça. Tinha pratica de officio, em recreio de sangue e morte, S. Huberto se constituindo padroeiro de caçadores.

Uma vez em S. Christovão, D. Leopoldina conversava com o seu veador Thedim sobre a caça do veado. Allegava ella ser difficil alcançar de perto o velocissimo animal. Tudo depende dos cães e dos batedores, obtemperou Thedim. E accrescentou que se compromettia a preparar caçada na qual o animal perseguido entraria pela barraca armada para S. M.

Thedim affirmava para acertar. Escolheu sitio de caçada, nas cercanias de Jacarépaguá, onde havia um veado. Mandou levantar barraca e armou-a de tal geito que a caça de fronte ramalhuda fugindo aos habitos da matilha só encontrasse sahida unica.

No meio da barraca mesa de almoço, e n'esta vitualhas, tambem sombra de ramagens. Tudo rustico, de molde em caçadas. Para melhor ventilação da barraca, aliás, méro pretexto, deixou-se aberto o fundo opposto á entrada do improvisado abrigo.

A imperatriz começou almoço. Nas primeiras garfadas ouviram-se latidos de cachorrada cada vez mais fortes e distinctos, signal de approximação de caça.

D. Leopoldina ergueu-se precipite. Apenas tomava espingarda já ahi vinha o veado em fuga. Enfiou-se pela barraca e não conhecendo etiqueta saltou por cima da mesa, quebrando pratos, estilhaçando copos, buscando varar para o fundo da barraca, em escapula e salvação, logo adiante morto por um tiro da imperatriz. Alguem pintou a scena, foi confesso devoto de S. Huberto. Quem nos deu tintas para reproduzir o quadro em vida se chamou e em nomeada se chama Varnhagen.

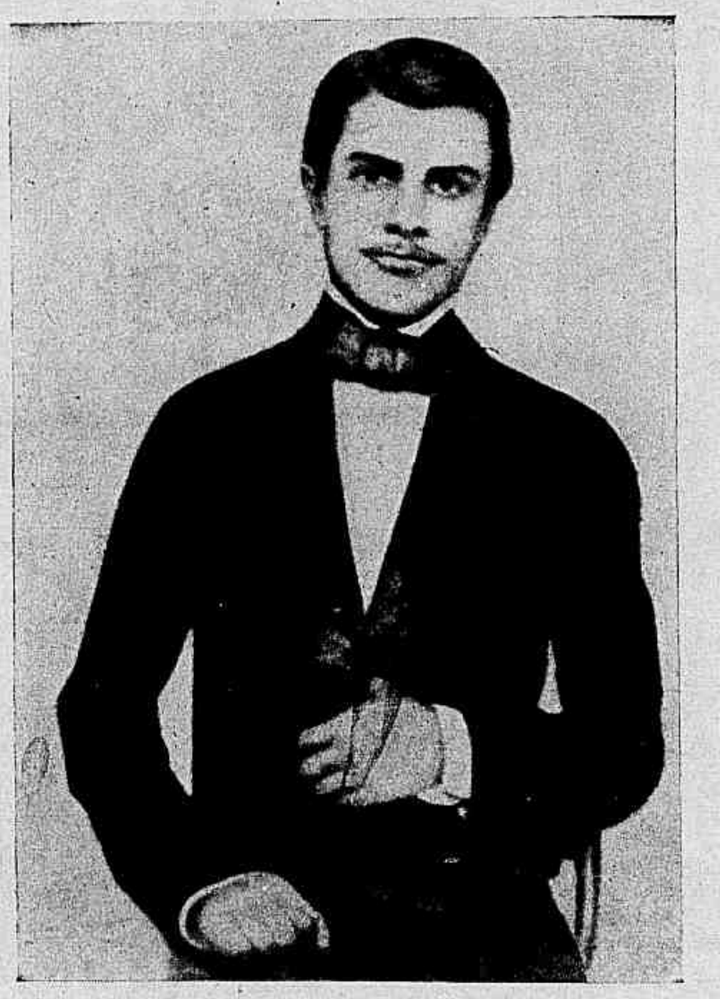
Instante de repouso e de novo ao espelho da memoria. Um ausente se apresenta, após uma dama surge um cavalheiro. Taes termos já se não usam. Offerecendo a imagem de um cavalheiro após a de uma dama o espelho da memoria sabe civilidade e mostra não ser apenas materialmente polido.

Do Rio de Janeiro vamos a Minas. Hoje a viagem é breve, hoje longa outr'ora. Havia difficuldades pelas estradas, se mais suave o caminho da vida. Não se recrimine, consigne-se para sciencia de todos e felicidade geral dos que conheceram tal caminho. A phrase está de certo um pouco parecida com outra historica, fica assim mesmo como veio á mente.

A antiga capitania de Minas, onde a Inconfidencia divorciára Marilia e Dirceu noivos, uma vez provincia teve por capital Ouro Preto, antes a Villa Rica colonial turbulenta mormente quanto o fisco arrochava.

Na época ora evocada o fisco da quadra colonial se fôra, a Independencia tinha o seu, o fisco é immortal. Em 1833 presidia a provincia de Minas um mineiro, esse Bernardo de Vasconcellos que com qualidades e defeitos esculpio nome perenne na historia patria. Entre as qualidades d'elle se contava a energia. O **impavidum ferient ruinae** horaciano sempre se lhe applicou. Vae o latim por conta do amor que á lingua morta dedicaram e dedicam os mineiros. Não queremos citar latinistas, baste menção do culto unido ao da musica.

Movimento popular irrompeu em Ouro Preto governado por Bernardo de Vasconcellos. Pouco importa



Paulo Eiró (S. Paulo 1836 - 1871)

o motivo da indignação collectiva de principal mira á primeira autoridade da recem-provincia ainda não de todo desajeitada de capitania.

Em palacio Bernardo de Vasconcellos examinava papeis para lhes dar o deferido e o indeferido, este o escusado de outr'ora, talvez mais expressivo que o indeferido secco e desillusionador.

Magotes de povo cercavam o palacio, em vozerio e sabe Deus dizendo o que, o que de crespo echôa na ira popular. Bernardo de Vasconcellos continuava examinando papeis, de penna ao lado, provavelmente uma d'aquellas pennas de ganso de uso na época; escrevendo largo e no deslisar sobre o papel parecendo ter ainda fremitos de aza de ave.

Emquanto com tranquillidade burocratisava Bernardo de Vasconcellos um ajudante de ordens ia e vinha, da janella para a sala e da sala para a janella, aos sons da gritaria popular irritada por não ser attendida.

Não se conteve afinal o ajudante de ordens; é de crêr moço e portanto inexperto.

— Senhor presidente, estão pedindo a sua cabeça.

— Pois volte á janella a vêr se querem a sua.

O levante acabou sem perda de cabeça alguma, a Pequena Historia registrando o dialogo. Certas phrases historicas sôam qual moeda falsa. O dialogo de Ouro Preto não parece em correlação com a personalidade discutida, mas indiscutivel de Bernardo de Vasconcellos. Ficará, porem, para sempre desconhecida a attitude physionomica do ajudante de ordens diante da ordem do presidente, o intermediario pouco disposto a cumpril-a.

De estadista passar a poeta é vencer distancia. Seja vencida para trazer um poeta ao espelho da memoria. Não figura elle entre os maioraes da poesia nacional, se em qualquer litteratura, da antiguidade aos nossos dias, os poetas menores não deixam de ter valia. No exercicio das lettras ha intensidades diversas, d'ahi as lyras grandes bem alternarem com as pequenas.

Chama-se Paulo Eiró o ausente trazido ao espelho. Paulista, a memoria do poeta por muito tempo viveu na terra natal mais em tradição do que em conhecimento.

Occorreu, porem, o primeiro centenario do berço de Eiró. Foi motivo de resuscital-o em biographia e reunir-lhe obra litteraria dispersa, com tudo isso resurgido muito S. Paulo morto em passado.

No correr do tempo escriptores se haviam referido a Paulo Eiró, tambem lembrado em um ou outro ponto do Brasil. Em 1900 era impressa biographia de Paulo Eiró, da lavra de José Felizardo Junior. Apparecia no Rio Grande do Sul e ahi no **Almanak Popular Brazileiro** dirigido desde 1894 e por varios annos pela competencia e cultura de acatado jornalista professor Alberto Ferreira Rodrigues.

A actual resurreição completa ou quasi completa de Eiró, a vida repelle o adjectivo sob forma absoluta, foi sobremaneira facilitada pela reunião de precioso documentario devido ao amor pela memoria de ausentes por parte de um intellectual, o dr. José Gonçalves, descendente de irmã do poeta. Citar quantos se teem occupado com Paulo Eiró, constituir-lhe biographia e bibliographia foi a missão pertinaz e assim coroada de exito do dr. José Gonçalves por sua vez grande cultor de lettras.

Em Santo Amaro, nas cercanias da capital paulista Paulo Eiró nasceu a 15 de Abril de 1836. Munido dos necessarios preparatorios da época apresentou-se a matricula na Faculdade de Direito em 1859. N'esse anno Paulo Emilio de Salles Eiró foi calouro em turma de 124 estudantes, entre elles Prudente de Moraes, Campos Salles, Salvador de Mendonça, Bernardino de Campos e Rangel Pestana.

Estes e outros proseguiram, formaram-se, e os dous primeiros presidiriam Brasil. Paulo Eiró ficou em principio de caminho, no curso juridico, mandado sempre seu amor á poesia.

Segundo biographos, o temperamento de Paulo Eiró era d'esses que a insania espreita á espera de occasião, a de Paulo Eiró foi sobretudo um amor infeliz. Deu com elle n'um manicomio onde expirou a 27 de Junho de 1871, aos 35 annos de sua idade desditosa.

Em certa phase a progressiva loucura de Paulo Eiró inclinou-o á mania ambulatoria. Assim em 1860. N'uma de suas evasões, de regresso a S. Paulo a lenda attribuio a Eiró singular soffrimento, o de ter presenciado, por acaso, o casamento da mulher amada com outro preferido n'uma ceremonia nupcial noturna na Sé paulista. Na alegre confusão do acto ninguem deu por Paulo Eiró.

Toda lenda traz em si néblina difficil de dissipar-se. A lenda relativa a Eiró conforme o dr. José Gonçalves, parece de neblina menos densa por um soneto de Paulo Eiró:

Fatalidade.

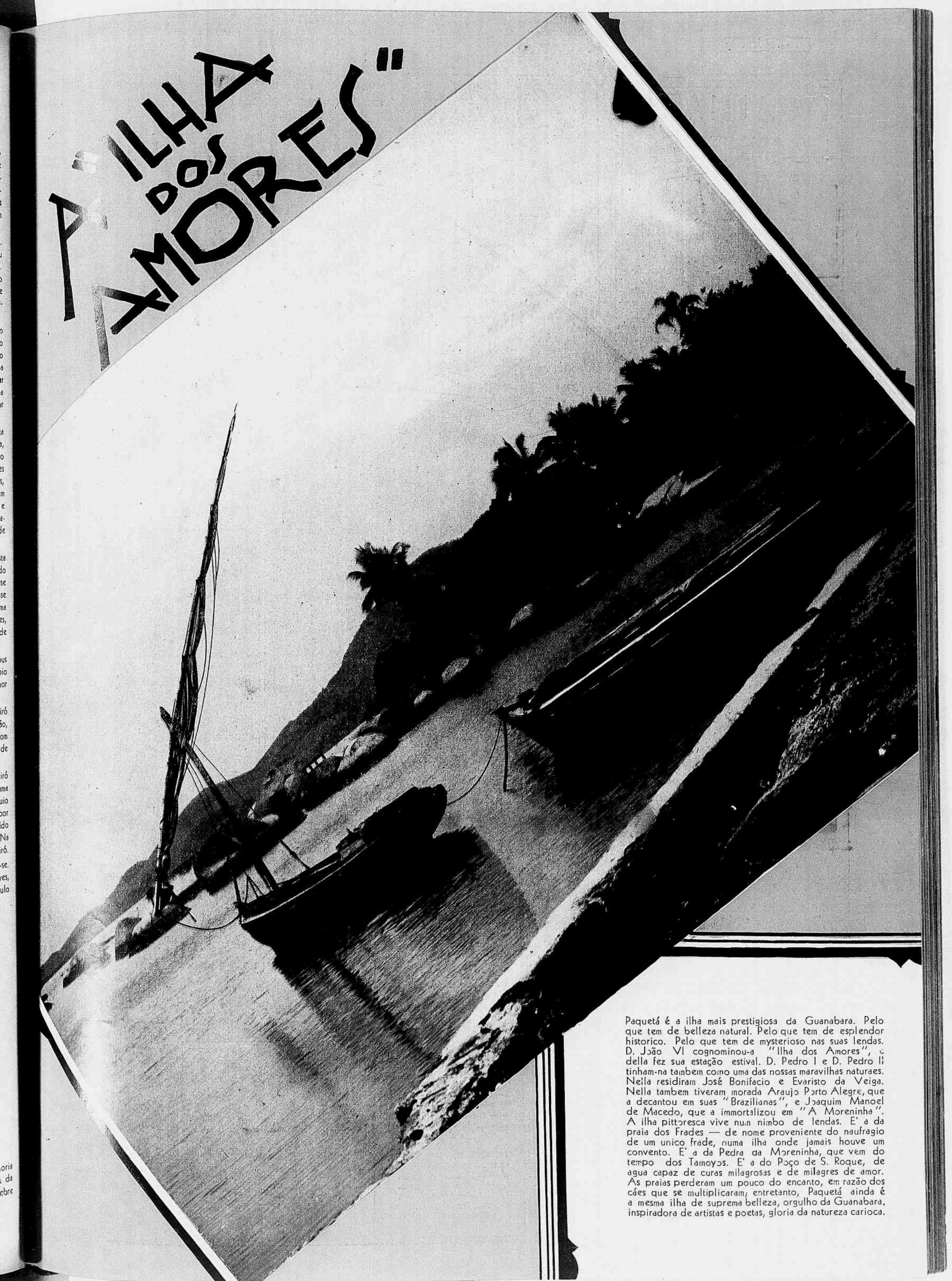
Que vista! o sangue se afervora e escalda!
Porque impulso fatal fui hoje á igreja?
Quer meu destino que, ao entrar, lá veja
Noiva gentil de candida grinalda.

Nos olhos sem iguaes, côr de esmeralda,
Lume de estrellas, placido, lampeja:
Seu branco seio de ventura arqueja;
Louros cabellos rolam-lhe da espalda.

Hora de perdição! Sim, adorei-a;
Não tive horror, não tive sequér medo
De cubiçar uma mulher alheia.

Unem as mãos; o orgão reboa ledo!
Em alvas espiraes o incenso ondeia.
E eu só, longe do altar, choro em segredo.

A'ultima imagem a reflectir-se no espelho da memoria foi a de Paulo Eiró, o louco por amor. Na somma da vida a maior parcella é a tristeza. Nem por isso quebre o espelho.

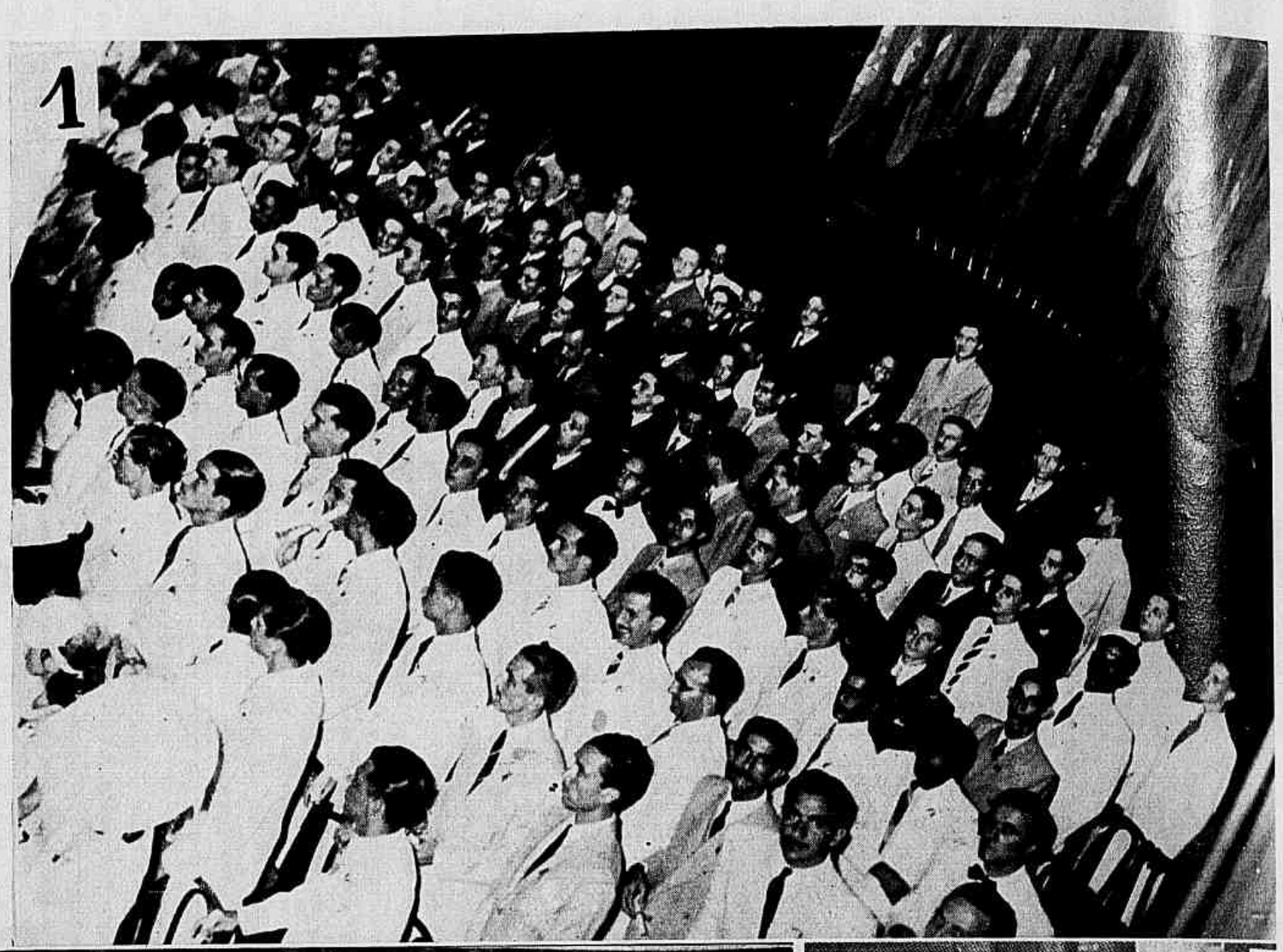


Paquetá é a ilha mais prestigiosa da Guanabara. Pelo que tem de belleza natural. Pelo que tem de esplendor historico. Pelo que tem de mysterioso nas suas lendas. D. João VI cognominou-a "Ilha dos Amores", e della fez sua estação estival. D. Pedro I e D. Pedro II tinham-na tambem como uma das nossas maravilhas naturaes. Nella residiram José Bonifacio e Evaristo da Veiga. Nella tambem tiveram morada Araujo Porto Alegre, que a decantou em suas "Brazilianas", e Joaquim Manoel de Macedo, que a immortalizou em "A Moreninha". A ilha pittoresca vive num nimbo de lendas. E' a da praia dos Frades — de nome proveniente do naufragio de um unico frade, numa ilha onde jamais houve um convento. E' a da Pedra da Moreninha, que vem do tempo dos Tamoyos. E' a do Poço de S. Roque, de agua capaz de curas milagrosas e de milagres de amor. As praias perderam um pouco do encanto, em razão dos cáes que se multiplicaram; entretanto, Paquetá ainda é a mesma ilha de suprema belleza, orgulho da Guanabara, inspiradora de artistas e poetas, gloria da natureza carioca.

MAIS UM ANNO DE INTENSO LABOR INTELLECTUAL

200 bachareis e 74 contadores formados pela M. A. B. E., antigo Instituto Superior de Preparatorios, no ultimo anno lectivo.

Encerrando suas actividades escolares, os bacharelandos e contadorandos, que concluiram o curso na Moderna Associação Brasileira de Ensino em 1940, promoveram uma serie de magnificas festividades das quaes nossa reportagem colheu os aspectos que illustram esta pagina.



1 — Grupo de bacharelandos tomado no theatro João Caetano por occasião da ceremonia da collação de grão. 2 — Aspecto parcial do baile dos contadores que teve logar no Club Gymnastico Portuguez. 3 — O coronel Sebastião Fontes, director do M. A. B. E., falando aos novos bachareis e contadores no acto de sua formatura. 4 — Detalhe do baile dos bacharelandos realizado no Fluminense F. C. 5 — Aspecto interno da igreja da Candelaria ao ser rezada a missa que a directoria do Instituto mandou celebrar pela conclusão do curso dos contadores e bachareis formados em 1940. 6 — O baile dos contadores no salão do Club Gymnastico Portuguez. 7 — Os novos bachareis formados pela M. A. B. E. agrupados no salão do Fluminense F. C. 8 — Contadores e bachareis reunidos á porta da igreja da Candelaria após a missa ali celebrada.

LUIZ AUGUSTO MOREAU, O LARGO DA MISERICORDIA E OUTRAS COUSAS

Mario Barata

O RIO DE JANEIRO vae mudando de physionomia, não se pode dizer que o faça pausada e lentamente. Pelo contrario: essa transformação tem se revestido de grande rapidez e poucos vestigios vem deixando, não passando tudo isso de uma caracteristica peculiar ás cidades modernas. Os aspectos curiosos e interessantes que teve a nossa metropole nos aiás, cada vez mais longinquos, dos vice-reis, dos imperadores e dos regentes; nas épocas descriptas pelos Manoel Antonio de Almeida, Mello Moraes Pae e Filho, França Junior, Machado de Assis e mesmo o recente João do Rio, vão desapparecendo de nossa retina e de nossa memória como por um passe de magica e com tal intensidade que chegam a nos parecer extranhos os aspectos e costumes do Rio antigo. Deixam-nos mesmo mais attonitos que os dos assyrios ou dos egypcios, tão distantes no tempo e no espaço.

Felizmente para a nossa curiosidade intellectual e principalmente para a Historia e para a Sociologia, os Debrets, os Moraux, os Rugendas, os Desmands, os Buvelots e vários outros pintores e desenhistas nos deixaram em traços duraveis as caracteristicas essenciaes da Sebastianopolis de antanho, serviço esse que temos de agradecer á espontaneidade de espirito e ao amor pelas cousas de sabor differente que elles tiveram. Se muitas preciosidades não se perderam para todo o sempre é a esses artistas que o devemos.

Luiz Augusto Moreau foi um francez que, com um irmão tambem pintor (Francisco Reneto), chegou ao Brasil mais ou menos em 1840, ou pouco antes, aqui ficando durante todo o resto de sua existencia, morrendo no anno da graça de 1875.

Trinta annos antes, em 1845, elle publicara juntamente com Luiz Buvelot uma pequena obra prima — "Rio de Janeiro Pittoresco" — feita na "Lithographia de Heaton e Rensburg" e da qual ha hoje um exemplar na secção de gravuras da Bibliotheca Nacional, em que é conservado com todo o carinho pelo sr. Floriano Bicudo, que com toda a bôa vontade nol-o mostrou, dando-nos egualmente algumas indicações bibliographicas a respeito de Moreau.

No livro vem explicado serem as paizagens de Luiz Buvelot e as figuras de Augusto Moreau. A respeito do primeiro escrevia Porto Alegre em 1850 — "As duas vistas da cidade devidas ao pincel do sr. Buvelot conservarão o cunho do seu talento: effeitos oppostos na luz farão magistralmente executadas; e dão uma idéa distincta da harmonia do céo do Rio de Janeiro, e de sua variedade nas differentes phases do dia" — "Buvelot realmente sabia pintar e em geral procurava assumptos interessantes.

Moreau tambem tinha bastante valor e como nota Gonzaga Duque — "Em toda a sua obra sente-se uma nota poetica". Era um pintor sereno que deve ter tido um grande amor pelo aspecto "roceiro" do Rio de sua época, sentindo intensamente o valor daquelles aspectos urbanisticos e daquelles costumes um tanto ingenuos. Em summa elle, como aliás Debret e os outros, se emocionou com o que de Vida tinha tudo aquillo. Elles os viram quasi como hoje os vemos, isto é, muito mais com um sentimento historico do que com um sentimento natural. Isso foi o resultado lógico do facto delles terem vindo de um meio bem differente e mais adiantado para uma cidade ainda colonial, com poucas dezenas de milhares de habitantes e em pleno regimen de escravidão. Elles avistavam tudo com o olhar idealista de um contemplador surprehendido que estava meio espantado, meio enlevado.

Moreau obteve o quarto lugar na exposição realizada em 1841, com uma tela — "O Rancho dos Mineiros" —, bem interessante e cuja descripção vem em "A Arte Brasileira" de Gonzaga Duque. Em 1843 elle recebeu uma condecoração como premio (cav. da Ordem da Rosa). E' desse anno um dos poucos quadros de assumptos historicos por elle pintados — "Jesus Christo no monte das Oliveiras". Pintou tambem o "Retrato da actriz Lagrange", uma de suas melhores obras e unico quadro seu que se encontra no Museu Nacional de Bellas Artes, segundo informação que gentilmente nos forneceu a Srta. Regina Liberalli, conservadora do mesmo Museu. Além dessas são conhecidas a "Scena de Walter Scott", uma miniatura com o retrato de Pedro II, e os retratos de Pedro Alvares Cabral, Affonso de Albuquerque e Vasco da Gama, que elle fez por encommenda do nosso imperador.

No "Rio de Janeiro Pittoresco" apparecem cousas deliciosas: vistas de ruas e praças, de scenas e festas populares, entre as quaes a do classico "entrudo", chafarizes, fontes etc. Na página onze encontra-se um desenho que nos mostra como era em 1845 o largo da Misericordia e nos deixa certificados de que o seu lado esquerdo não mudou — cousa inacreditavel — apesar de quasi cem annos já se terem escoado.

Aquella ladeirinha, antiga ladeira "Nova da Misericordia" é a unica rua do Morro do Castello que ainda não desappareceu totalmente, facto occorrido, aliás, com o trecho que apparece no desenho aqui reproduzido. Quem sabe se o sr. Rodrigo M. F. de Andrade já não deu ordens ao Serviço de Patrimonio Historico e Artistico para conserval-a?

Esse largo da Misericordia é um dos logares mais antigos do Rio de Janeiro. Nelle desembocavam no começo do seculo passado o Becco dos Tambores, o Becco do Trem e o do Calabouço, em cujo termino esteve até 1835 a entrada da antiga Casa do Trem, hoje Museu Historico Nacional, a antiga rua direita da Misericordia e a já falada Ladeira Nova. Podeavam-no diversas edificações entre as quaes o Hospital Velho da Misericordia, a Igreja, o predio do antigo "Recolhimento das Orphãs", que hoje faz parte da Faculdade de Medicina e um dos angulos da "Casa do Trem".

Aliás é essa parte do Rio de Janeiro, com o seu "Becco da Musica" e outras ruas interessantes que vão da Rua da Misericordia até o Mercado Municipal e Praça 15, um dos poucos logares que se conservaram coloniaes, inclusive nos peores caracteristicos, como seja o da immundicie, tão referida pelos viajantes que nos visitaram nessas épocas distantes. O delicioso chronista João do Rio já fez sobre isso uma admiravel passagem litteraria. Dizia elle que a rua da Misericordia com as "suas hospedarias lobregas, a miseria, a desgraça das casas velhas a cahir, os corredores bafientos é perpetuamente lamentavel. Foi a primeira rua do Rio... e nunca mudou de nome... por ter continuado pelos séculos afóra com aquelle grito de mendiga velha: — Misericordia!"

O "hospital velho" foi o primeiro a ser construido para a Santa Casa e, ainda hoje é ali conhecido com esse nome. A sua primitiva edificação remonta a uma época anterior ao anno de 1584, pois nesta data ja ha certeza documentada de sua existencia, o mesmo acontecendo em relação á igreja. O hospital novo, com frente para a Rua de Santa Luzia, foi construido ha pouco menos de um seculo por iniciativa de José Clemente Pereira, então provedor da Santa Casa da Misericordia. E' obra architectonica de José Maria Jacinto Rebello, que foi discipulo de Grandjean de Montigny, empregando sempre aquelle néo-classicismo em voga nos primeiros decennios do seculo XIX, que se utilizava com sobriedade e imponencia das linhas gréco-romanas. Entre outros edificios por elle realizados estão o Palacio do Itamaraty e a Casa da Moeda.

PRAÇA DA MISERICORDIA — Rio de Janeiro (Desenho de Moreau — 1845).

Na edificação do hospital elle teve a collaboração do engenheiro architecto Domingos Monteiro, de um sr. Sant'Anna — mestre constructor — e de certo sr. Alcantara — mestre de carpintaria. No dia 2 de Julho de 1851 abriram-se ao publico as enfermarias do hospital da Misericordia, fazendo parte da solemnidade a exposição do novo hospital. Esse dia é o da celebração da festa de Santa Izabel e do Facto da Visitação, dia máximo da Irmandade, no qual até uns 30 annos atrás sahia procissão. Numa noticia publicada na revista "Guanabara" desse anno ha o seguinte: — "Não se admiram somente, na nova fabrica, a extensão de uma fachada de cem braças, a sua solidez, e o bem acabado, porque se o externo é notavel por estas qualidades, o interior revela ainda maior perfeição. A capella apesar de participar de um estilo mixto entre o clássico e o borrominico é uma riquissima obra e muito bem acabada; é pena que uma pintura tão mediocre adorne o seu altar".

Quanto á igreja dissemos linhas atrás que em 1584 ella já existia. A base do templo actual nasceu com a reconstrucção resolvida pelo accordão de 9-1-1705,

(Continua na pagina 37)

Cerco e capitulação da LAPA

POR LEONCIO CORREIA

TODAS as manhãs, durante vinte e seis dias, Antonio Ernesto Gomes Carneiro fez amavel continencia á morte. Mal o sol desdava o nó da treva, do qual se incumbe a mão fusca da noite de parceria com os caprichos da lua, e elle batia alvoroçadamente a espada — a espada gloriosa que retraçou uma das mais bellas epopéas do civismo brasileiro — em saudação á magnanima Redemptora.

A morte ganhou aos seus olhos um prestigio estranho e mysterioso, como se se toucasse dessa fascinação, a um tempo augusta e fatal, que caracterisa o esplendor das divindades.

Vinte e seis dias enamorado della. Com ella confabulando, sorridente. E ella a chamal-o com insistencia, a seduzil-o e attrahil-o com embaladora musica na voz. Emfim, ao cabo daquella jornada memoravel de quasi um mez, durante a qual, por vezes sem conta, se entreolhavam como numa admiravel comprehensão do que a ambos cumpria fazer, o bravo commandante das forças sitiadas da Lapa pousou a fronte marmorea no virgineo regaço da deusa que tanto o desejava.

Emfim! emfim ella o libertava dos grilhões da materia para nimbal-o dos fulgores eternos da immortalidade espiritual. E, erguendo-o nos braços a tunica alvissima fluctuando no espaço, levou-o para o firmamento da Historia, onde o engastou como estrella de fulguração vivissima.

A morte é uma illusão. A morte não mata. Ella é um élo entre duas vidas — vidas que se ligam á grande Vida, que é imperecivel. Ella ama os heróes e os justos. E, por isso, grava-lhes os nomes na placa de ouro da consciencia humana. Antonio Ernesto Gomes Carneiro foi por ella amado apaixonadamente. E quando o estreitou nos braços e o beijou na testa — elle recebia o ósculo luminoso da gloria.

Grande capitão, extraordinario soldado — esse incomparavel general! Tem, aos olhos da posteridade, a estatura himalayca de Leonidas. As Thermopylas e a Lapa são dois cantos vibrantes de uma mesma Illiada com resonancia nos seculos.

Leonidas commandava guerreiros que de outro treino não sabiam que esse de se adextrar para a guerra, fazendo do mistér das armas a quasi unica tarefa da vida. Gomes Carneiro chefiava tropas bisonhas, ignorantes da disciplina militar e alheias ao exercicio quotidiano da nobre profissão que erige cada cidadão em atalaia vigilante da honra da Patria.

Guerrear era o destino dos spartanos. Lavrar a terra é a preoccupação do caboclo paranaense, do tabaréo lapeano. Mas Spartanos e Lapeanos se fundem e se confundem nos éstos da intrepidez e do heroismo. Leonidas, com os seus trezentos hoplitas, enfrenta os milhões de Xerxes. Carneiro, com trezentos camponezes, resiste ao cerco de cinco mil peleadores aguerridos, violentos e impetuosos. E ambos, Leonidas e Gomes Carneiro, dando-se em holocausto á Patria, irmanam-se no sacrificio e na gloria.

A resistencia da Lapa, durante vinte e seis inesqueciveis dias, a um inimigo disposto a vencer a todo transe, registra um dos mais heroicos feitos de armas de todos os tempos.

Não fôra o nobre espirito de renuncia de Gomes Carneiro; não tivesse elle do seu dever de soldado essa alta e severa noção, tão brilhantemente revelada, e a esquadra legal, sob o commando do almirante Jeronymo Gonçalves, teria chegado demasiado tarde para soccorrer Floriano. Não fôra a louca e sublime resistencia da Lapa e, ha quarenta e sete annos, ter-se-ia desviado o rumo dos destinos do Brasil.

A até então obscura cidade da Lapa, flôr silvestre e linda do rincão paranaense, com o sacrificio da vida do glorioso commandante da divisão que a defendia, assegurou a victoria de Floriano e, com essa victoria, a consolidação da Republica.

Não fossem os caboclos de Joaquim Lacerda, o admiravel chefe da Lapa (pois insignificante era o contingente do exercito destacado na lendaria cidade paranaense), e as vagas revolucionarias ter-se-iam espalhado pelo Brasil inteiro.

A Lapa foi o tumulo do exercito federalista. Os bravos guerrilheiros que, sob o commando do experimentado caudilho Gumercindo Saraiva, gizavam um passeio sem incommodos a maior, dos pampas gauchos á Guanabara, esbarravam nessa trincheira de aço que a brilhante e superior capacidade militar de Gomes Carneiro erguera, e que a valentia serena e consciente do caboclo paranaense protegia sem pausas.

O que foram esses vinte e seis gloriosos e atormentados dias do fogo incessantemente despejado sobre uma pequena cidade sitiada por forças aguerridas e dez vezes mais numerosas do que as encurraladas num circulo dantesco, disse-o o refluxo das vagas revolucionarias ao seu leito de origem e proclamou-o o apparecimento da "esquadra de papelão" na incomparavel bahia que é o sorriso amavel do Rio de Janeiro.

O cerco da Lapa ficará na historia militar do mundo, fronteiriço em fulgor e gloria á epopéa de Verdun e á dolorosa majestade de Sagunto.

Nessa luta de leões, o brasileiro affirmou, ainda uma vez, como sabe heroicamente immolar-se por uma causa e morrer por um ideal.

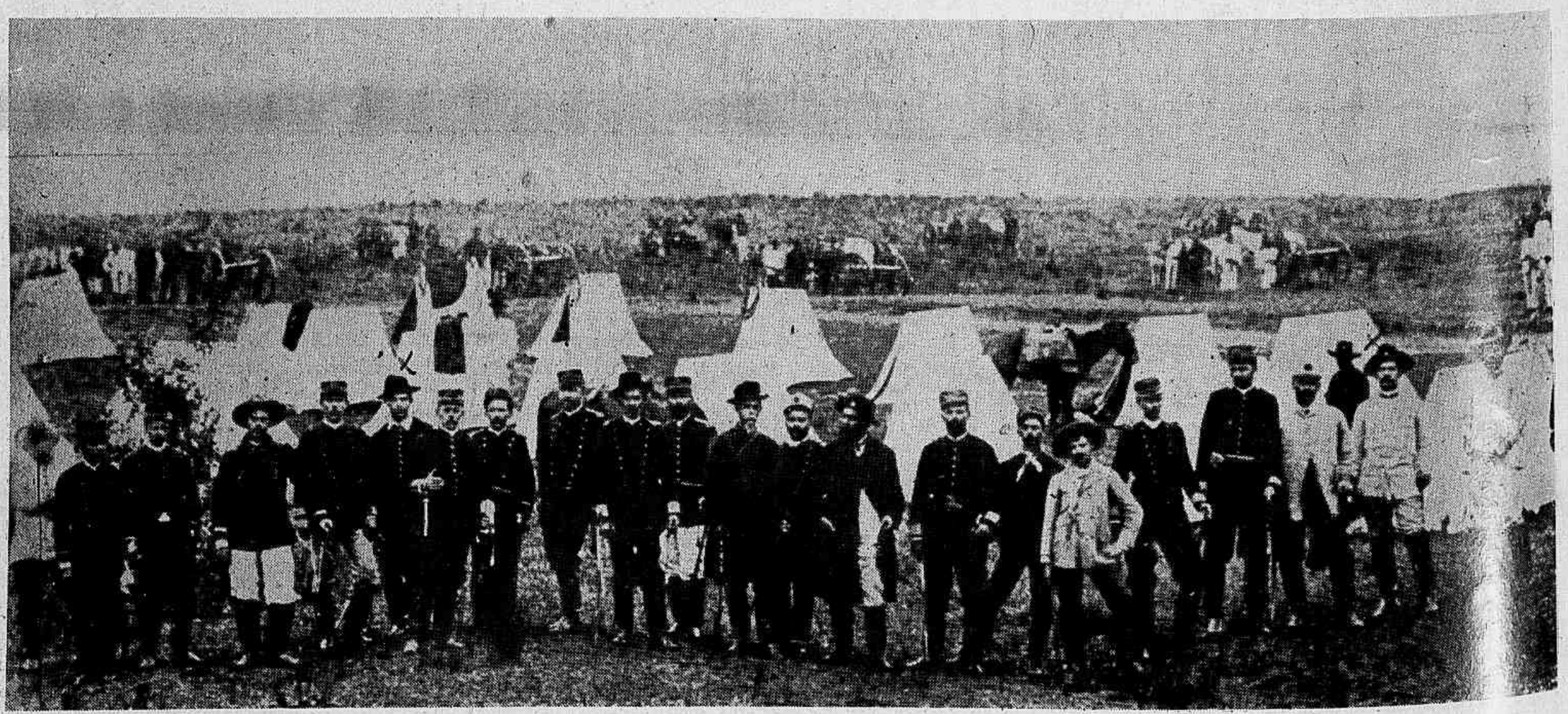
Ha tempos, junto a uma pequena casa que se divisa isolada na matta, praticando trabalhadores municipaes a abertura de uma valleta, á margem da estrada, depararam a ossada de um chefe cavallariano que, se sabe, havia cahido no referido local, e a transportaram para o cemiterio local, para esse mesmo cemiterio que a artilharia maragata martellou seguidamente, dias a fio, deixando-o em ruinas.

Quem seria esse chefe? Qual o seu nome? Como verificar a identidade de cadaveres deformados, entre montões de corpos inertes, sujos de terra e empastados de sangue?

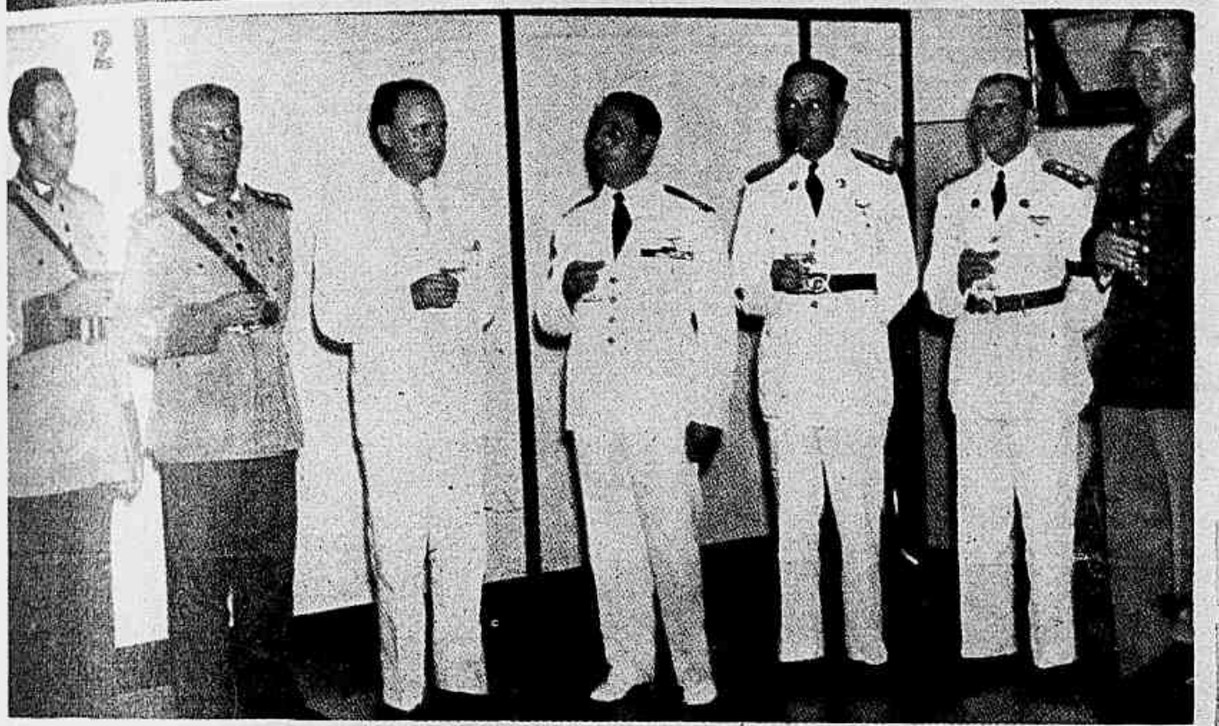
Estas rapidas e amargas reflexões encontram um consolador antidoto na doce variedade e na incomparavel belleza da paizagem paranaense, tão tranquilla e tão harmoniosa como se a alma da Natureza estivesse a dar á humana lições de amor e de fraternidade indicando-lhe o caminho da felicidade na terra...

LEONCIO CORREIA

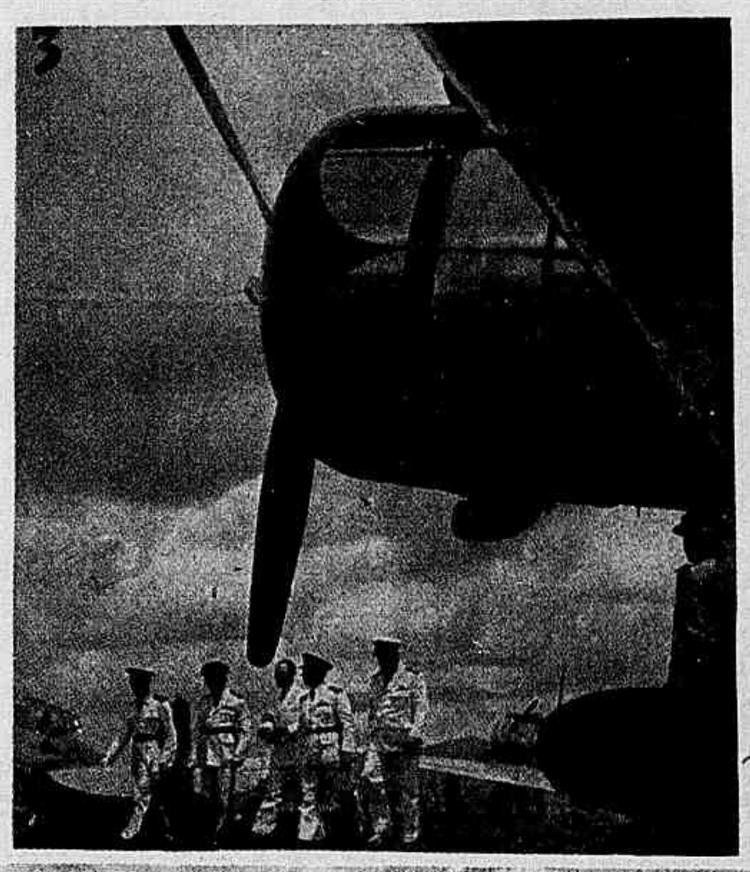
Combate em frente á pharmacia Westphalen, no qual foi mortalmente ferido o general Gomes Carneiro, travado a 7 de Fevereiro de 1899. Dois dias após esse sangrento embate fallecia o famoso defensor da Lapa.

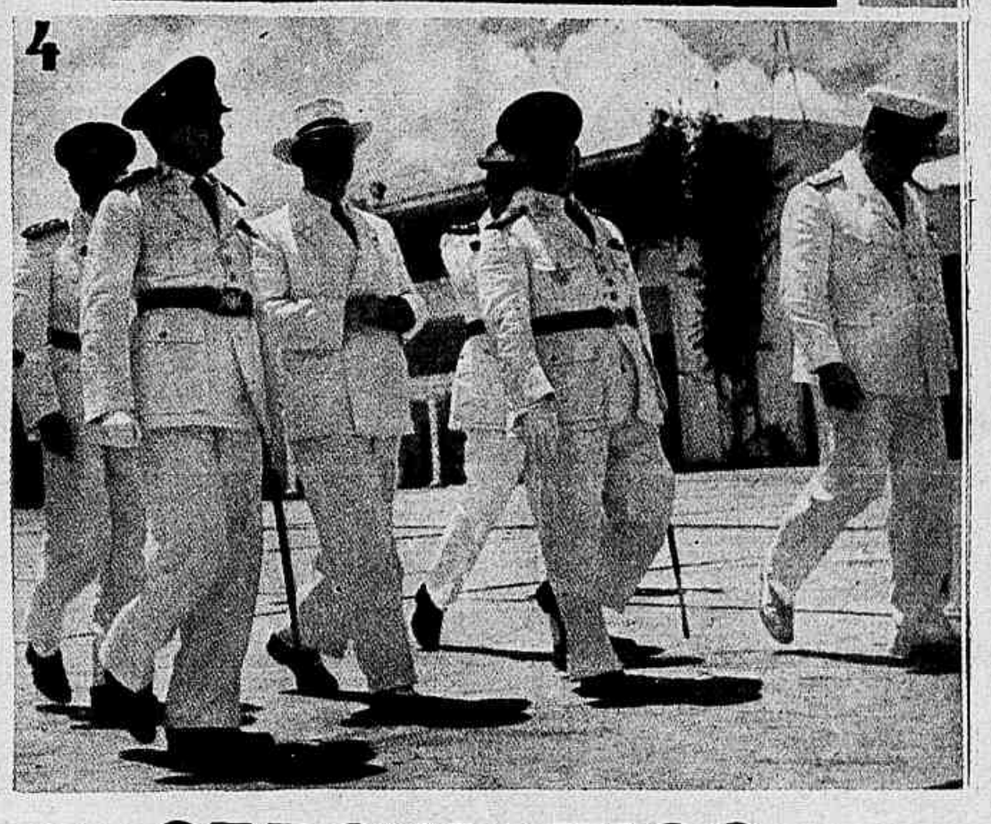


Guarnição da Lapa, da qual são sobreviventes o general Mario Tourinho e o nosso collaborador Leoncio Correia, que era capitão assistente da 2.ª brigada. Al delles, que estão assignalados, figuram entre outros, nesta photographia os coroneis Gomes Carneiro, Joaquim Lacerda, Julião Serra Martins e Libero Guimarães, os maj Lauro Muller e Felippe Schmidt, capitão Sisson, tenentes Ovido Bacellar e Lebon Regis, este gravemente ferido no mesmo combate em que foi attingido Carneiro, o lorioso commandante da Divisão que resistiu heroicamente a um cerco de vinte e seis dias.

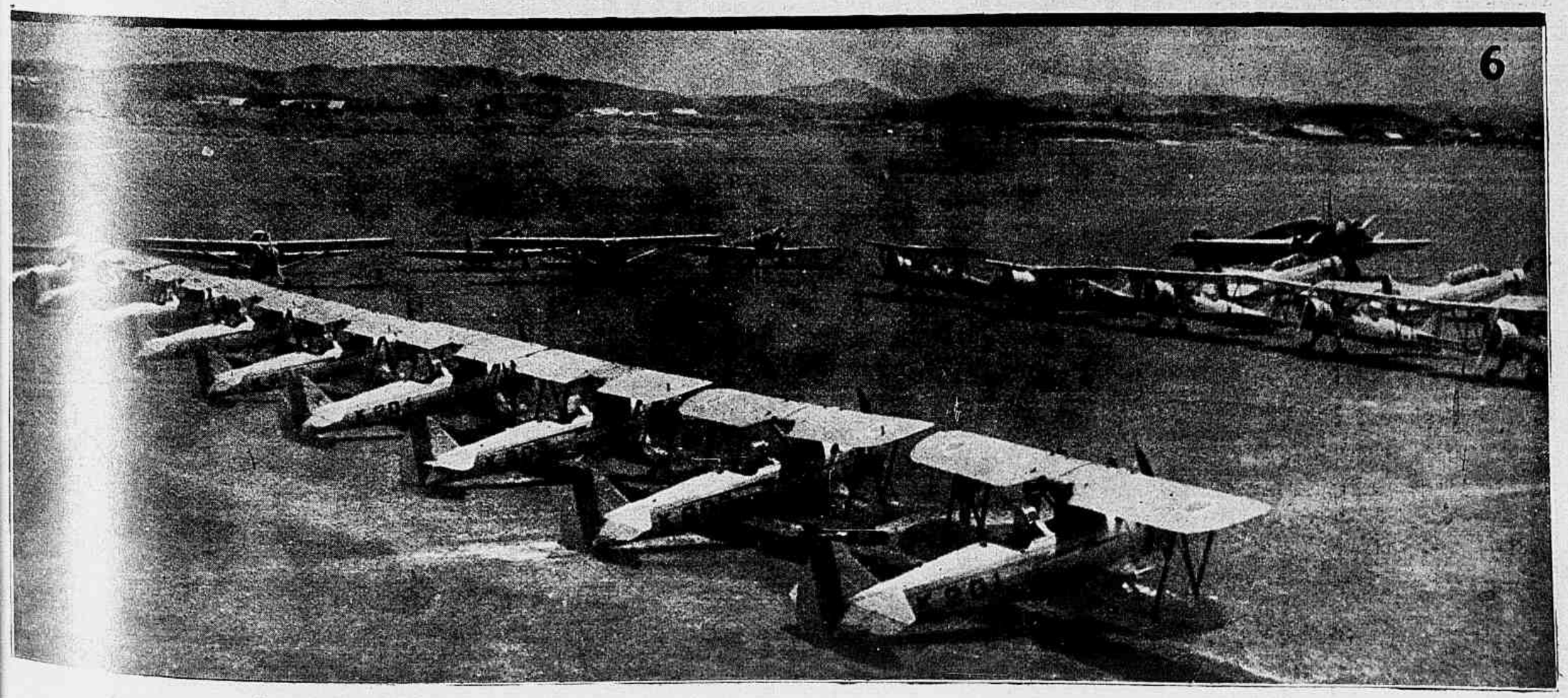


1 — O Sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, recebendo do almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha, a Aviação Naval incorporada ao novo Ministerio. 2 — O ministro Salgado Filho saudando o sr. Henry Vallin, da Missão Militar Franceza, após haver-lhe conferido as insignias de aviador brasileiro. 3 — O Ministro da Aeronautica, em companhia do Ministro da Guerra, passando em revista a nossa força aérea. 4 — No Campo dos Affonsos, ao ser entregue ao Ministro da Aeronautica a Aviação Militar. O ministro Salgado Filho tem á sua direita o general Eurico Dutra, ministro da Guerra, e á esquerda o general Isauro Reguera, então director da Aviação Militar. 5 — O presidente Getulio Vargas recebendo, no Palacio Rio Negro, o Ministro da Aeronautica e os membros do seu gabinete. 6 — Formação parcial da Aviação Militar no Campo dos Affonsos, no dia de sua incorporação ao Ministerio da Aeronautica.



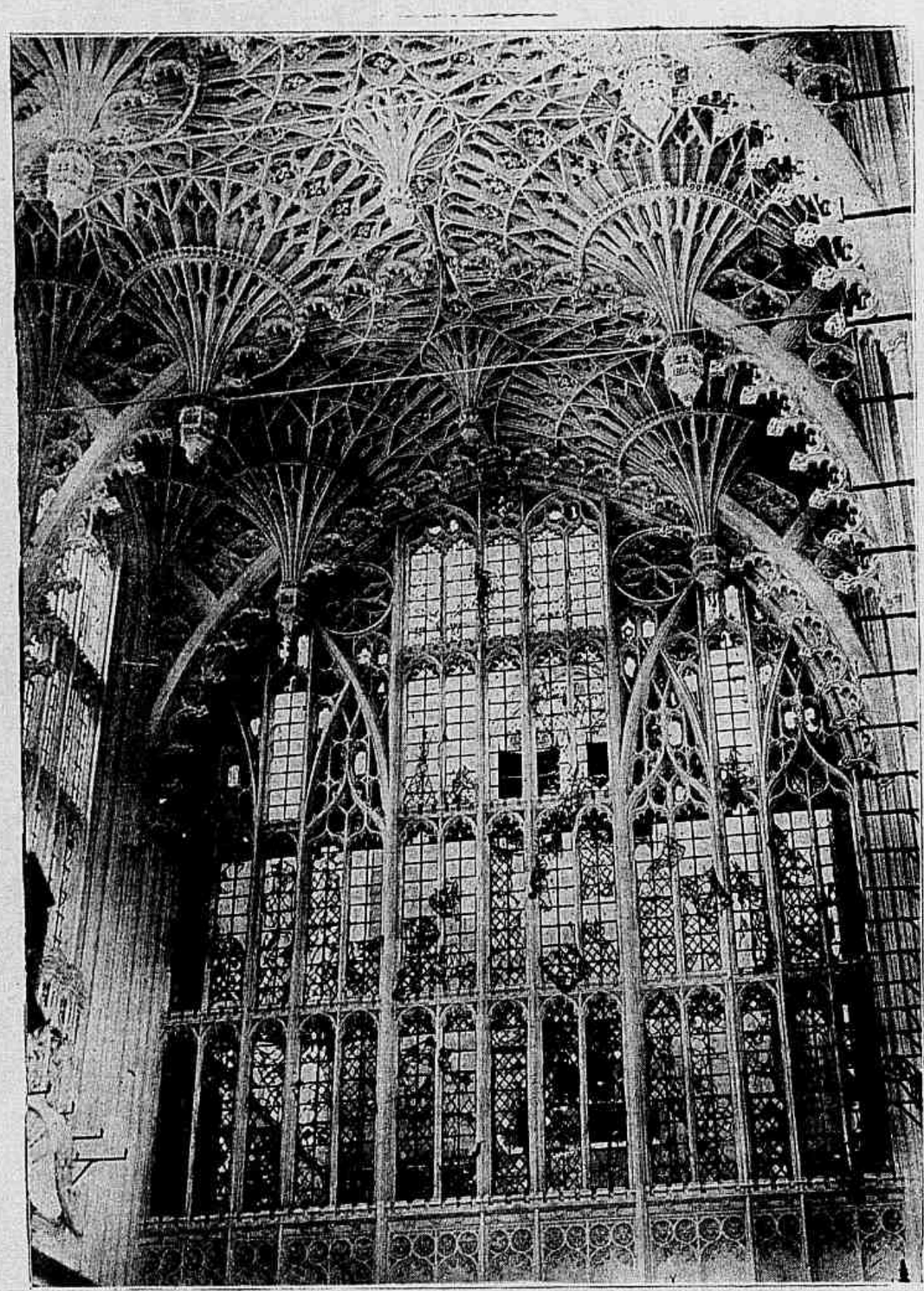


O PRIMEIRO MINISTRO DA AERONAUTICA



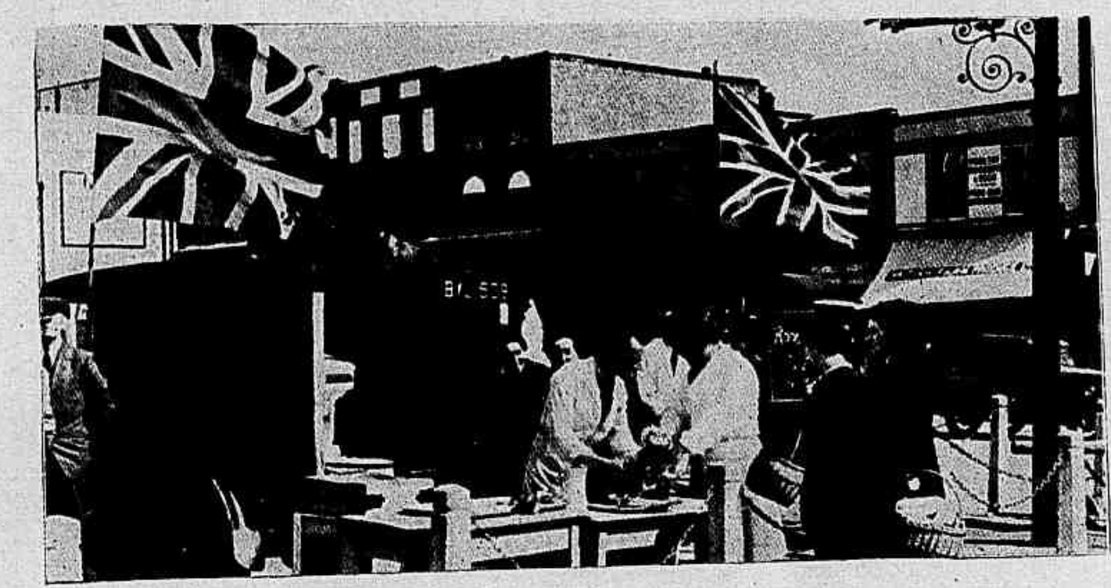
PAGINAS DA GUERRA

(Photos Presse-Informations.)

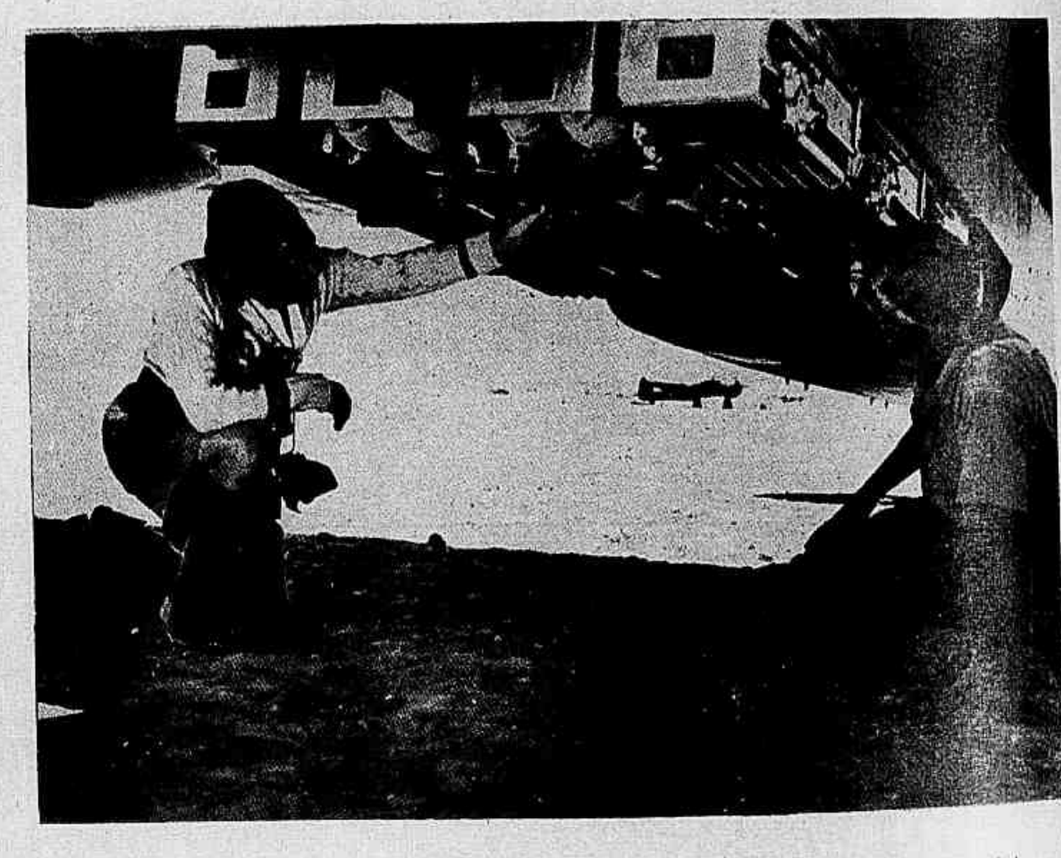


Explodiu uma bomba nas proximidades da Abbadia de Westminster, a mais famosa egreja do imperio britannico. A photographia mostra a grande janella na capella Henrique VII, do seculo XV, com os seus celebres **vitraux** destruidos por completo.

O rei e a rainha da Inglaterra em visita a uma pequena cidade gravemente damnificada com um bombardeio realizado por aviões alemães.



A photographia mostra um açougueiro que foi obrigado a vender a sua mercadoria numa praça publica londrina, porque sua loja foi completamente destruida por bombas incendiarias.



A aviação britannica desempenhou papel importante nos combates na Libya. A nossa photographia mostra um "bomber" inglez carregando bombas incendiarias, num aerodromo ambulante, no deserto.

Os primeiros contingentes de tropas inglezas, com todo equipamento bellico, que chegaram á ilha de Islandia.

Os pescadores inglezes trabalham agora armados, pois a sua tarefa é actualmente um tanto arriscada.

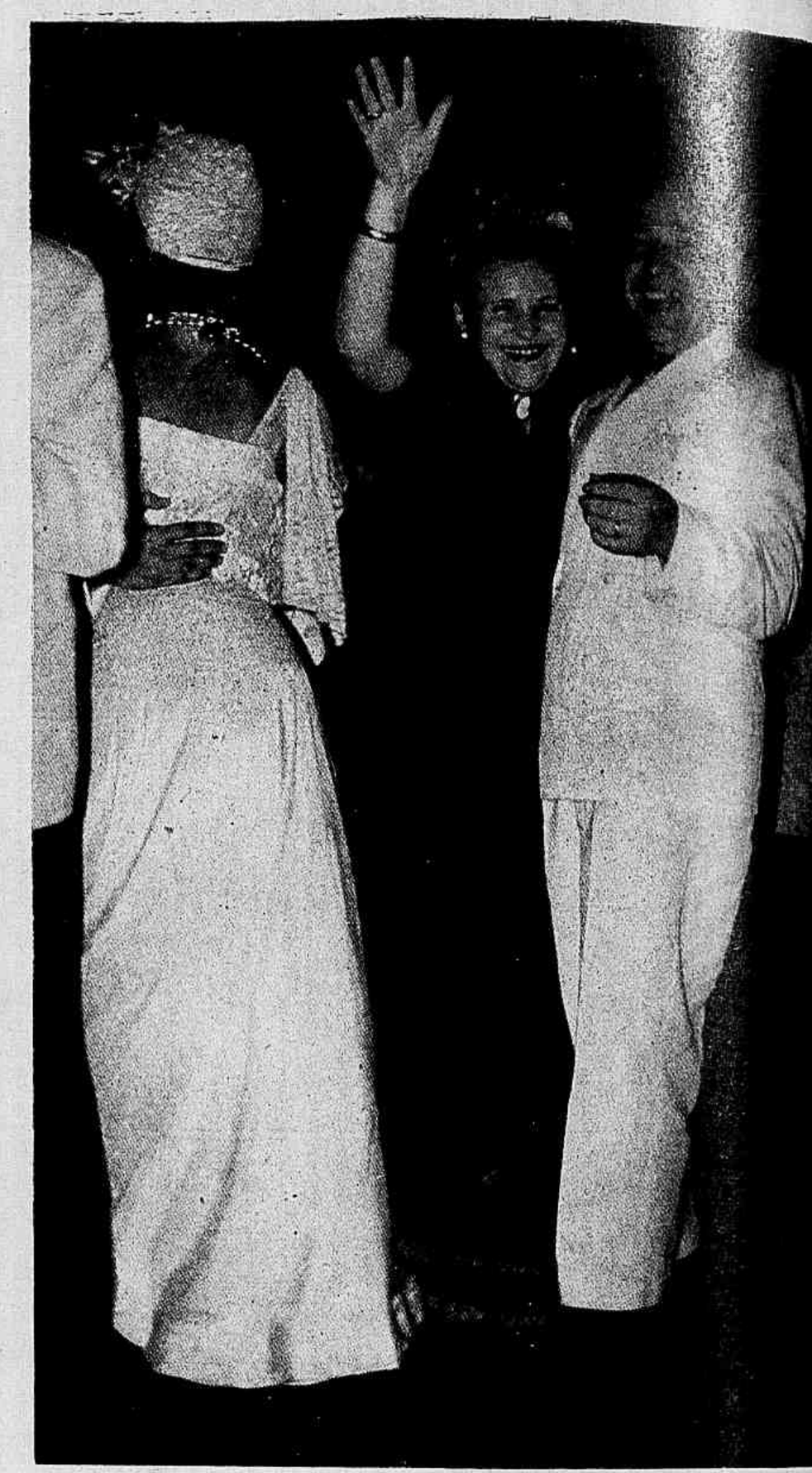
O "Baile do Popeye", nos salões do Botafogo F. C.

VIVA MOMO!

Outro aspecto do "Baile do Popeye" no "Glorioso".

O baile da Associação Athletica Banco do Brasil.

Aspecto tomado no baile á fantasia dos Caiçaras.



O Theatro João Caetano inaugurou sua temporada carnavalesca realizando no sabbado ultimo um baile de gala em beneficio da Cidade das Meninas, sob o patrocinio da sra. Darcy Vargas. A nossa ob-

EM BENEFICIO DA

"CIDADE DAS MENINAS"

jectiva colheu nessa noite animadissima os flagrantes que se vêem nestas paginas, capaz cada um delles de definir, o que houve de alegria nessa festa de Carnaval.

Noticiario Elegante

FAZEM ANNOS

FEVEREIRO 8 SABADO — as sras. Albertina Dutra da Fonseca, Maria F. Gambôa e Conrado Niemeyer; a senhorita Beatriz Porto; a escriptora Anna Cesar; o almirante Pedro Frontin; os drs. Teixeira Leite e Urbano Figueira.

FEVEREIRO 9 DOMINGO — as senhoritas Berenice de Assis Ribeiro e Maria da Gloria Teixeira; os drs. Mario Alves e Manoel Antonio de Carvalho; os srs. Virgilio Lopes Rodrigues e Miguel Braga.

FEVEREIRO 10 SEGUNDA FEIRA — os sras. Lucia Branco Soares, Abigail Braga e Eurydice da Silva Rodrigues; as senhoritas Risoleta Barbosa de Lamare, Magdalena Bomilcar da Cunha e Jacy Martins; os drs. Augusto Cesar Lobo, Monteiro de Barros Lima e Nina Ribeiro.

FEVEREIRO 11 TERÇA FEIRA — as sras. dr. Vinicius Ferreira Chaves e Zaira Gomes; as senhoritas Eulalia de Vasconcellos e Leonor da Silveira; os srs. Alexandre Escragnolle. Alfredo Seabra; o dr. Olyntho Meirelles.

FEVEREIRO 12 QUARTA FEIRA — a sra. Olga Abrantes; os drs. Mazzini Bueno, Licinio de Almeida e Alfredo Balthazar da Silveira; o jornalista e theatrologo R. Magalhães Junior.

FEVEREIRO 13 QUINTA FEIRA — as sras. Helena Marques de Azevedo e Rosa Sampaio; os drs. Carlos Euler e Durval Bandeira de Souza; o sr. José Gomes Lopes.

FEVEREIRO 14 SEXTA FEIRA — as sras. Alice Brandão dos Anjos, Marieta Ramoa e Maria Pereira de Sousa Mello; a senhorita Abigail Cabral; o dr. Guedes de Miranda.

Em Montevidéo: **Nos jardins da nossa representação diplomatica no Uruguay, a embaixatriz, sra. Adelaide Luzardo, e sua filha Cleonice acompanham as senhoras dos delegados brasileiros á Conferencia Regional do Prata, durante a visita que fizeram á nossa Embaixada.**

O novo Embaixador da França, conde René de Saint-Quintin, no momento de desembarcar do avião da Panair no Aeroporto Santos-Dumont.

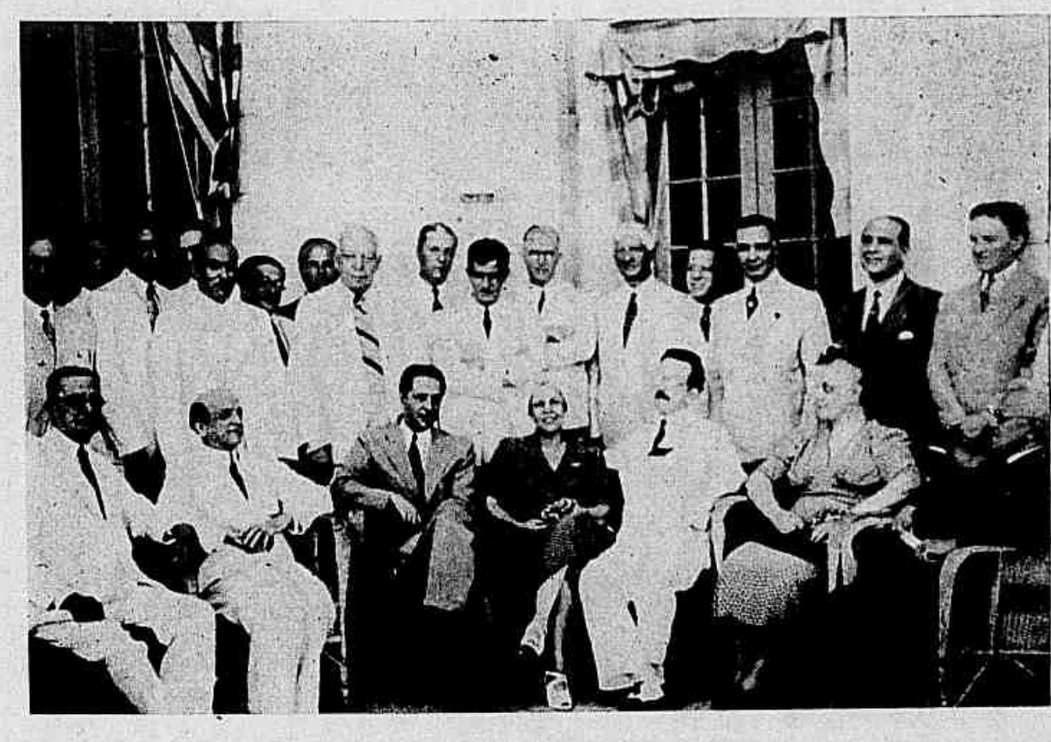
Nona Baldwin: **O ministro Oswaldo Aranha apresentando ao Presidente da Republica, no palacio Rio Negro, em Petropolis, a jornalista norte-americana, miss Nona Baldwin, redactora do "New York Times" que se fez acompanhar do sr. Frank Garcia representante do dito jornal em nosso paiz.**

Senhorita Maria Helluanda Guimarães, que terminou com brilho o curso de professora, pelo Instituto de Educação.

"VIDA"

Os admiradores da sra. Coryna Rebuá, a brilhante poetisa patricia, offereceram-lhe um almoço no C. Gymnastico Portuguez, por motivo do apparecimento de Vida, seu novo livro de poesias. No aspecto acima, vê-se a poetisa ao centro, tendo á esquerda o sr. Abadie Faria Rosa.

A "Revista" no Chile A visita do prof. Roberto Lyra — delegado do governo do Brasil e do Conselho Penitenciario do Districto Federal ao II Congresso Latino-Americano de Criminologia — á Penitenciaria de Santiago do Chile. Ladeiam o visitante, que mais uma vez representou com brilho o Brasil, o dr. Ernesto Velasco, director do estabelecimento, e o prof. Israel Drapkin, director do Instituto de Criminologia.



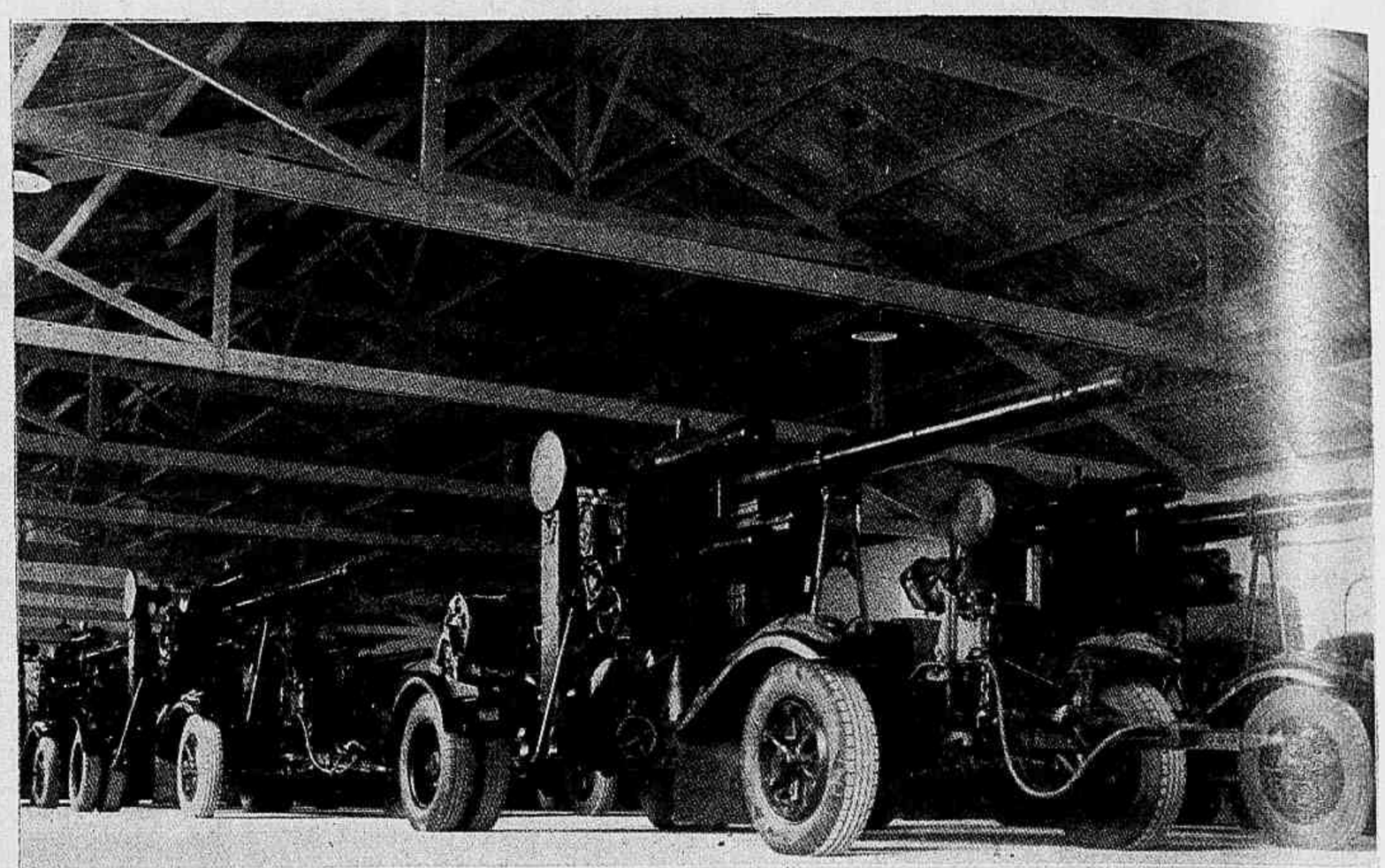
Touring Club do Brasil: Na séde do Touring Club do Brasil empossou-se solemnemente a Commissão de Sitios e Monumentos dessa prestigiosa instituição, da qual fazem parte figuras do maior destaque nos nossos centros culturaes. A gravura mostra um aspecto da solemnidade, vendo-se, no centro, a senhora Paulo Bittencourt (Majoy), entre o dr. Assis Figueiredo, director da Divisão de Turismo da Municipalidade e o ministro Ataulpho de Paiva, presidente da referida commissão.

Federação das Congregações Mariannas Na Escola Nacional de Musica, no domingo ultimo, ao realisar-se a homenagem collectiva aos directores das Federações do Brasil, reunidos no Rio para um Congresso de Directores. Ao alto, a mesa, sob a presidencia de d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá; em baixo, aspecto parcial da assistencia.

1º. R. A. Anti-Aérea e Batalhão Escola

Aspectos tomados em Deodoro, ao ser inaugurado o quartel destinado ao 1.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea, cujo commando foi entregue ao major Edgard de Albuquerque Alves Maia, que por muito tempo chefiou o Centro de Instrucção de defesa Anti-Aérea.

Ao lado: o parque, com os canhões anti-aéreos; em baixo: o tenente-coronel Nilo Sucupira, passando revista á tropa, após assumir o commando do Batalhão Escola, na Villa Militar.



Em cima: o parque do 1.º Grupo do 1.º R. A. Anti-Aérea; ao lado: desfile do Batalhão Escola.

O HOMEM QUE CANTAVA

CONTO DE *GALVÃO DE QUEIROZ*

Por principio, não gosto de evocações carnavalescas. Todos as recebem com o mesmo muchocho algido cheio de fastio, esperando ouvir a repetida historia de um dominó mysterioso que se sumiu antes de revelar a identidade, ou qualquer coisa que se pareça á banalidade de sempre... Se ouso evocar aquella noite de terça-feira gorda, é que me parece poder narrar alguma coisa differente. Se estão dispostos a ouvir...

O anno passado eu fui, mais por curiosidade do que por devoção a Momo, a um baile no "Aristocracia". Quasi no fim da noite, desencantado com os resultados da tentativa para encontrar emoções differentes, tendo achado na grande varanda do lado do mar uma poltrona vasia, atirei-me a ella e alli fiquei, a repousar e a gozar uma pequena tregua do calor suffocante que fazia no salão.

De onde estava podia vêr, antes de mais nada, a orchestra. E me quedei a observar, na falta de algo melhor, os movimentos dos musicos, a synchronização de seus gestos, a alegria mercenaria que revelavam, cantando, dançando, agitando-se dentro do rectangulo que lhes era reservado e privativo.

— Haverá — pensei — compensação bastante, no que ganham esses homens, moços como os que se estão aqui divertindo, para exercerem o papel de animadores da festa? Muitos delles hão de ter filhos, que gostariam de levar aos bailes infantis, ou noivas, que sentem agora a sua falta, ou esposas que estarão em casa a se morder de ciumes, comprehendendo mal as suas dedicações...

Sem querer, perdi-me, emaranhei-me em divagações dessa especie, alheiando-me, quasi, do ambiente e do ensurdecedor barulho que me cercava.

Quando voltei á realidade a musica cessara. E ao meu lado estava um dos rapazes da orchestra, limpando a testa com o lenço e parecendo querer, como eu, gozar um pouco o ar fresco da varanda.

Não sei por que lhe dirigi a palavra:

— Vocês devem estar fatigados, não? Tocar com um calor destes...

— E esses loucos que pulam, dançam, gritam e correm? — elle perguntou.

— Bem... Mas esses outros, se não estão a divertir-se, pelo menos estão convencidos disso. Estão aqui por prazer. Já vocês...

— O senhor tem razão. Eu, pelo menos...

— Chama-me — disse-lhe eu. Ha pouco estava a repousar, vendo-os tocarem, animando com os seus gritos e seus sons a multidão que dançava, a situação de cada um. Imaginei, figurei, para mim mesmo, a vida de cada qual de vocês, seus problemas, seus anseios... Não sei se acertei. Aquelle seu collega, por exemplo, aquelle que canta...

— O Jorge?

— O que canta, aliás com voz excellente. Parece ser o unico, dentre todos, que aqui está por vontade propria, por amor á arte, digamos... Se não me engano...

— Ah! como o senhor se engana!

— Pois, será possivel?!

— Ouça, meu senhor. Aquelle rapaz, que o senhor vê, é o responsavel, o organizador e director do nosso "jazz". De dia, trabalha, como desenhista, numa empresa editora. A' noite, comnosco, toca em festas, como agora. O Jorge é bom sujeito. Ha tempos ficou noivo e, um anno depois desse noivado, a pequena teve a primeira hemoptise. Uma tragedia... Ficou louco, desorientado, ainda mais porque a familia della não tem meios para o tratamento, e foi quando organizou este "jazz" com que ganha sempre extraordinarios, que dedica, todos, a custear os remedios para a moça. Tuberculose, o senhor sabe, é doença cara como o diabo!

— Sim, sei disso.

— Ha coisa de uns dez dias o estado della peorou repentinamente. Os medicos mandaram que a pequena fosse para fóra, e foram logo dizendo que se não providenciassem depressa, não assumiriam nenhuma responsabilidade. O Jorge ficou tonto! Imagine o senhor, quando a gente não tem meios... Uma coisa destas é mesmo que uma condemnação. O Carnaval estava ás portas. O pobre tratou de conseguir um contrato, e nós tados sabemos que destina o lucro das quatro noites, para mandar a noiva doente para um Sanatorio.

— O resto — disse eu — está parecendo que é bastante simples. Apezar da noiva doente elle se desvella pelo exito do seu conjunto, e canta, e anima os outros... Em casa, a doente...

— Perdão, meu senhor. Não é tudo tão simples como o senhor está imaginando, não...

— Oh! Mas, nesse caso... não entendo!

— Entende, sim, senhor... Eu lhe explico. Hoje é terça-feira, não? Pois no sabbado, meu amigo, todos nós fomos ao enterro da noiva delle. Á noite, o contrato exigia que Jorge cantasse e tocasse. E elle teve que vir. E veiu domingo, e veiu hontem... O dinheiro das quatro noites já não pagará as despesas para salvar a noiva. Será destinado a pagar as despesas do enterro...

"CASA DA TORRE" — centro de expansão civilizadora

de Rezende Rubim

O BRASIL possuiu um unico castello feudal; e este foi a "Casa da Torre", na barranca do mais brasileiro dos rios, o São Francisco, um dos principaes marcos da civilização nacional. Já em 1700 a carta de Taques assignalava o portentoso caminho que anda como o "rio dos coraes". Um dos motivos da riqueza de toda essa zona foi o encontro de jazidas de sal, desde a barra do Salitre até São Romão, que occupava quasi tres graus geographicos. Esse sal, preparado com algum trabalho, provou excellente para toda a gadaria, espalhada depois nesses campos sem fim.

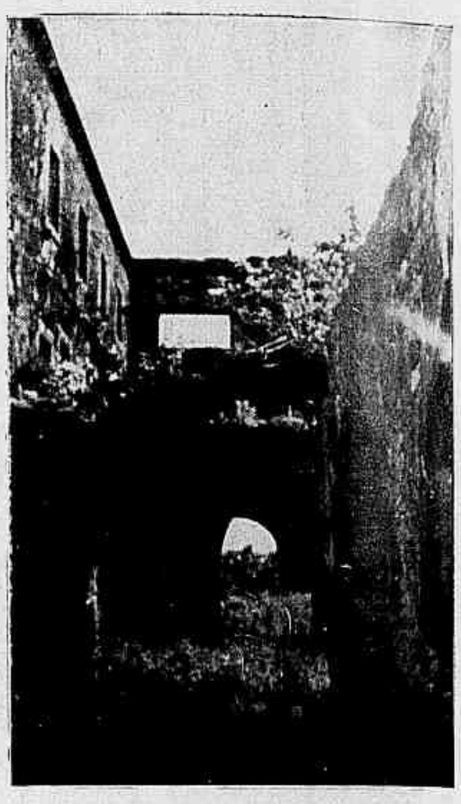
Dois elementos essenciaes concorreram para o povoamento e civilização da nossa terra: um foi a **bandeira**, visceralmente paulista e que ampliou as nossas lindes muito além do meridiano das Tordezillas; outro a criação do gado. Um definiu a integração do sul, outro assignalou a posse do norte e do centro. Em todo o phenomeno expansionista o serviço do bandeirante paulista foi significativo e muitas vezes decisivo; porem no norte principalmente nessa faixa adusta da terra do boi, devemos a victoria aos bahianos e pernambucanos. Affirma Lyra Tavares que a raia occidental da Parahyba foi desbravada por essa gente extraordinaria

A mineração, na pesquisa do ouro e do diamante, nem sempre foi movel para descobrimento das terras e fixação do homem ao solo; muitas e quasi todas as vezes a preacção do indio e a localização nas catras diamantiferas e de ouro foram accidentes na marcha desbravadora dos sertões. E' verdade que no espirito aventureiro da gente de então o ouro, tanto quanto o diamante, era a miragem consoladora nos momentos de luta com a natureza hostil e com o selvagem trahiçoeiro.

O criador de gado assim como o senhor de engenho foram elementos de peso para o conhecimento da terra e formação dessa elite eugenica que deu os melhores fructos no Imperio. Dizem chronistas da época que o donatario de Pernambuco, Duarte Coelho, trouxera uma luzida côrte de fidalgos que, toda ella, veio constituir a gente de escol do tradicional Estado da Federação. Não mentem as chronicas, quando sabemos que essa gente escreveu episodios brilhantes nas paginas da nossa Historia. Assignala Oliveira Viana que esse nucleo eugenico ainda hoje produz brótos de significação cultural e patriotica. Ninguem tambem pode negar o valor desse nordéste tradicional no Brasil, cujas ondas humanas, as mais homogeneas do paiz, concorreram para integrar o Acre na Federação, depois de um herculeo trabalho de desbravamento e valorização.

Da cidade do Salvador sahiram todavia, nos primeiros estabelecimentos, a pouco e pouco, os desbravadores do sertão. Uns levavam a certeza da posse da terra, em sesmaria concedidas pelos poderes publicos; outros, porém, marchavam somente com a confiança em Deus e nas proprias forças. "Os primeiros occupadores do sertão passaram vida apertada; não eram os donos das sesmarias, mas escravos ou prepostos. Carne e leite havia em abundancia, mas isto apenas. A farinha, unico alimento em que o povo tem confiança, faltou-lhes a principio, por julgarem impropria a terra á plantação de mandioca, pela falta de chuva durante a maior parte do anno". E Capistrano de Abreu, mais adeante, denomina essa época de "edade do couro"; pois de couro eram todas as utilidades, até as portas das toscas cabanas dos posseiros. Talvez por isso a gente do sertão nordestino inda hoje tenha o couro como objecto de primeira necessidade, usado até em suas vestimentas, tal como no tempo colonial.

O maior sesmeiro desse tempo foi Garcia d'Avila. Era portuguez, descendente de hespanhóes, tendo chegado ao Brasil em 1549, com Thomé de Souza, de quem era valido. Dedicou-se, desde logo, á criação de gado, occupação dos homens de boa origem que não podiam dispor de grandes recursos para installar seus engenhos no littoral.



Fez Garcia d'Avila primeiramente os seus curraes em Itapagipe e logo depois em Itapoan. Foi algum tempo mais tarde, ao depois do exterminio dos bugres das redondezas, que se localizou em Tatuapára. Diz Antonil que, alguns annos passados, todo o sertão bahiano, que não era pequeno, pertencia sómente a duas familias: a da Torre e a do fallecido mestre de campo Antonio Guedes de Brito.

Garcia D'Avila começou modestamente no logar e, em obediencia ao regimento do Governador, lançou os fundamentos da Torre de São Pedro de Rates, em uma especie de bahia, em elevação dominando grande parte do curso do São Francisco. Nesse recuado tempo da nossa Historia havia que tomar posse da terra e defendel-a com os proprios recursos, sendo obrigação do proprietario a manutenção util da terra, em sua valorização integral, inclusive da gente christã sob suas ordens.

A Torre de São Pedro de Tates foi a base do castello dos Avilas e a cellula inicial de todo o formidavel movimento de expansão e civilização do nordeste, até ao Ceará.

Os mais dilatados curraes ficavam na margem pernambucana do rio São Francisco. Possuia a familia Garcia d'Avila duzentas e cincoenta leguas de testada nesse rio e setenta entre o São Francisco e o Parnahyba. Affirma Antonil que eram 2[illegible] e 80, respectivamente e que, para tanta posse, "gastou apenas papel e tinta, em requerimentos de sesmarias."

Como não possuia o proprietario grande numero de cabeças de gado para ocupar tão larga faixa de terra, começou a ceder sitios de mais ou menos uma legua de extensão, arrendando-os a 10$000 por anno. Foi assim que estabeleceu um verdadeiro feudo, pois, naquelles tempos e lonjuras, todos procuravam defender-se, unidos contra os colas e contra os obstaculos do meio. Domingos Affonso foi um dos rendeiros dos Avilas. Cognominaram-no Sertão, passando a chamar-se Domingos Sertão, pelo vulto das bradas feitas em todo o territorio nordestino. Esse valoroso bandeirante sahiu de um brado do São Francisco (nome dado ás alturas communs ali e semelhando edificios) indou

numerosas fazendas no Piauhy e Canindé. Quando morreu, legou trinta e nove bôas fazendas aos jesuitas, confiscadas depois pela Corôa, quando se extinguiu a Ordem.

Francisco Dias Garcia d'Avila tomou posse de terras no Piancó, no Ceará e no Piauhy, conforme referencias de Lyra Tavares e Pereira da Costa.

Suppõe Basilio de Magalhães que Dias d'Avila tenha sido o capitaneador do longo desenvolvimento e occupação do sector septentrional da zona da pecuaria. Em 1587 a familia que nos occupa a attenção possuia 10 fazendas de criar, um grande numero de engenhos e casa de morada na capital, conhecida como de grande riqueza. A capella da Casa da Torre era a mais formosa de toda a colonia. A brava e nobre gente dessa estirpe, durante as guerras da Independencia, arregimentou um batalhão com os seus proprios aggregados, gente que muito se distinguiu. Coube esse emprehendimento aos Pires de Albuquerque, seus descendentes; e o "Batalhão da Torre" deu muito que falar pela sua bravura e disciplina.

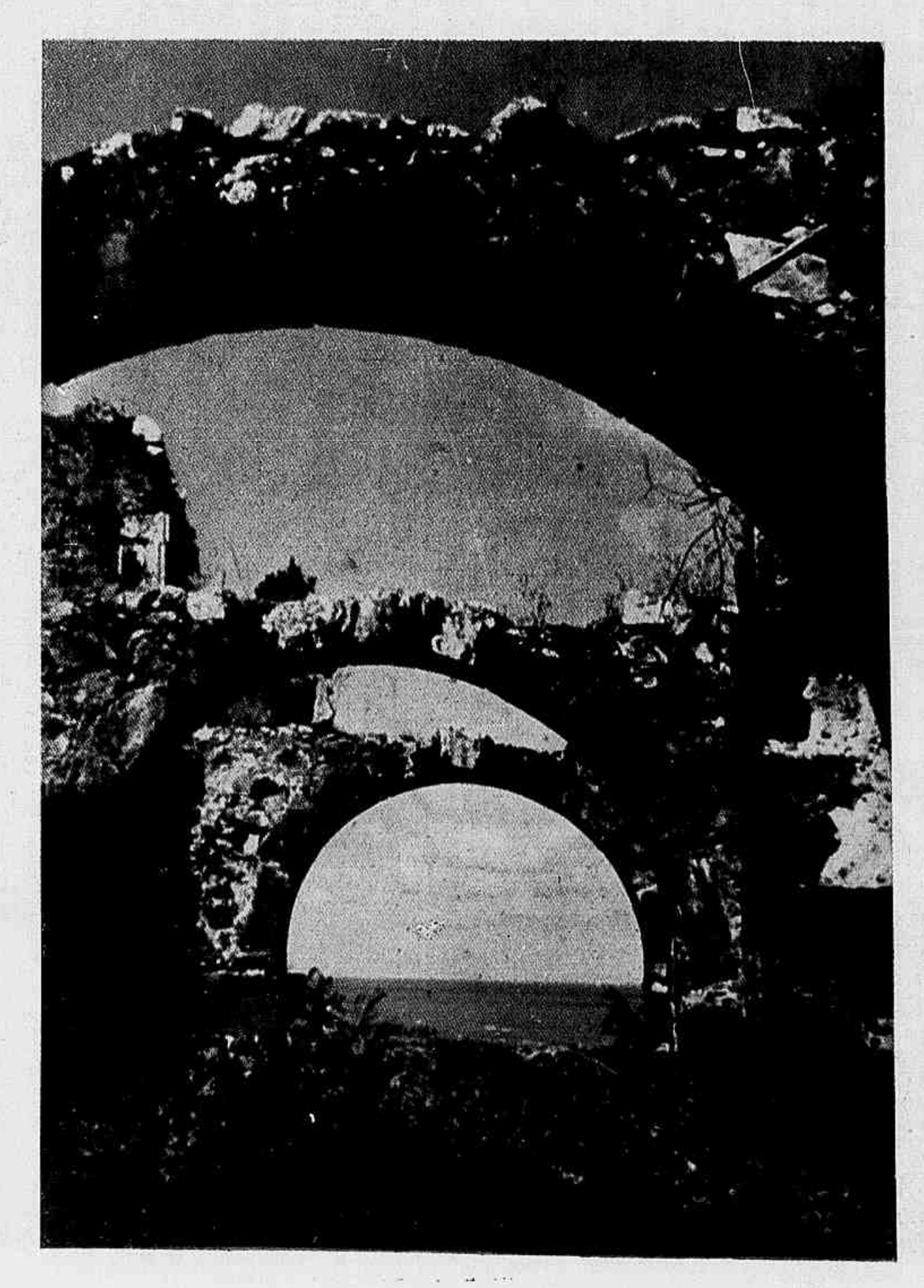
Centro de expansão para a conquista do sertão nordestino e central do Brasil, foi das terras dos Avilas que sahiu tambem Domingos Jorge Velho, acompanhado de poderoso exercito de mamelucos e indios domesticados, para a conquista do Piauhy, Maranhão Rio Grande do Norte, Parahyba e Ceará. Conta-se que subiram o São Francisco, galgaram a Serra dos Dois Irmãos e foram, depois, exterminar os mais ferozes indios do tempo, os pimenteiras, conseguindo assim occupar os interminaveis pastos do Piauhy para o gado que tangiam a sua frente.

A vida dos Garcia d'Avila sempre foi uma vida senhorial, todavia os [illegible]itos de trabalho nunca deixaram de existir, seguindo, aliás, a nor[illegible] dos fundadores da casa, bons christãos e dignos varões.

"Casa da Torre" era uma verdadeira cidade; tudo lá se enco[illegible]e. Já se sabe, aliás, que os senhores de engenho tinham orgu[illegible] dizer que em sua casa se comprava sómente o sal e a polve[illegible] os Garcia d'Avila poderiam dizer que mesmo o sal podiam deixa[illegible] adquirir.

[illegible]to da obra edificada por esses titans da infancia brasileira está [illegible]e ainda nas bellas ruinas do portentoso edificio da Casa da Torre [illegible]atto damninho não poude destruir de todo a belleza rija das [illegible] varonis, e o tempo parece que susteve a sua marcha, para que [illegible]emos avaliar bem do esforço sobrehumano dessa gente de antan[illegible]

REZENDE RUBIM



PARA O CARNAVAL

1 — **Flôrista** — Corpete decotado e faixa de setim verde palido. Flôres vermelha e azul applicadas no corpete. Collar de flôres de diversos coloridos. Saia plissada de tafetá vermelho. Na cabeça uma cêsta com flôres. A cêsta póde ser feita de papel celophane trançado.

2 — **Arlequinada** — Calça longa e corpete franzido de setim preto. Basquinha de organza branca, assim como a ruche da golla. Pompons brancos. Sapatos de verniz preto com pompons dos lados.

3 — **Dançarina indiana** — Corpo e tira da frente de crepe da China amarello claro, com debruns de fita de lamé dourado. Na frente incrustações douradas sobre applicações de setim vermelho. A saia estreita de setim vermelho com soutaches dourados. Guarnição dourada na cabeça.

4 — **Camponeza** — Blusa de organdi guarnecida com renda. Coração de feltro vermelho, bordado com tons vivos, mantido por uma fita preta. O avental de tafetá preto, a saia vermelha ou azul. Fita branca com flôres na cintura.

5 — **Camponeza** — Saia e corpete de tecido de fantasia. Bordado em volta do decote e as mangas de nanzouk branco. Avental de tafetá. Chapéo de feltro preto com uma flôr branca.

S. de Homens de Lettras do Brasil

Aspectos colhidos por occasião da Hora Litteraria que a Sociedade de Homens de Lettras do Brasil levou a effeito no salão da Associação dos Artistas Brasileiros. No acto, o secretario geral dr. Raul Bittencourt leu trechos da palestra sobre **Bilac, organizador,** que o academico Alcydes Maya, vice-presidente da Sociedade, pronunciaria, o que não fez por se achar enfermo. A photo á esquerda mostra um aspecto da assistencia. Na outra vêem-se, da esquerda para a direita, as poetisas Cecilia Meirelles e Mercêdes Silveira, o sr. Arnaldo Damasceno Vieira, presidente da Sociedade e o poeta Murillo Araujo.

A nossa capa

Volta a figurar na nossa capa M. Guilherme, o mago da objectiva, o artista que tanto e tanto tem diffundido, através de photographias primorosas, as bellezas da terra cearense. Precioso collaborador da Revista da Semana, M. Guilherme tem proporcionado aos nossos leitores uma série soberba de aspectos do Ceará — praias, rios, carnaubaes, paizagens as mais diversas, tudo invariavelmente impregnado de intensa poesia e de encantamento.

A photo que hoje reproduzimos em trichromia representa um trecho do rio Canindé, na cheia. O aspecto foi tomado nas immediações da villa Pentecostes, vendo-se nas aguas do rio Canindé, que nasce na serra Marianna, e que se lança no Curú, uma canôa de pesca muito usada naquelles logares cearenses.

Noticias e commentarios

RAYMUNDO MORAES

Raymundo Moraes foi um dos poucos homens que puderam lêr o proprio necrologio. Vivo, a noticia falsa de sua morte proporcionou-lhe a opportunidade de sentir que o paiz inteiro registrava o seu desapparecimento com a mesma justa exaltação de sua obra litteraria. Pudesse agora acontecer o mesmo!

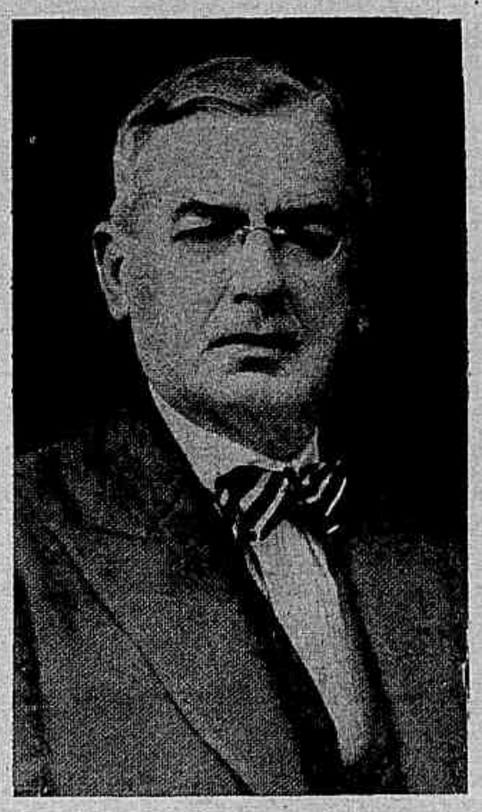
Mas não! Raymundo Moraes cerrou para sempre os olhos á luz da vida no seu Pará natal, na sua terra amada.

Figura extranha de intellectual, Raymundo conservou em estado latente toda a sua potencialidade litteraria até a edade madura. Só depois de cerca de cinco lustros de tracto continuo com os rios todos da maior bacia hydrographica do mundo; só depois de haver perlustrado todos labyrinthos liquidos, desde as aguas volumosas do Amazonas ás do mais humilde dos igarapés, de haver percorrido todos os caminhos da planicie formidavel, é que elle se recolheu á quietude do seu gabinete de trabalho, para maravilhar com a sua litteratura regional o paiz inteiro.

No commando dos "gaiolas", Raymundo Moraes fez a sua personalidade litteraria inconfundivel. Foi então que aprendeu a decifrar a côr das aguas dos rios, a interpretar a florada das arvores, os recortes das nuvens, o canto das aves, o salto dos peixes, comprehendendo que havia em cada cousa uma pagina sábia e mysteriosa de meteorologia. E foi o que nos ensinou, contando todos os segredos da Amazonia na sua obra volumosa e perfeita. Não teve precipitações na vida. Agiu methodicamente, vendo, observando, analysando, para depois exhibir o mais completo relato da terra enigmatica, já hoje menos incomprehensivel, mercê dos seus livros.

Em "Na planicie Amazonica", "Cartas da floresta", "Paiz das pedras verdes", "Alluvião", "O homem do pacoval", e tantas e tantas outras das suas obras, está, integral, a vida da Amazonia, interpretada, decifrada e revelada com opulencia verbal e elegancia de forma eminentemente pessoaes.

Escriptor feliz, porque não assimilou feição litteraria de quem quer que fosse.



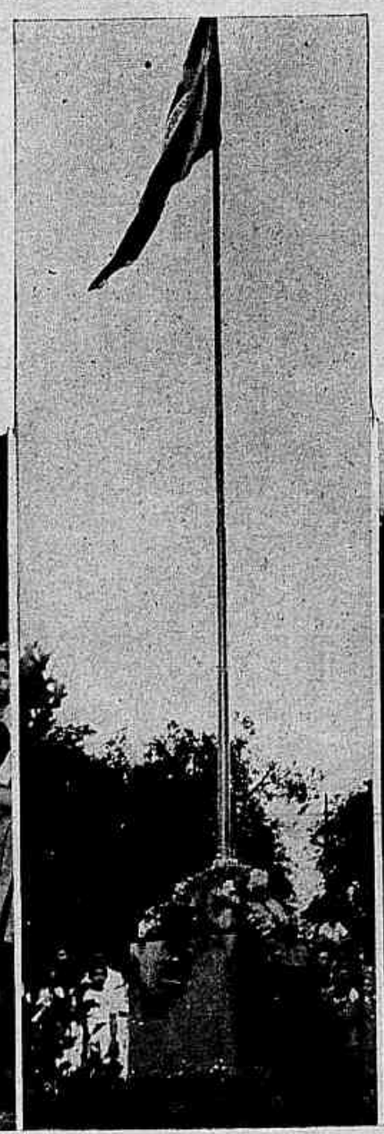
Raymundo Moraes.

Antes corrigiu as incertezas dos que andaram pela Amazonia, mesmo os grandes, como Agassiz.

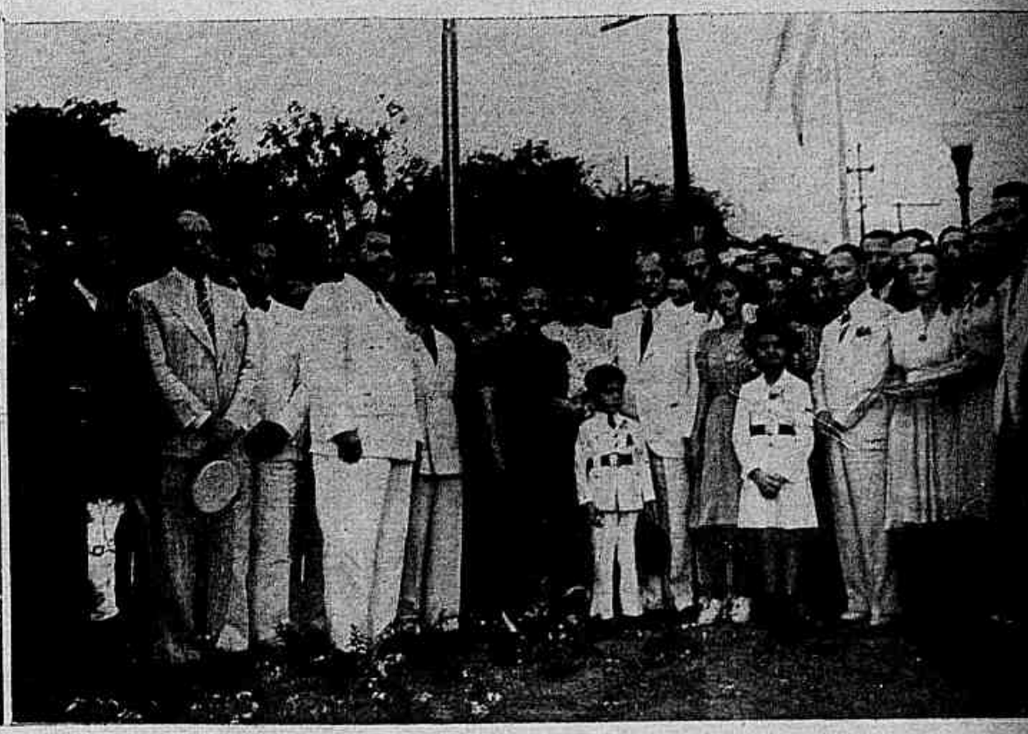
Raymundo Moraes deixa um vacuo immenso na litteratura da nossa grande planicie septentrional, e o Brasil perde, com o seu desapparecimento, um dos seus mais interessantes, eruditos e consciencioso escriptores.

Em Vicente de Carvalho

Por iniciativa do Centro Carioca e outras instituições, ao ser inaugurada a nova praça no pittoresco suburbio carioca de Vicente de Carvalho, foi erigido nesse logradouro um mastro para o Pavilhão Nacional.

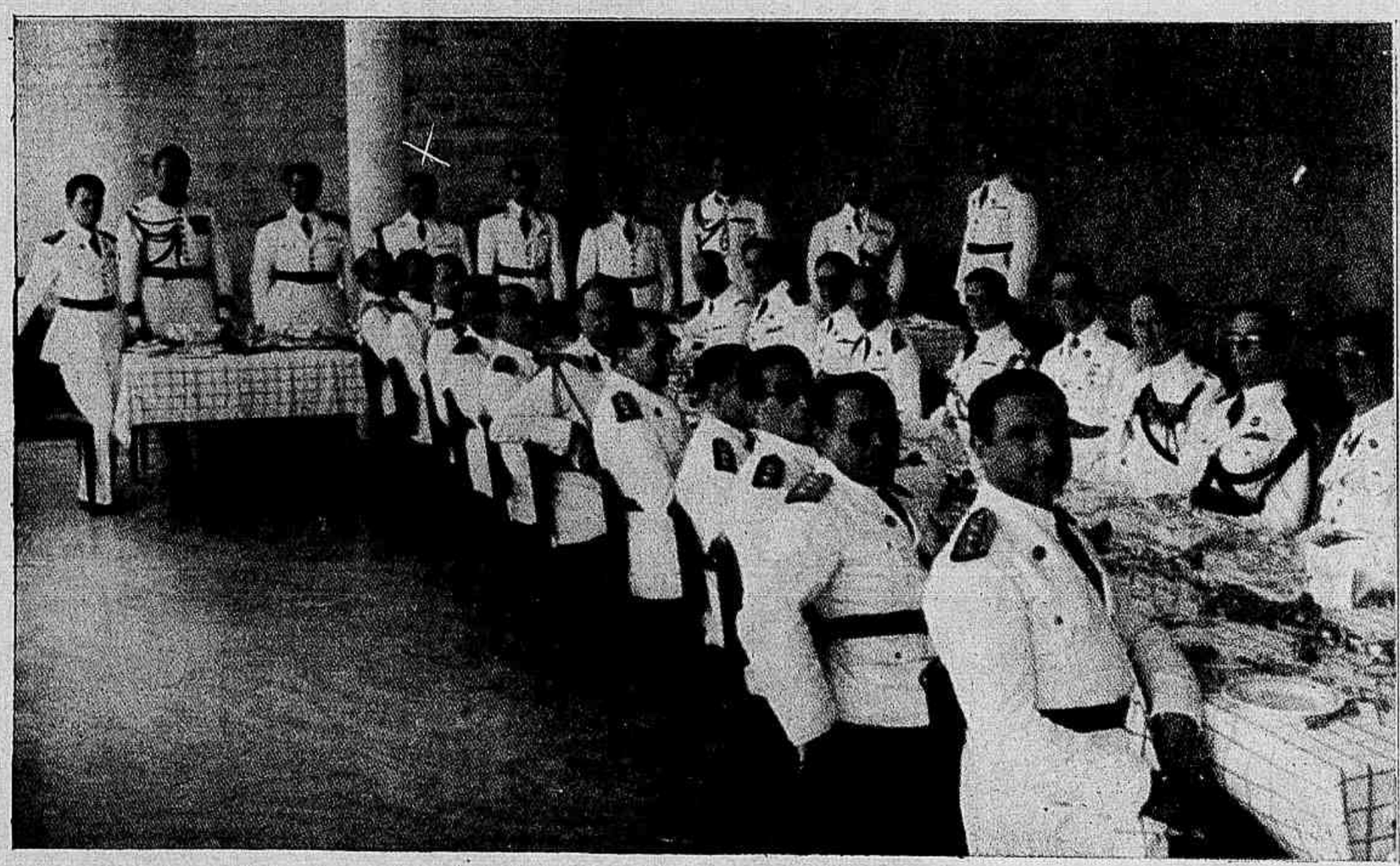


Grande foi a concorrencia que teve essa ceremonia, como se vê dos aspectos aqui estampados. Varias representações estiveram presentes á solemnidade, que teve o apoio official com o comparecimenro do coronel Jonas Corrêa, director do Departamento de Educação da Prefeitura do Districto Federal.



O veraneio presidencial - O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, em passeio pelas ruas de Petropolis, na companhia dos srs. commandante Amaral Peixoto, interventor no E. do Rio, e general Manoel Rabello.

A "Revista" na Suissa: O Ministro do Brasil em Berna, sr. Carlos A. Moniz Gordilho; o Conselheiro Commercial, sr. Caio de Lima Cavalcanti, e o Conselheiro da Legação sr. Arthur dos Guimarães Bastos, na recepção dada a 1.º de Janeiro pelo Presidente da Confederação ao Corpo Diplomatico acreditado na capital suissa.



Brasil-Argentina: O tenente coronel Antonio Paladino, addido militar da Republica Argentina, por motivo de seu regresso á patria, onde irá desempenhar importante commissão no Ministerio da Guerra, foi homenageado com um almoço que o Exercito Brasileiro lhe offereceu no Aeroporto Santos-Dumont. Vê-se assignalado o coronel Paladino, que tem á esquerda o general Meira de Vasconcellos, que presidiu ao almoço, representando o sr. ministro da Guerra.

ASSIGNATURAS DESTA REVISTA
EM S. PAULO
— TRATAR NA —
AGENCIA DE MARIA
Rua José Bonifacio n.º 392
TELEPHONE 2-9827

A GALLINHA CRIMINOSA

Recebeu a imprensa, de torna-viagem, um telegramma original que nos veiu de Belem do Pará, dando conta de um facto inedito no fôro indigena. E' o caso que numa localidade do Ceará está sendo accusada uma gallinha como responsavel pela morte de um homem!! O telegramma consigna o nome da victima e adeanta que a mesma foi morta por um tiro de revólver que a citada gallinha fez disparar...

Como é natural, houve inquerito aberto pela policia e remessa do mesmo inquerito ao promotor publico, e — como não é nada natural — a gallinha foi denunciada!

Reza o telegramma que um jornal do Pará reproduziu os termos da longa denuncia do promotor do Ceará.

Por mais respeitavel que possa ser o arrazoado juridico, fica-se a pensar na inocuidade de tudo isso. Que sorte terá a gallinha denunciada?

Será condemnada á prisão? Mas que lhe importará, se o destino de todas as gallinhas, ao contrario do dos cães vadios, é o carcere dos gallinheiros?

Será condemnada á morte? Mas tambem que importará, se o fim de todas as gallinhas é esse mesmo, a faca no pescoço?

Pode bem ser, todavia, que esse ineditismo nos annaes de nossa Justiça pretenda servir de exemplo, para que, daqui por deante, possamos ficar tranquillos, com a certeza de que nenhuma gallinha mais terá coragem, no Ceará, de brincar com armas de fogo...

MOLESTIAS DOS PULMÕES.
Dr. Friedmann,
Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 [illegible]

TEST ENTOS CURIOSOS

Mui soas que se não lembrariam de faz mento em tempo de paz, cuidam mar essa precaução desde que se e uma guerra. Um dos mais singula amentos de que ha noticias é o em o com o cadaver dum mari- nheiro batalha da Jutlandia. Com- punha-se rez mil palavras habilmente escripta propria carteira de identidade do mar legitimidade do documento não ad a menor duvida. E assim os herdeir tiveram a menor difficuldade em rec dinheiro.

Um Oliver Bright, de Tennessee, escreveu seu testamento num collarinho de celluloide. E as suas disposições foram obedecid

Herbert Stiachmann falleceu sem testamento, deixando 3.000 libras esterlinas. Mas um vizinho que, dias antes, lhe havia pedido emprestada uma escada de mão, leu num dos degraus a data "2 de Dezembro de 1933" e depois as palavras seguintes: "Amo-a. Deixo todos os meus haveres a Mrs. Gotts. E' o meu anjo da guarda". E a senhora Gotts recebeu o dinheiro.

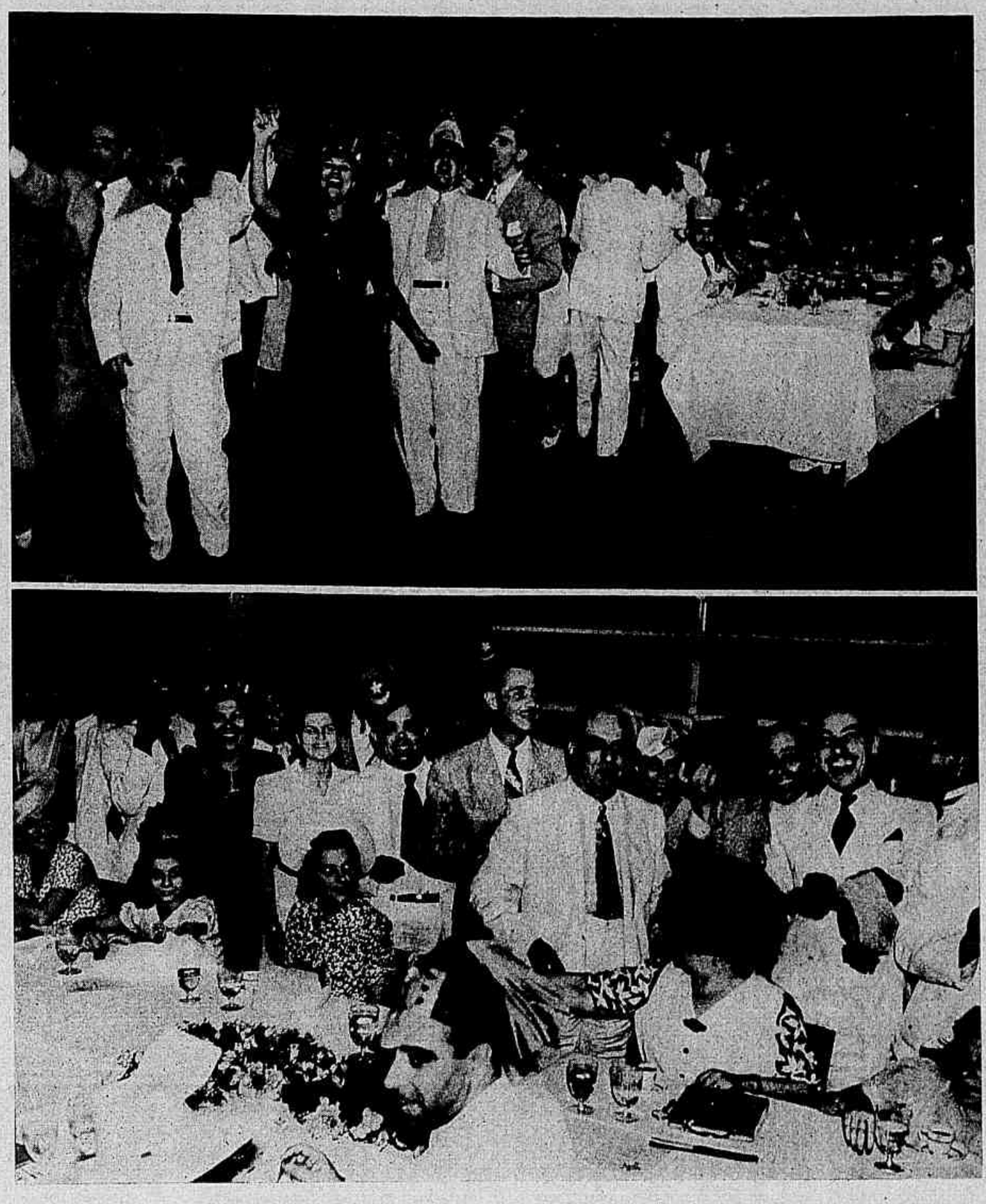
Curiosissimo é ainda a "ultima vontade" expressa por Hanauma Masakichi, artista japonez em 1885. Olhando-se a si mesmo em espelhos para tal fim combinados, modelou uma estátua que o representava com a possivel fidelidade. Quando sentiu que estava prestes a morrer, arrancou o cabello da cabeça, extrahiu todos os dentes bem como as unhas das mãos e dos pés, e poz tudo isso na estátua. Finalmente, redigiu a vontade de que, uma vez morto, lhe arrancassem os olhos e os collocassem igualmente na estátua. E assim foi feito.

NAÇÃO ARMADA

REVISTA CIVIL E MILITAR

Numero de Fevereiro á venda

REDACÇÃO: EDIFICIO REX, 8.º ANDAR, SALAS 826-827 RIO DE JANEIRO



Club Gymnastico Portuguez A primeira reunião de Fevereiro, do programma do Carnaval do C. Gymnastico Portuguez, realisou-se no sabbado ultimo, quando se realisou o jantar de confraternisação, promovido pelo Departamento de Educação Physica. Os dois aspectos aqui estampados mostram a grande animação que reinou nessa noite, no prestigioso gremio.

Luiz Augusto Moreau, o Largo da Misericordia e outras cousas

(Conclusão da pag. 21)

sendo que em 1708 já estavam concluidas as obras. Todavia, ella soffreu posteriormente diversas alterações e reconstrucções entre as quaes a de 1733, quando foi substituido o altar-mór por outro novo, e a resolvida em Outubro de 1818.

O delineamento fundamental da igreja não mudou muito, pois é mais ou menos o mesmo que nos descreve Frei Agostinho de Santa Maria em 1723, no seu livro —Santuario Mariano—: "He a igreja da Misericordia formosa e ricamente adornada e ornada de ricos ornamentos, com cinco capellas e a meior com um retabulo dourado e magestoso, e com duas capellas de cada parte".

Vistado-a hoje nós vemos que ella é bem simples. No seu interior estão actualmente algumas cousas bem curiosas entre as quaes os altares de madeira da igreja que os jesuitas tinham no Hospital de São Zacharias do alto do Morro do Castello; ornamentos e objectos que saem na procissão de 2 de Julho; diversas pinturas coloniaes algumas portuguezas, sendo que entre estas ultimas duas pintadas em madeira no anno de 1664, representando uma a Nossa Senhora da Misericordia e outra a Virgem Conceição.

Se me contou o amavel guarda da igreja, veio o tro com a figura da Conceição servindo de reforço outro, facto esse que ficou desconhecido durante o tempo, até que, certo dia, durante uma restauração foi isso descoberto, ficando desde ahi as duas pinturas separadas.

A Santa Casa da Misericordia de Lisbôa foi instituida em 1498 pelo Frei Miguel de Contreiras. Quanto á do Rio tem na sua fundação um problema historico difficilimo, que já suscitou diversas polemicas. Vieira Fazenda diz ter sido Anchieta em 1582, baseando-se em diversas referencias, entre as quaes sobresahe a do Padre Simão de Vasconcellos, na "Vida do Veneravel Padre José de Anchieta". Diz elle: "...aportou no principio de 1582 no Rio de Janeiro a armada de Diogo Flores Baldez, que constava de 16 vellas" ... "trazia esta armada muitos doentes necessitados da demora e contrastes da longa viagem, deu traça com que se lhes assignalasse casa de hospital que até então não havia naquella cidade." Entretanto baseam-se os contradictores num requerimento feito pelo Provedor e Irmãos da Santa Casa nos começos do seculo XVII, no qual elles dizem: "...ha sessenta annos que tem feito casa com o seu hospital para enfermos...!"

Diz Vieira Fazenda, no seu 2.º artigo sobre a Santa Casa, que o historiador colonial Antonio Duarte Nunes era um dos que protestavam contra a veracidade desses 60 annos. Entretanto, não foi isso o que aconteceu. O autor do "Almanach historico da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro", trabalho que nós consultamos no tomo XXI da Rev. do I. H. G. B., fundamenta-se na circumstancia do "cumpra-se" no alvará de resposta do rei ter sido posto nesta cidade em 1630, para aventar a hypothese de ter sido um engano a data de 1605, que apparece na dita resposta e nesse caso seria possivel o espaço de 60 annos, havendo sido fundada a Santa Casa "em 1568 ou 1569 logo depois da fundação da cidade", como elle proprio o diz.

Entretanto, e bem o reparou o grande historiador de nossa cidade que foi Vieira Fazenda, a decisiva solução do caso só será dada pela comparação da assignatura "Rei" do documento acima citado, com as de Felippe III e Felippe IV de Castella, afim de se verificar se a resposta foi dada em 1605 ou proximo a 1630.

Mario Barata.

LYTOPHAN

Um bom cigarro ajuda a supportar com paciencia e bom humor as "torturas" do Instituto de Belleza.

FUMANDO ESPERO...

de Maria Luiza

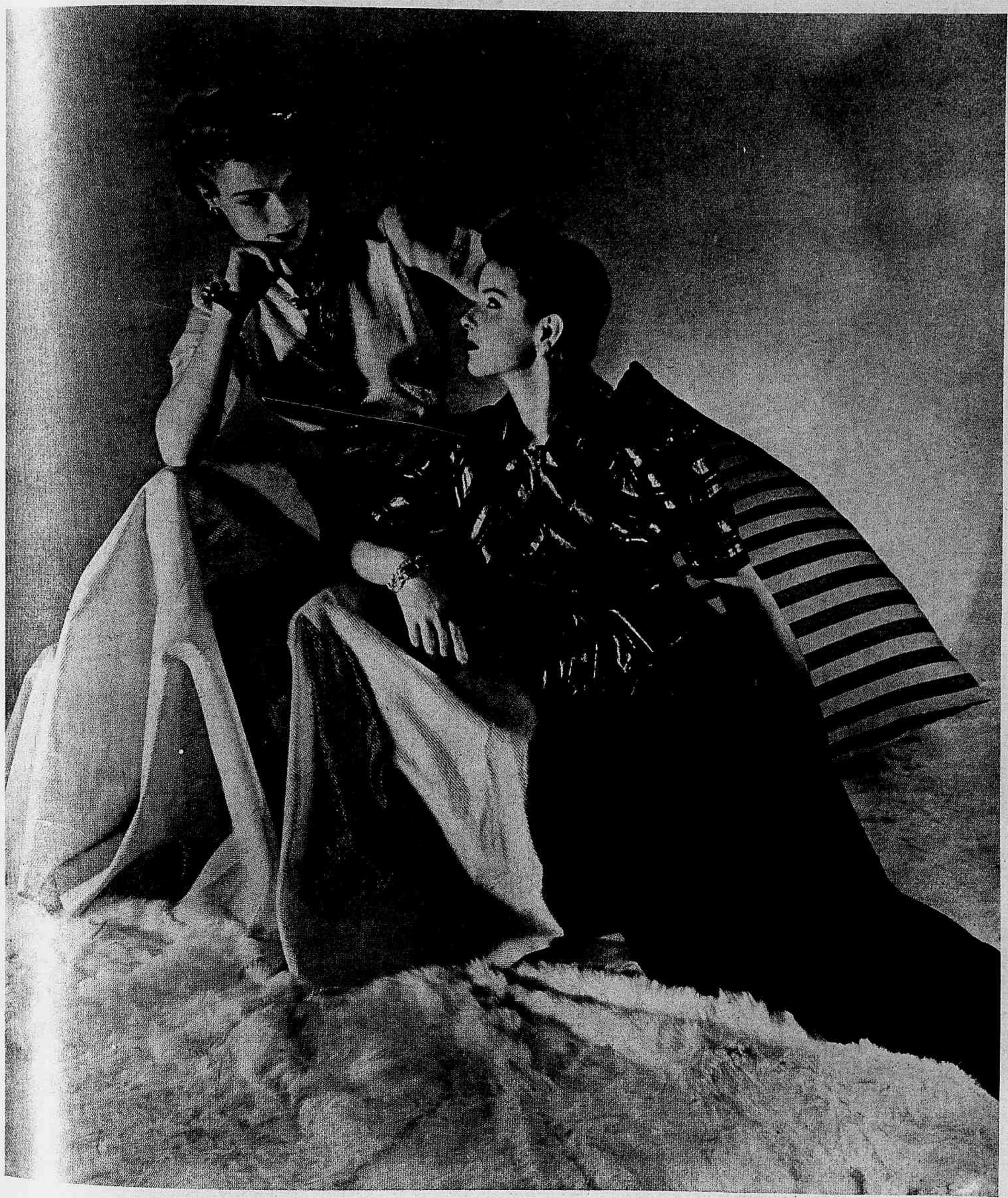
ESPERAR é sempre cacete. Cacete e desagradavel. Precisamos, pois, armar-nos de uma grande dóse de paciencia para esperar mesmo pela realização de nossos melhores sonhos, quanto mais pelas cousas communs da vida. E no entanto, embora os homens proclamem aos quatro ventos que somos impulsivas e impacientes, as leis sociaes e as normas de bôa conducta foram determinadas por elles e o nosso destino é esse: esperar... sempre, eternamente, por tudo e por todos... Não temos coragem para romper as barreiras que nos amarram aos preconceitos e por isso, desde que começamos a *sentir* a noção exacta das cousas, iniciamos a nossa longa peregrinação de seres passivos e conformados. No dia do primeiro baile, ficamos sentadas esperando que o bello rapaz, que attrahiu a nossa attenção logo á entrada, venha tirar-nos para dansar; ás vezes nossos olhares se cruzam, elle comprehende o convite e vem. Mas costuma acontecer que nem ao menos nota a nossa presença e "não temos o direito de fazer nada para que isso não aconteça"; somos obrigadas a "manter a linha" e ficar alli, paradas, esperando... Depois esperamos pelo amor e tambem não temos o direito de ir ao encontro delle. Mais tarde esperamos pela manicure, pelo cabelleireiro, pelo medico, pelo dentista, pelo marido que volta tarde, por tudo, emfim...

"Elle" chegou precisamente no momento em que o cigarro estava acabando. Felizmente, graças a este, o tempo passou depressa...

Antigamente as nossas avós costumavam "matar o tempo" lendo romances de amor ou fazendo *crochet*. Actualmente detestamos o *crochet*, desde que nos ensinaram que era humilhante "fazel-o nos bailes" e lemos romances de amor só até ao dia em que encontramos marido, porque depois comprehendemos o quanto são vasios e falsos. Continuamos lendo outras cousas e, muitas vezes, fazemos *tricot* em casa. Mas não é possivel carregar sempre um livro em baixo do braço e muito menos um par de agulhas e um novelo de lã, ao passo que um masso de cigarros cabe em qualquer bolsa. Sim, é isso, está ahi a solução! Fumando espero... O cigarro acalma os nervos e auxilia o sonho: é por isso que é tão agradavel esperar fumando. O tempo passa mais depressa, porque estamos distrahidas e aquillo que esperavamos nos parece sempre mais agradavel quando chega, porque estivemos sonhando e imaginando cousas...

Fumando espero... al hombre que más quiero.

JORNAL DAS FAMILIAS



Toilett[illegible]gantes para a casa. — 1 — Vestido longo de lamé prateado. Os botões de perolas. 2 — Calça larga e longa de setim preto, casaco de tecido listado de setim preto, verde vivo e lamé dourado.

1 — Vestido de crepe branco com pintas de diversos tons, guarnecido com alças formadas por viéses. 2 — Vestido de crepe ou toile de seda listado, corselet e guarnição de renda e fita. 3 — Vestido de crepe ou linho, guarnecido com bordado e festonados. 4 — Vestido simulando um costume de crepe ou linho, abotoamento na frente. 5 — Vestido elegante de crepe rosa pallido, bordado com lentejoulas do mesmo tom. 6 e 7 — Ensemble — Vesiido de crepe branco, com tiras applicadas, saia en-forme. Bolero de crepe verde, com mangas raglan. 8 e 9 — Ensemble — Vestido e casaco largo de crepe de fantasia, a saia com godets plissados em leque. Guarneciaos com estreitas tiras em festões. 10 — Vestido de crepe da China branco com listas verdes. Manteau de crepe marocain verde, a pala com franzidos ninho de abelhas, forrado com o tecido do vestido. 11 — Vestido de crepe branco com pintas azul marinho e com pintas brancas. Cinto e guarnição de tiras recortadas em festões, em crepe azul marinho. 12 — Vestido de crepe marron; na pala e nas mangas tulle do mesmo tom.

6
7
8
9
10
11
12
Vestido de crepe marocain ou linho, guarnecido com viéses e botões.
BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
TRATAMENTOS DA CUTIS
PELA SCIENCIA MODERNA
SÃO PAULO
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471
T. TARQUI
CREME DE BELEZA ORIENTAL
Beyafler
CREME DE BELEZA
ORIENTAL
Não é gorduroso, e, por suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude.
O uso diario deste creme evita as espinhas, cravos e manchas da péle, combatendo os efeitos nefastos do ar do mar e as queimaduras do sol e do frio, eliminando o brilho oleoso do nariz.
DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA
LOPES
RIO
S PAULO

Costume verde escuro, a blusa de crepe branco com pintas verdes. Turbante branco.

Vestido de jersey de seda côr de mostarda. Casaco azul marinho, turbante do tecido do vestido.

Vestido de crepe roxo, guarnecido com tiras applicadas. Chapéo de palha branca com enfeite roxo.

Vestido e bolero de crepe amarello. A saia com pregas duplas. O chapéo amarello guarnecido de azul escuro.

Vestido para a noite, de tulle rosa; na barra da saia e em volta do decote, diversas espessuras de tulle, com pespontos mantendo grossos cordões. Forro de **lamé** do mesmo colorido.

Vestido de toile de seda ou linho de xadrez azul marinho sobre fundo branco.

Saia subida de faille preta; a blusa de renda.

Chronica de Paris

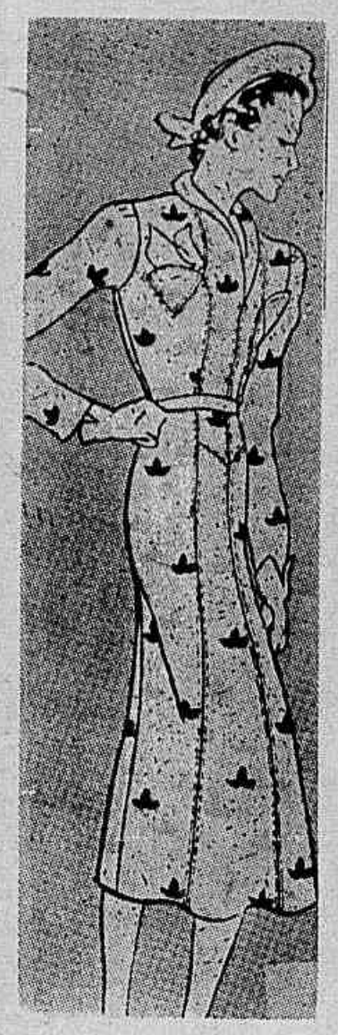
Nada caracterisa tão bem a bella estação em que estamos como os vestidos elegantes de agora. Os grandes costureiros, com um tacto muito subtil, procuraram resolver um duplo problema: crear vestidos elegantes podendo ser usados á tarde para chás dansantes e jantares, em lindos tecidos de fantasia, em côres alegres, as silhuetas movimentadas, contribuindo ainda mais para o encanto dessas toilettes. Mostram muita flexibilidade e um interessante blusado em alguns modelos. As mangas quasi todas bastante curtas, os decotes tratados com bastante fantasia. Saias amplas, algumas com pregas e nervuras, outras franzidas, vizinham com a silhueta esguia de bellas linhas rectas. Estes vestidos são acompanhados por detalhes encantadores; laços, rendas, bordados, flôres. A fita, ornamentação fragil e delicada, presta-se com elegancia a todas as fantasias da faceira, guarnecendo graciosamente os vestidos, **manteaux** e chapéus. Quantas flôres tambem nos vestidos, nos tecidos e nos penteados.

Muito em voga tambem os delicados trabalhos de agulha: bordados, pontos abertos, **smoking** (franzido ninho de abelha). Os plissados, **ruches**, pregas dão graça e movimento aos modelos.

Para praia e os sports, muitos são os modelos praticos, ao mesmo tempo graciosos e alegres. Vestidos-calças sem costas, pyjamas de inspiração masculina, calças **bouffantes** acompanhadas por lenços, **ensembles** tres-peças e quatro-peças permittindo variar a blusa, calça, capa e saia; multiplas combinações de coloridos. Neste dominio, a maior diversidade tem livre curso.

Marinette

Vestido para a noite, de crepe beige, acompanhado por um bolero do mesmo tecido; o bolero e o cinto bordados com contas douradas.



Vestido de crepe ou linho de fantasia, guarnecido com pespontos.

PENSAMENTOS

O amor é a grande alavanca da vida... Uma vida sem amor é uma primavera sem sol.

◆

O marmore por ser polido não é nem menos duro nem menos frio: o mesmo se dá com certas pessôas.

◆

Não se deve esquecer, quando se quer realmente triumphar dos seus inimigos, que é no valor que se deve ser superior a elles.

Vestido de fino zéphyr de xadrez azul sobre fundo branco. Guarnecido com bolsos e faixa.

Interessante vestido de crepe de fantasia, guarnecido com corselet e pespontos.

Viço da juventude

Apóz um dia de intensas ocupações, as horas fatigantes deixaram sináis de cansaço no rosto, que privado de encanto e atração, perdeu o viço da juventude.

Para vivificar a cutis com um efeito imediato e eficaz, o "Creme Contra Rugas" de Elizabeth Arden deve ser aplicado, sobre as marcas do rosto e cólo. O "Creme Contra Rugas" permanecendo por meia hora na cutis, depois de uma limpeza da péle com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tonico para a Pelle", não sómente elimina as rugas e linhas, como proporciona novamente á tez, o brilho que pela manhã ostentava.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

Para o Carnaval

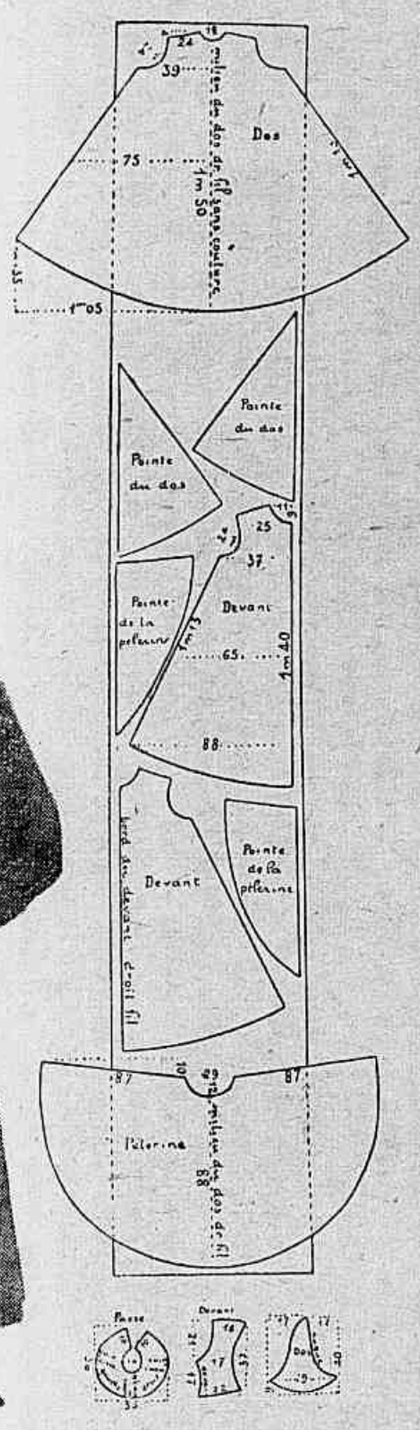
1 — **Indiana** — Calça de setim verde folha, faixa de crepe vieux-rose, corpete côr de laranja. Bolero de seda roxa bordado com perolas. Golla de lamé dourado bordada com perolas. A guarnição da cabeça do mesmo lamé e perolas. 2 — **Cowboy** — Calça larga de linho marron, franjas no tom amarello. Amarella a blusa. Faixa e gravata de foulard vermelho com pintas brancas. Grande chapéo marron com fitas de diversos coloridos. 3 — **Fantasia** — Saia e corpete de seda azul, com applicações de flôres. O decote debruado com fita de setim preto. Avental e echarpe de tafetá amarello. Mangas de organdi branco. Pequenos chapéo verde com fitas e flôres. 4 — **Escocez** — Saia de tecido vermelho com xadrez verde e preto. Blusa sem mangas cinza claro com botões vermelhos. 5 — **Alvo** — Calça collante de seda listada de azul a branco - Blusa de lamé dourado. Golla formada por listas azul, branco e verde. Na cabeça e braços, mesma guarnição.

MORTA OU VIVA
A SUA PELLE REJUVENESCERÁ EM 8 DIAS COM A
MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48091
APLICADA EM SUA CASA OU NOS SALÕES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.me CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O
CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA 115, 1º RIO

Senhoras e senhoritas!
Para a confecção de vosso chapéo para Carnaval procure "A Elegante" — a casa dos modelos bonitos e baratos.
A ELEGANTE
Rua 7 de Setembro n. 227
Telephone 22 - 2727

A fantasia de Dominó com os seus moldes

Em setim preto, a cabeça forrada com setim rosa claro.



DIMINUE O PESO

Com este agradavel banho de belleza, sem exercicio, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um typo elegante e esbelto, e por uma forma agradavel e sem prejuizo para sua saude. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessôas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma fórma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradavel e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conserval-o.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saude. Seu excesso de peso será eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS.

Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL

LABORATORIOS VINDOBONA
Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. S. - 4
Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro
NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....

FANTASIAS PARA CREANÇAS

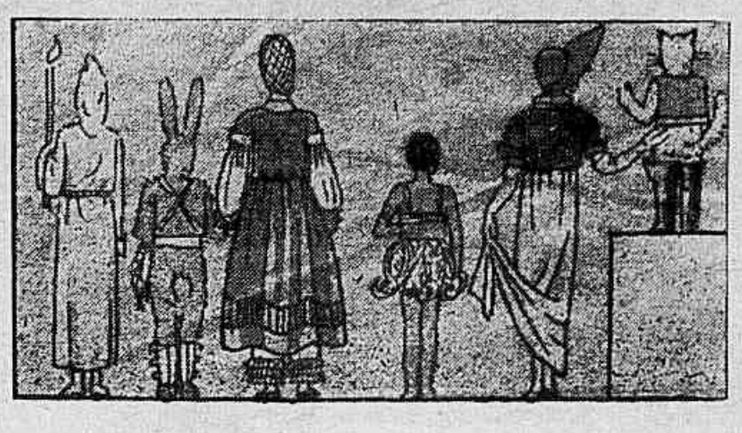
FANTASIAS ANTIGAS

6 — GATO DE BOTAS — Combinação de pellucia branca, formando a cabeça do gato. Bolero de setim vermelho debruado com um galão dourado. Cinto de verniz preto, assim como as botas, estas com fivellas douradas.

Bonnet phrygio de renda grossa com rosetas de fita gros-graiu azul e flores amarellas.

Grande borboleta de renda azul ou verde claro, com guarnição de rosinhas côr de rosa ou vermelhas.

1 — PENITENTE — Longo roupão branco, guarnecido com uma cruz branca sobre uma rodella preta, capuz formando mascara. Cordão na cintura. 2 — COELHO CAÇADOR — Roupa e bonnet com orelhas, de pellucia marron claro. Polainas, cinturão, bolsa e espingarda. 3 — SOPHIA (do livro de Mme. de Ségur) — Costume de linho azul, casaco curto e tira pregueada na saia. Golla, mangas e calça longa de cambraia branca, guarnecidas com babadinhos plissados. Rêde na cabeça. 4 — JOSEPHINE BAKER — Saia de plumas verde jade, mantidas por um maillot collante de jersey de seda. Medalhões, pulseiras e brincos. 5 VESTUARIO DA EPOCHA DO DIRECTORIO — Saia de setim branco, com fitas de faille verde formando guarnição na barra. Casaco curto com grandes revers e dupla golla de faille verde esmeralda. Chapéo do tecido do casaco com pluma branca.



Vestido de crepe branco, o corpo decotado com corselet todo bordado com soutache prateado.

DISTINÇÃO e ELEGÂNCIA

no ideal supremo de ser bela...

ECIA — pela excelência e qualidade superior de seus produtos, realiza todo um sonho eterno de felicidade feminina... o ideal supremo de ser bela!

O pó de arroz ECIA, discreto, mas deliciosamente perfumado, de aderência perfeita, nos seus vários tons empresta quebranto e feitiço, meiguice e encantamento...

O baton ECIA, manipulado pelos processos mais modernos, sob a mais absoluta higiene, na discreção elegante de seus tons, desperta toda a volúpia ingênua de pecado...

BATON
PÓ DE ARROZ

Ecia

Para sua Felicidade • Para seu Encanto • Para sua Beleza

Vestido de crepe de fantasia, cinza e branco, guarnecido com crepe cinza.

PENSAMENTOS

As grandes almas não são aquellas que teem menos paixões e mais virtudes que as almas communs, mas sómente aquellas que teem grandes propositos.

—◆◆◆—

A approvação que se dá ao espirito, á belleza e ao valor, augmenta-os, aperfeiçoa-os, e faz com que produzam maiores effeitos do que teriam sido capazes de fazer por elles mesmos.

—◆◆◆—

A intrepidez deve sustentar o coração nas conspirações, emquanto que só o valor fornece toda a firmeza que lhe é necessaria nos perigos da guerra.

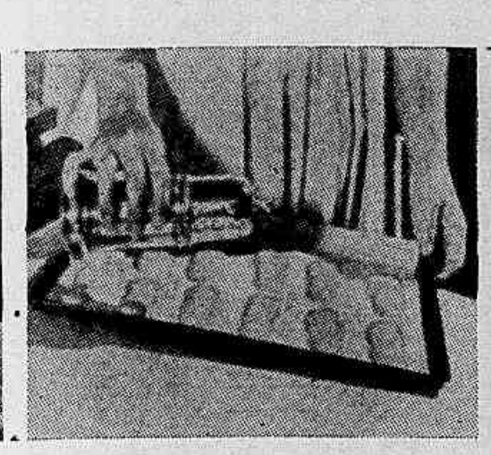
Interessante vestuario para o jantar, a blusa de crepe branco, a saia de crepe flôrido.

1 — Vestido de setim preto, guarnecido com crepe branco.
2 — Vestido de crepe de fantasia, a pala da saia formando corselet.

Vestido de shantung ou linho, com pregas pespontadas.

Para a praia — Amplo calção e blusa ajustada de fustão ou linho branco.

Menu de almoço



Palitos francezes.

SALADA DE BACALHAU E FEIJÃO BRANCO — WELSH RABBIT — COELHO A' ARGELINA — PURE' DE BATATAS — ENSOPADO DE CARNE DE VACCA COM AZEITONAS — COUVE TRONCHUDA GUISADA — OVOS A' BELGA — DOCE DE CAJU' EM CALDA — PALITOS FRANCEZES

SALADA DE BACALHAU E FEIJÃO BRANCO

Pôr para cozinhar em agua e sal feijão branco e couve cortada fina. Cozinhar á parte uma posta de bacalhau; desfia-se o bacalhau, mistura-se com o feijão cozido (bem escorrida a agua, tempera-se com azeite, vinagre, pimenta). Enfeita-se, depois de tudo bem mexido, com rodellas de ovos duros.

WELSH RABBIT

Cortar em finas fatias queijo chester ou gruyére. Fazer derreter sobre o fogo, numa pequena panela, com um copo de cerveja e meia colherinha (das de café) de mostarda e meia colhér (das de sopa) de crême de leiteria fresco. Mexer com uma colhér de pau; quando a mistura estiver bem ligada, despejar sobre fatias de pão collocadas numa travessa untada com manteiga, podendo ir ao forno. Servir muito quente.

COELHO A' ARGELINA

Depois do coelho bem limpo, cortar em pedaços e collocar numa panella com manteiga para refogar bem; juntar em seguida algumas cebolinhas, 4 tomates grandes cortados em pedaços (depois de tiradas as sementes), um **bouquet** de cheiros e alguns grãos de pimenta do reino. Juntar um pouco de caldo e um pimentão doce. Deixar cozinhar em fogo brando a panela tampada durante duas horas, pouco mais ou menos. Na hora de servir, juntar ao môlho dois ovos duros, picados.

ENSOPADO DE CARNE DE VACCA COM AZEITONAS

Corta-se em pedaços 750 grs. de carne, depois de tiradas pelles e nervos; pôr para refogar na manteiga bem quente; quando todos os pedaços tiverem tomado boa côr, retirar com uma escumadeira e pôr na panela uma cebola bem picada e uma fatia de presunto picada; deixar refogar bem para alourar. Pôr de novo a carne, salpicar com um pouco de farinha de trigo e umas vinte e quatro azeitonas, meia folha de louro, salsa picada e um dente de alho esmagado. Molhar depois com dois copos de caldo de carne e deixar cozinhar em fogo brando pelo menos uma hora. No momento de servir, temperar o môlho com uma gemma de ovo, umas gottas de vinagre ou de succo de limão. Guarnecer o prato com algumas torradas fritas na manteiga. Póde-se substituir o caldo pela mesma quantidade de vinho branco.

COUVE TRONCHUDA GUISADA

Fazer um refogado com cebola picada, azeite ou manteiga; juntar depois a couve partida, levando apenas a agua que ficou da lavagem das folhas, juntando-se depois um pouco mais de agua, o indispensavel para não seccar. Estando cozida, ligar com gemmas batidas com um pouco de vinagre.

OVOS A' BELGA

Separam-se as gemmas das claras de 4 ovos; misturar as gemmas com 60 grs. de queijo ralado, tempera-se com sal e pimenta e bate-se bem para obter uma massa consistente.

Corta-se uma duzia de fatias de pão de pouco mais ou menos meio centimetro de espessura, pôr um pouco de massa sobre cada uma dellas. Batem-se muito bem as claras com uma pitada de sal, pôr sobre cada fatia de pão um pouco das claras formando monte. Arrumar com cuidado numa frigideira grande com gordura misturada na manteiga para fritar. Retirar com a escumadeira e salpicar por cima salsa picada.

DOCE DE CAJU' EM CALDA

Descascam-se duas duzias de cajús e vae se pondo num alguidar com agua e algumas gottas de succo de limão (deve-se usar uma faca de bambú para não ficar escuro). Espremem-se 12 cajús. Pôr numa panella esmaltada um prato fundo bem cheio de assucar, os cajús e o caldo dos cajús. Assim que levantar a fervura juntar uma chicara de agua morna, deixar ferver para tomar o ponto de pasta.

PALITOS FRANCEZES

Bater muito bem 9 gemmas com 375 grs. de assucar, juntar as 9 claras muito bem batidas e por ultimo 600 grs. de farinha de trigo peneirada com uma colhér bem cheia (das de chá) de sal ammoniaco. Misturar com cuidado a farinha para não bater mais. Pôr a massa num sacco especial para este fim, tendo um bico de folha, formar os biscoitos num taboleiro forrado com papel branco, polvilhar por cima com assucar e pôr para assar no forno.

CHOCOLATE COCKTAIL ESPECIAL (receita de Rosa-Maria)

Uma garrafa de vinho branco, 1 litro de Vermouth, 1 calice de Kummel, gottas de Angostura ou de Orange Bitters, 60 grs. de chocolate. Bata bem com o batedor e sirva.

...“EMBELLEZA os labios”...

...O Baton Colgate embelleza os labios de maneira surprehendentemente natural.

...Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!

SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embelleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embellezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* belleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...

...*E complete a harmonia de seu rosto com Rouge Colgate.*

BATON
No Rio e S. Paulo
3$500

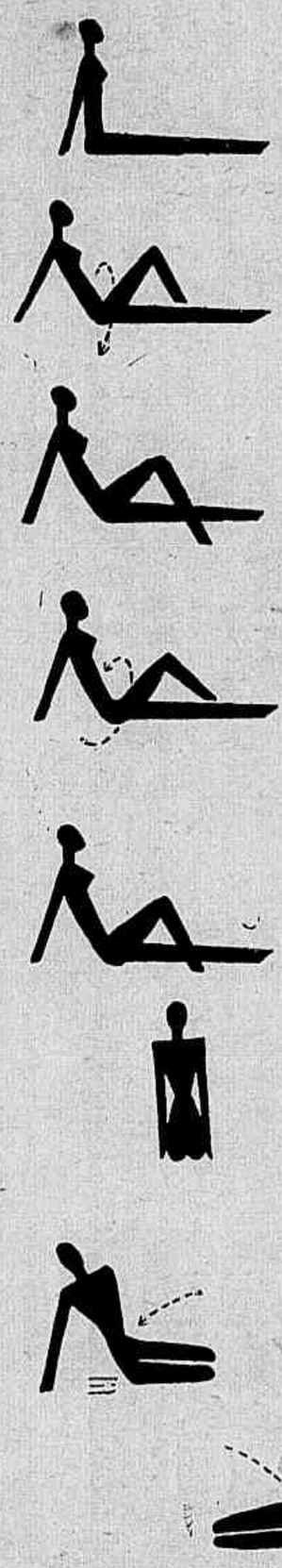
BATON e ROUGE
COLGATE

Cuidados com as sobrancelhas

Todas as noites, fazer uma pequena massagem nas sobrancelhas com a seguinte mistura: Acido gallico — 2 grs.; vaselina — 20 grs.; oleo de ricino — 8 grs.; essencia de alfazema — 16 gottas. Essa massagem deve durar apenas **um minuto**. As sobrancelhas serão em seguida escovadas num unico sentido, do ponto em que nascem para as fontes.

Quando ha quéda dos pellos das sobrancelhas, a massagem deve ser mais accentuada e applicar a seguinte pomada: Acido gallico — 0,10 grs.; ichtyol, de acido acetico — 10 grs.; vaselina 10 grs. Com uma pequena escova muito fina espalha-se este creme por toda a sobrancelha.

Saude e belleza pela gymnastica



Exercicios para os musculos dos quadris

1 — Sentada no chão, os braços para trás, as pernas esticadas e bem juntas. Apoiar-se nos braços e erguer um joelho o mais alto possivel, para dar com elle o giro indicado no desenho. Voltar á posição primitiva e fazer a mesma coisa com a outra perna. Quanto maior fôr o giro, maior beneficio fará o exercicio.

2 — Sentada no chão, apoiada nos braços, fazer ir o mai :longe possivel os quadris, para um lado e para o outro como mostram os desenhos. Voltar sempre entre um exercicio e o outro á posição primitiva. Repetir dez vezes cada exercicio.

A digestão deitada para as que soffrem da queda do estomago

Por diversas razões é extremamente frequente actualmente a descida do estomago nas mulheres. Sessenta por cento das dyspepticas, daquellas cujas digestões são penosas e dolorosas a ponto de impedir que comam quanto pede a sua fome, teem o estomago descido na cavidade abdominal. O soffrimento é devido ao alongamento do orgão, devido ao peso dos alimentos.

O medico francez Dr. Carnot, que se dedicou a este estudo, tirou as seguintes conclusões. Serão com certeza uteis, porque a maior parte das pessoas que soffrem deste mal não se tratam direito, procurando a cura com remedios inuteis e regimens mal comprehendidos.

A base do systema alimentar nestas doentes é digerir na posição deitada. Com effeito, nessa posição horizontal do corpo, o estomago não é mais repuxado pelo peso dos alimentos e as dôres desapparecem. Mas não se póde viver deitada. Por esta razão o tratamento deve dividir-se em duas phases.

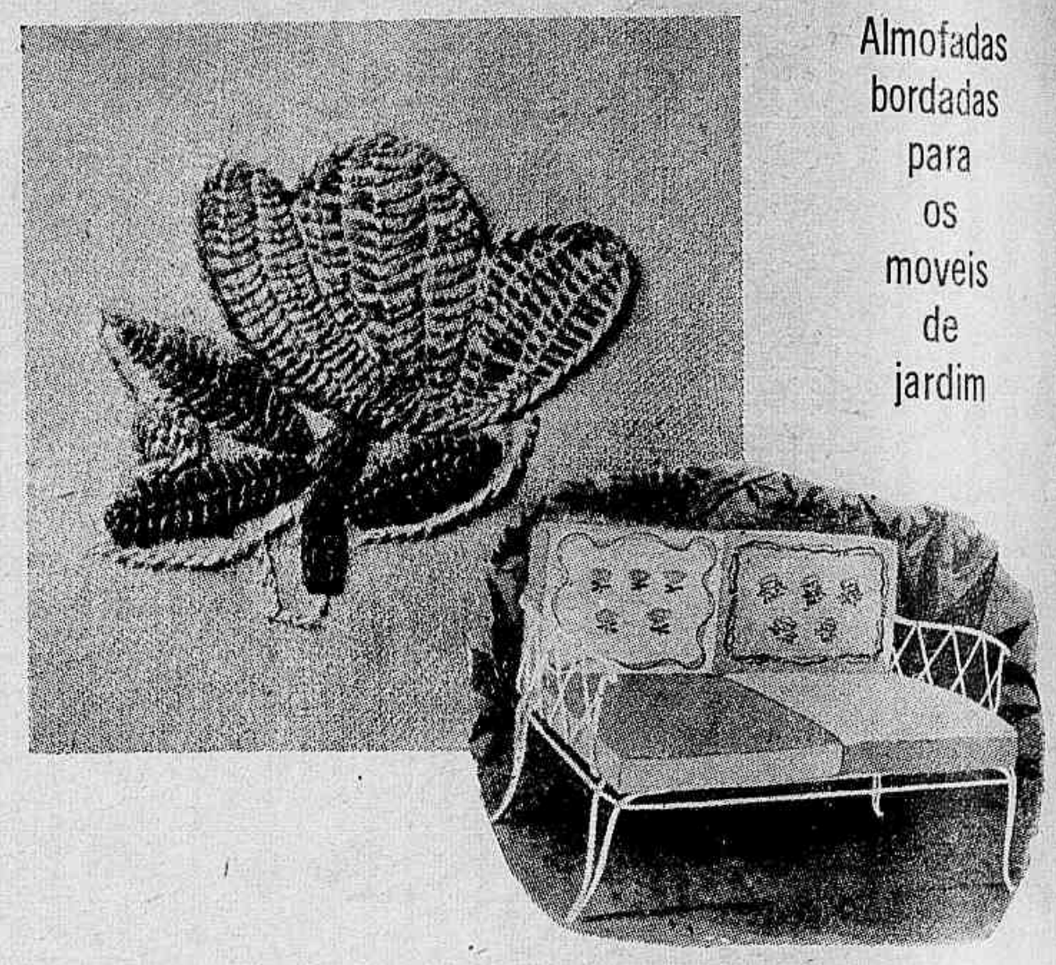
De dia, quando a doente está de pé, entregue ás suas occupações, deverá contentar-se com uma alimentação reduzida. Tomará pequenas refeições, com intervallos espaçados, refeições compostas de alimentos leves e estimulantes sob um pequeno volume. Beberá pouco de cada vez. E' muito melhor beber muitas vezes. Terá o cuidado tambem de comer lentamente, mastigando o melhor possivel.

Depois do almoço terá que ficar deitada pelo menos uma meia hora. Mas não creiam que isto basta. São precisas horas para o estomago esvasiar-se: por este motivo, cada refeição terá de ser limitada, para ser digerida de pé. Em resumo: durante o dia, restricções alimentares. Juntar-se-á a esta prudencia o uso de uma cinta especial que se opporá á queda do estomago.

Mas a doente não póde ficar em estado de desnutrição, é preciso alimental-a. E' á noite que tomará sua refeição mais substancial, terá que se deitar immediatamente ao terminar a refeição, de maneira a digerir na posição horizontal. O **menu** deve ser copioso e alimenticio, pouco carregado em carnes e alimentos excitantes, que possam prejudicar o somno.

Este regimem é simples. Não comporta nenhuma droga e permitte fortalecer os anemicos, os deprimidos por falta de alimento. Alem disso é curativo, porque reeducа a musculatura do estomago. Emfim, que se queira ou não, é um tratamento logicamente efficaz da descida do estomago.

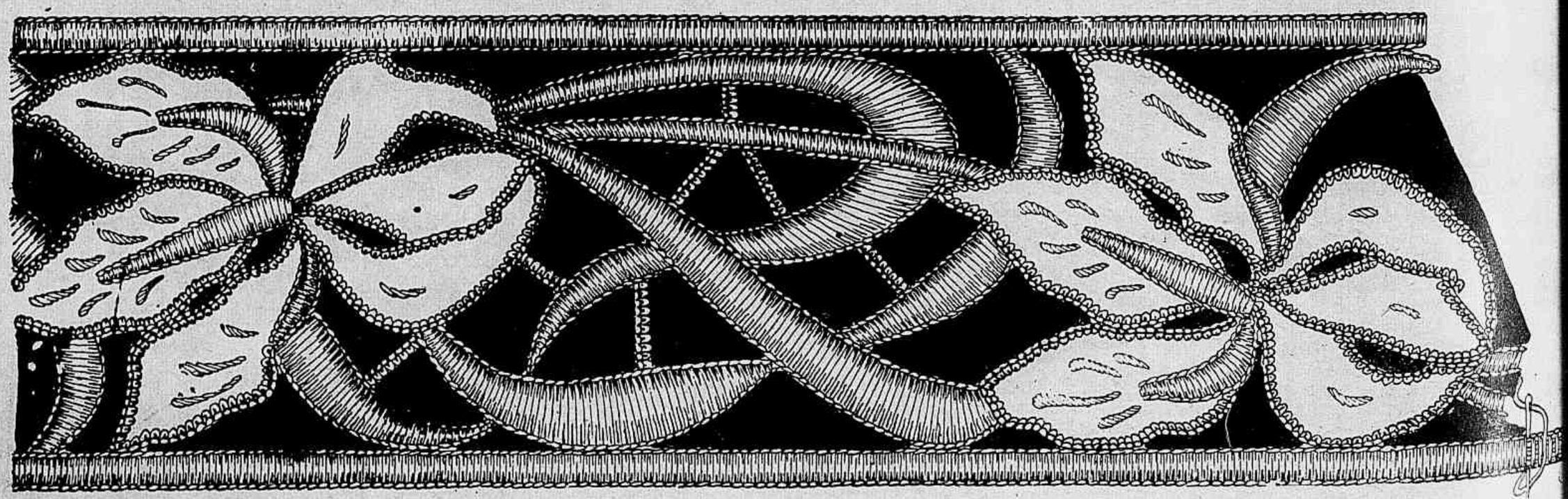
ORNAMENTAÇÃO DO LAR



Almofadas bordadas para os moveis de jardim

Para modernizar e guarnecer um banco de ferro de jardim ou varanda, pinta-se o banco com tinta laqueada branca ou de tom suave, mas o branco é de mais vantagem para fazer contraste com os tons vivos das almofadas. Damos aqui uma original guarnição para este banco de jardim, formada por quatro almofadas em lona fina em dois tons de verde: claro e vivo, as almofadas das costas bordadas com papoulas vermelhas; os arabescos, hastes e folhas em preto. Emprega-se para o trabalho a linha de Argel brilhante.

BORDADO PARA A GUARNIÇÃO DE STORES, TOALHAS, ETC.



Este bordado, executado com linha grossa ocrée, guarnece um store do mesmo tom, numa toalha de linho lilá; as flôres teem as petalas de cima bordadas com linha roxo escuro, as de baixo com linha roxo mais claro, amarellos os centros das petalas, os laivos roxos. Folhas e hastes em dois tons de verde, as barretes bordadas com a linha verde, assim como os contornos. Pode tambem executar-se o entremeio no linho roxo e applical-o numa toalha de linho rosa.

"Villa Michael", linda residencia de Nassau (Virginia)

A interessante entrada da "Villa Michael".

DESCONFIANÇA

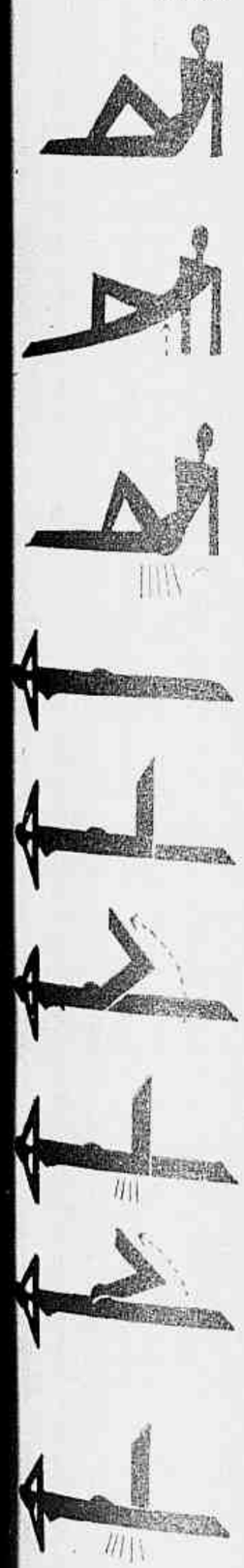
Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliarios para residencias ou escriptorios, devido a achar-se o mercado repleto de moveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com materias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundario, embora ao vendel-os todos assegurem garantil-os.

Visitando-se a Fabrica de Moveis Lamas, e seus grandes mostruarios annexos ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), tem-se a opportunidade de verificar a excellencia dos moveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e tambem a variedade de novos modelos, muitos ainda ineditos, commodidades bem estudadas e seu optimo fabrico, inclusive em typos especiaes para appartamentos, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo da bôa commodidade e distincção; tudo isso vem justificar a preferencia que seus productos veem tendo pelas melhores familias e empresas desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telephones 27-4478 e 48-8211 a ida de um representante com outras orientações e facilitando-se em alguns casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fabrica.

Saude e belleza pelo exercicio

GYMNASTICA COM BRAÇOS, PERNAS E CORPO



1 — Sentada no chão apoiar as mãos no solo os braços bem esticados, erguer um joelho conservando a outra perna bem esticada, com um impulso erguer o corpo de maneira a ficar apoiado sómente na perna esticada, o pé direito e as mãos. Voltar á posição primitiva e fazer o mesmo exercicio com a outra perna. Repetir dez vezes cada exercicio.

2 — Deitada de bruços, o corpo bem esticado e as mãos na nuca, erguer uma perna o mais alto possivel e voltar lentamente para a primeira posição, fazer a mesma coisa com a outra perna, repetir o exercicio dez vezes.

CONSELHOS PRATICOS

Manchas assucaradas sobre movel envernizado — Quando a agua simples não fez desapparecer, é porque a mancha é antiga; emprega-se então a agua de farello morna, esfregar, e depois de enxuto dar brilho com uma camurça.

◆◆◆◆

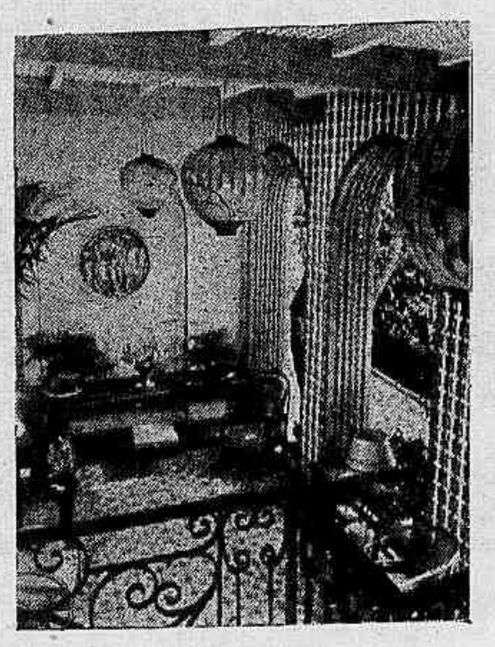
Para as picadas de abelha — Applicar immediatamente uma fatia de cebola sobre a mordedura e manter com uma tira de gaze ou panno. Rapidamente a dôr attenua-se, no fim de uma ou duas horas não se vê mais vestigio algum da mordedura.

◆◆◆◆

Receita para queda de cabellos — Fortificando o couro cabelludo impede-se a queda dos cabellos: é o que faz esta receita.

Tomar uma garrafa de vinho tinto, no qual se faz ferver durante um quarto de hora 20 grs. de folhas frescas de buxo. Retirar do fogo e juntar 25 grs. de chlorureto de sodio, mexer para activar a mistura. Pôr numa vasilha de porcellana 10 grs. de acido tannico que se faz dissolver numa pequena quantidade do vinho preparado e mexer suavemente. Quando estiver completamente dissolvido, juntar o resto do vinho. Pôr em garrafa e arrolhar bem. Empregar em fricções, repetidas todos os dois dias, no couro cabelludo.

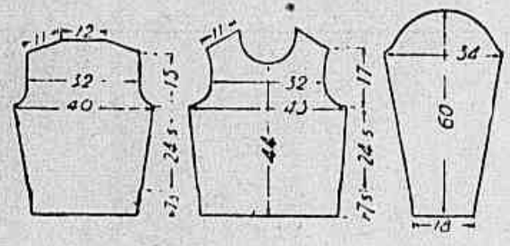
Sala de estar branca e azul, com biombo e objectos chinezes.



Loggia — as paredes amarellas, latada pintada de azul, e lanternas chinezas.

A sala de jantar: no chão marmore branco e preto; cortinas de tecido flôrido; candelabros de cristal irlandez.

Pull-over tricolor



O molde com as suas medidas.

Executado com lã de 3 fios, em branco, azul e vermelho. São necessarias: 350 grs. de lã branca, 100 grs. de lã azul e igual quantidade de lã vermelha; 2 agulhas de **tricot** n. 2 e meio, e 2 agulhas n. 3.

Pontos empregados — Ponto de gaita — 2 malhas pelo direito e 2 malhas pelo avesso. Ponto de gaita de fantasia — Primeira carreira: (x) 3 malhas pelo direito, uma malha escorregada, e recomeçar em (x). — Segunda carreira: tricotar as malhas pelo avesso e escorregar as que foram escorregadas na primeira carreira. — Terceira carreira: como a primeira. — Quarta carreira: como a segunda. Quinta carreira: toda pelo direito. — Sexta carreira: tricotar pelo avesso as malhas escorregadas nas quatro primeiras carreiras; tricotar as outras pelo direito. — Setima e nona carreiras: como a primeira. — Oitava e decima carreiras: como a segunda. — Decima primeira: como a quinta carreira. — Decima segunda: como a sexta carreira.

Disposição das listas — As primeiras 4 carreiras em branco, as quintas e sextas em vermelho, as setimas, oitavas, nonas e decimas em branco, as decimas primeiras e decimas segundas em azul.

Para manequim 42: **Costas** — Com a lã azul e as agulhas mais finas, pôr na agulha 117 malhas e tricotar o ponto de gaita 2 a 2 numa altura de sete centimetros e meio. Depois tomar as agulhas mais grossas e fazer uma carreira toda pelo avesso. Na carreira seguinte, começar o ponto de gaita de fantasia com a lã branca. Trabalhar até medir 32 centimetros de altura. Formar então as cavas, fechando de cada lado 5 malhas, depois uma malha todas as duas carreiras até restarem sómente 89 malhas. Trabalhar a direito até medir 46 centimetros de altura; formar os hombros fechando de cada lado tres vezes 9 malhas. Fechar de uma só vez as 35 malhas restantes.

Frente — Pôr na agulha mais fina 137 malhas com a lã azul e trabalhar da mesma maneira que nas costas. Para as cavas fechar 5 malhas e depois 1 malha todas as duas carreiras, até restarem 103 malhas. Tricotar a direito. Quando medir 44 centimetros de altura, fechar para a golla 11 malhas no meio do trabalho. Tricotar cada lado separadamente, a direito do lado da cava e diminuindo do lado da golla 2 malhas todas as duas carreiras até restarem 27 malhas. Tricotar a direito e quando medir 49 centimetros de altura formar o hombro da mesma maneira que as costas. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Mangas — Pôr na agulha mais fina 61 malhas com a lã azul, tricotar 5 centimetros no ponto de gaita 2 a 2. Tomar em seguida as agulhas mais grossas, fazer uma carreira toda pelo avesso e depois começar o ponto de gaita de fantasia com a lã branca. Fazer de cada lado um augmento na setima carreira do ponto de fantasia, depois todas as oito carreiras até obter-se 109 malhas. Trabalhar a direito até a manga medir 49 centimetros de altura; fechar então de cada lado 5 malhas, depois 2 malhas todas as duas carreiras até restarem 85 malhas. Fazer 6 centimetros e meio a direito e fechar novamente 2 malhas todas as duas carreiras. Quando restarem apenas 37 malhas fechar todas de uma só vez.

Coser a costura do hombro direito e com as agulhas mais finas apanhar com a lã azul 116 malhas em volta da golla; tricotar o ponto de gaita 2 a 2 até obter cinco centimetros e meio de altura e fechar as malhas como se apresentam.

Na parte do hombro das costas, apanhar com a agulha mais fina e com a lã azul 25 malhas começando do lado da golla. Tricotar um centimetro e meio no ponto de jarreteira. Coser a costura deste hombro somente até ao ponto de jarreteira. A outra parte é fechada por colchetes de pressão.

Depois das costuras feitas formar duas pinces na parte da frente.

LEIA Sport Illustrado

Publicação semanal dedicada exclusivamente aos sports.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS

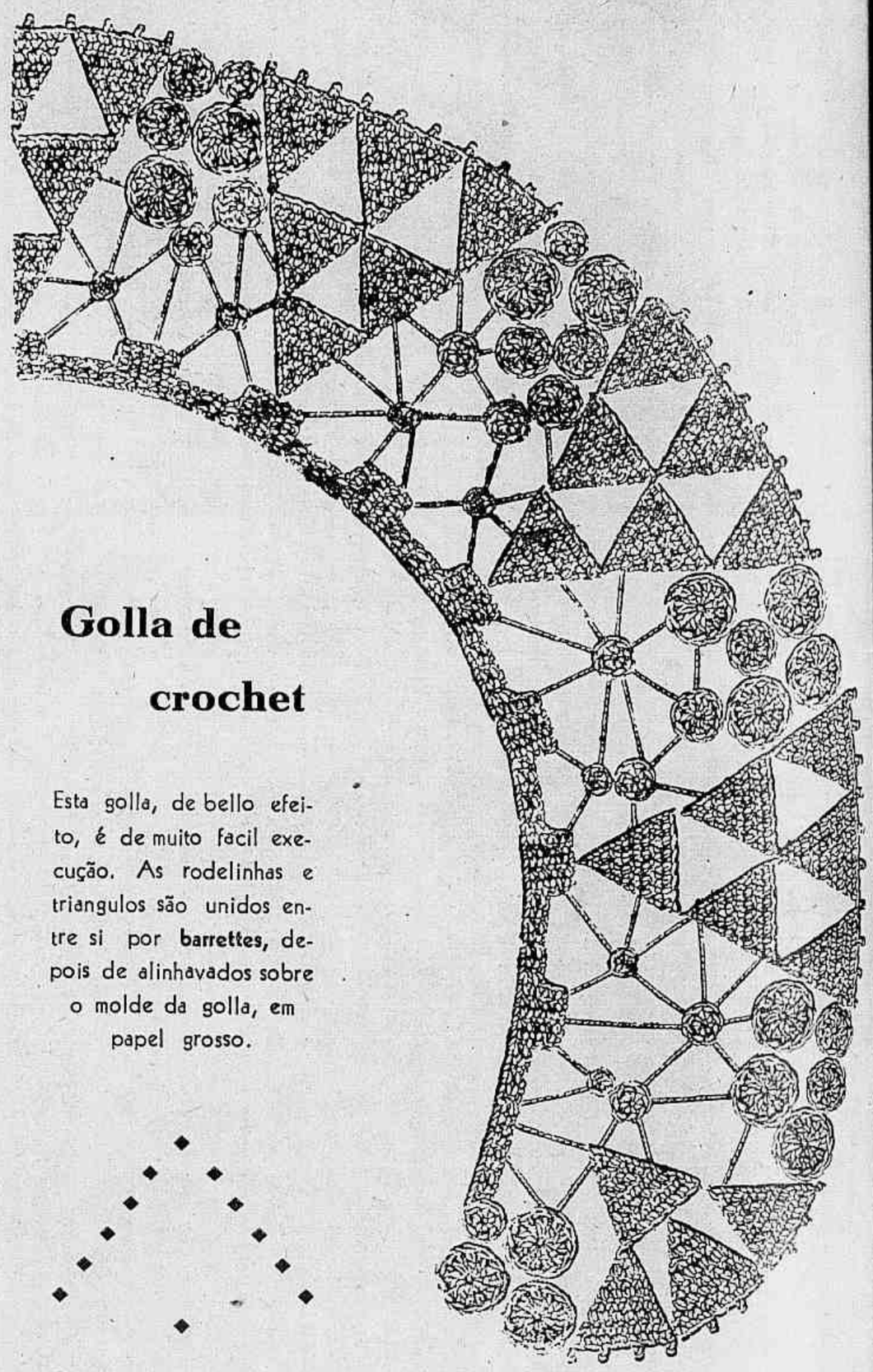
1 — Vestido sem mangas de linho verde, guarnecido com grandes botões do mesmo tom e bretelles. Blusa de linho ou cambraia com xadrez verde sobre fundo branco. 2 — Vestido de shantung beige claro, com desenhos vermelhos, fecho éclair e faixa de fita vermelha.

A moda na America do Norte

Vestido crepe branco com desenhos beiges. Fita beige na cintura — Abotoamento nas costas.

Golla de crochet

Esta golla, de bello efeito, é de muito facil execução. As rodelinhas e triangulos são unidos entre si por **barrettes**, depois de alinhavados sobre o molde da golla, em papel grosso.



ESTADO DO RIO

Aspecto tomado após o acto da collação de grão das novas professoras diplomadas pela Escola Profissional Aurelino Leal, vendo-se ao centro, no primeiro plano, a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que paranymphou a turma.

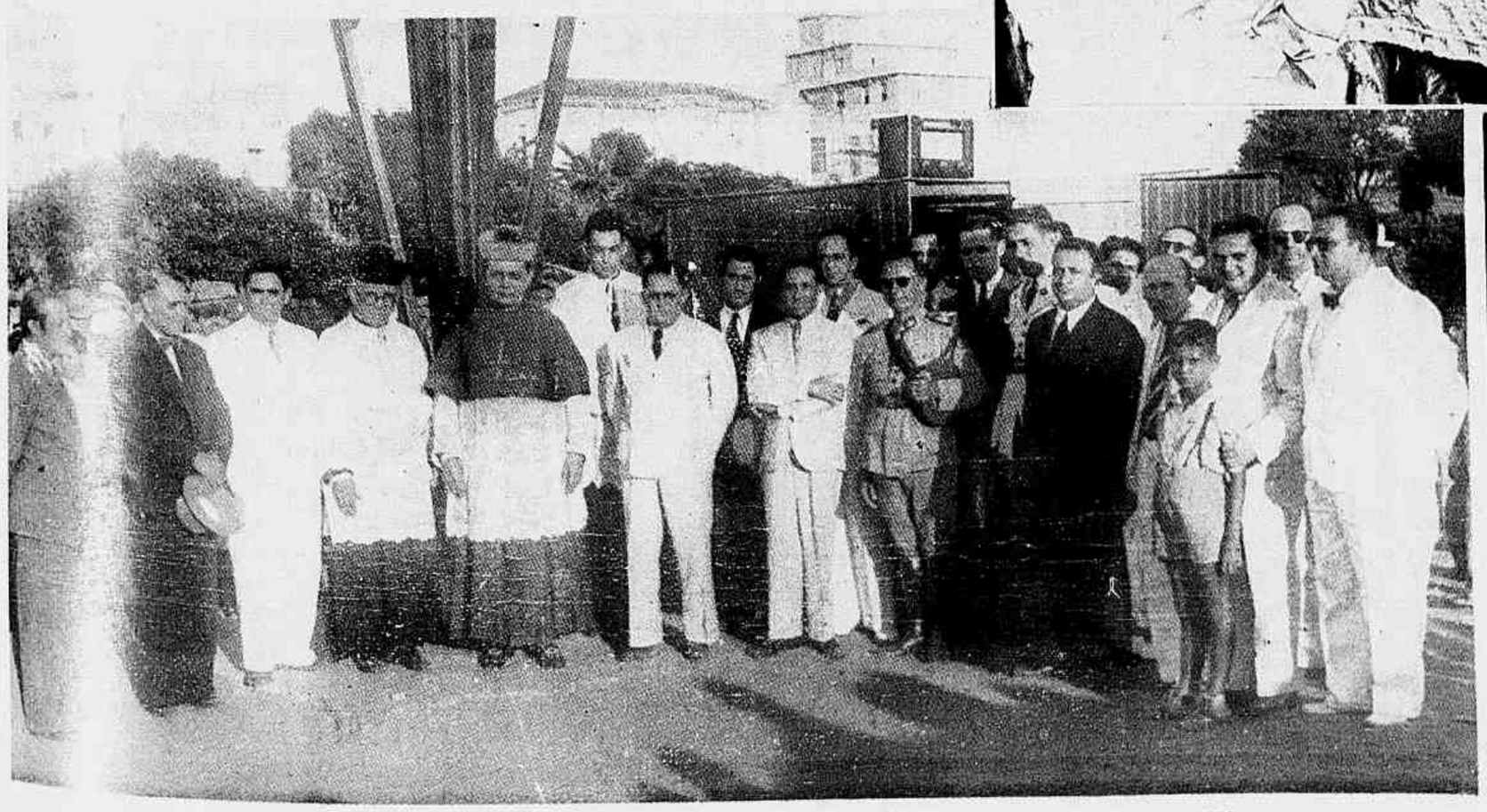
A visita do "Azul-Branco Club", do Rio, ao Icarahy Praia Club de Nictheroy. Realizou-se, então, uma tarde dansante.

No Finanças Club, ao realizar-se a soirée dansante, á fantasia, para escolha da Rainha do Club para o Carnaval de 1941. Foi eleita a senhorita Maria de Lourdes Werneck Riso, que se vê ao centro, empunhando o estandarte.

A homenagem ao sr. Dantas Cavalcanti, pela sua nomeação para o cargo de desembargador da Relação do Estado.

Aspecto colhido por occasião do compromisso dos atiradores do Tiro 405, no Club Central.

RIO GRANDE do NORTE



A inauguração da torre irradiadora da Radio Educadora Natal. Presidiu á ceremonia d. Marcolino Dantas, bispo de Natal.

CIA. Souza Cruz